



Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Educação

Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada

Gonçalo Filipe dos Santos Pinto

Trabalho de Mestrado
Ensino da Educação Musical no Ensino Básico

Trabalho efectuado sob orientação do
Doutor José Filomeno Martins Raimundo, Professor Coordenador
do Departamento de Música da Escola Superior de Artes Aplicadas
do Instituto Politécnico de Castelo Branco

co-orientação da
Doutora Maria de Fátima Carmona Simões Paixão, Professora Coordenadora
do Departamento Ciências, Desporto e Artes da Escola Superior de Educação
do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Novembro 2011

AGRADECIMENTOS

Este espaço é dedicado àqueles que deram o seu contributo para que esta dissertação fosse realizada. A todos eles deixo aqui o meu agradecimento sincero.

Quero agradecer em primeiro lugar ao Doutor José Raimundo destacando a sua inteira disponibilidade e dedicação na forma como orientou o meu trabalho.

Manifesto também o meu agradecimento à Doutora Fátima Paixão pela utilidade e pertinência das suas recomendações como co-orientadora deste trabalho, bem como pela sua disponibilidade.

Agradecer também ao colega Hugo pelo apoio e amizade que me dedicou durante este percurso profissional.

Pelo apoio, motivação e compaixão, gostaria de agradecer à minha família, pai, mãe e irmão.

Agradeço também aos encarregados de educação e ao aluno deste estudo de caso pelo entusiasmo e prontidão desde logo manifestada.

Finalmente, como não podia deixar de ser, agradecer a uma das pessoas mais importantes da minha vida, à minha namorada Sophie pela coragem, paciência, perseverança, positivismo, confiança, pela dedicação extrema, pelo fazer-me acreditar que fosse possível concluir este trabalho de uma forma positiva e pelas muitas horas também dedicadas na ajuda na investigação e realização do mesmo.

RESUMO

Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada

O presente relatório foi elaborado como parte integrante da Unidade Curricular Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, reflectindo por um lado o percurso da prática de ensino supervisionada realizado ao longo do ano lectivo 2010/2011, e por outro lado o estudo de investigação efectuado no mesmo período lectivo.

Assim, o relatório divide-se em duas partes, em que na primeira se apresenta uma investigação que teve por objectivo promover o desenvolvimento do conceito de Ritmo, na criança com Trissomia 21, através da adaptação das práticas de ensino de Expressão Musical no 1º Ciclo. Nesse sentido realizou-se uma pesquisa que possibilitasse um conhecimento mais profundo da patologia, dos objectivos da Expressão Musical no 1º Ciclo do Ensino Básico, e da relação existente entre a Expressão Musical e a Trissomia 21 com incidência nos benefícios da música nos alunos portadores de deficiência mental. Do ponto de vista metodológico, o estudo corresponde a um estudo qualitativo e longitudinal, recorrendo-se ao estudo de caso como método investigativo. Os dados foram recolhidos através da observação directa, de uma entrevista semi-estruturada à Professora Titular, e da análise de documentos de carácter informativo sobre o aluno. Realizaram-se 4 aulas de Expressão Musical, correspondendo a uma aula por semana, com duração de 45 minutos. Os resultados apontam para uma evolução significativa do aluno, remetendo a conclusão para a necessidade de uma constante preocupação do Professor da disciplina de Expressão Musical em consolidar as aprendizagens musicais destas crianças.

Na segunda parte do relatório encontram-se descritas as experiências vivenciadas durante a Prática de Ensino Supervisionada. De um modo sintético serão expostos três capítulos correspondentes aos três Ciclos do Ensino Básico nos quais se efectuou a prática de ensino supervisionada, realizando para cada um deles uma caracterização da escola e da turma e uma descrição da prática efectuada. Esta segunda parte colmata numa consideração final.

Palavras-chave: Trissomia 21, Educação Musical, Ritmo, Estudo de caso, Prática de Ensino Supervisionada

ABSTRACT

The present report was written as a part of the Teaching Unit Supervised Teaching Practise for the Masters' Degree in Musical Education Primary Teaching grade, reflecting on the one hand the supervised teaching practise held in the 2010/2011 school year, and on the other hand a research study made during the same school year.

So, the report is divided into two parts. In the first part a research aiming at promoting the development of the Rhythm concept near a child suffering from Down Syndrome, was presented. This was done through the adaptation of the Musical Expression's teaching methods used in primary schools. In this sense, a research was made as to allow a deeper knowledge of the pathology, of the Musical Expression's goals for primary school level, and of the existing relationship between Musical Expression and Down Syndrome in order to ascertain the musical benefits in students with this syndrome. From a teaching point of view, this study corresponds to a longitudinal quality study, making use of the investigative method. The data were gathered through direct observation, of a partially structured interview made to the class teacher, and through student information documents' analyses. 4 Musical Expression classes take place, corresponding to a class per week of about 45 minutes. Results point to the student's significant improvement, implying the need for a Musical Expression teacher's continuous concern in consolidating these children musical knowledge.

In the report's second half are described some of the lived experiences during the Supervised Teaching Practice. In a concise manner, three chapters will be presented corresponding to the three grades of supervised teaching, making for each one a small characterization of booth school and class as well as a description of the developed methods. This second part ends on a final notice.

Key words: Down Syndrome, Musical Education, Rhythm, Case Studies, Supervised Teaching Practice

ÍNDICE GERAL

RESUMO	V
PARTE I - INVESTIGAÇÃO SOBRE A CRIANÇA COM TRISSOMIA 21 E O CONCEITO DE RITMO	
INTRODUÇÃO	15
I. ENQUADRAMENTO TEÓRICO	17
1. Trissomia 21	17
a. Terminologia, Definição e Biologia.....	17
b. Etiologia e Prevalência.....	18
c. Características	20
d. Diagnóstico e Intervenção	21
2. Expressão Musical no 1º Ciclo do Ensino Básico.....	23
3. Expressão Musical e a Trissomia 21	24
II. ESTUDO DE CASO	27
1. Considerações Metodológicas	27
a. Objectivos da investigação	27
b. Tipo de estudo e sujeito do estudo	27
c. Método de Recolha de Dados.....	28
d. Método de Análise de Dados	28
2. Caracterização e Contextualização da Realidade Pedagógica.....	29
a. Caracterização do aluno	29
b. Caracterização da Instituição Escolar	30
III. INTERVENÇÃO	33
1. Intervenção	33
a. Intervenção na Expressão Musical	33
b. Recursos da Intervenção	34
2. Planificações	34
IV. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS.....	41
1. Observação directa e grelha de avaliação	41
2. Entrevista	41
3. Aulas de Expressão Musical.....	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
BIBLIOGRAFIA	47
ANEXOS	51

PARTE II - PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

INTRODUÇÃO	69
I. PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 1º CICLO	71
1. Caracterização da Escola e da Turma.....	71
2. Desenvolvimento da Prática.....	74
II. PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 2º CICLO	77
1. Caracterização da Escola e da Turma	77
2. Desenvolvimento da Prática.....	80
III. PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 3º CICLO	83
1. Caracterização da Escola e da Turma	83
2. Desenvolvimento da Prática.....	85
CONSIDERAÇÕES FINAIS	89
ANEXOS	91

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura n.º1 - Cariótipo de um sujeito do sexo feminino portador de T21	18
Figura n.º2 - Possibilidade de ter uma criança com T21 em relação á idade da mãe	19
Figura n.º3 - Incidência da T21 em relação á idade da mãe e ao tipo de diagnóstico	22

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Material utilizado durante as actividades efectuadas	34
Tabela 2 - Tabela Geral da PES no 1ºCiclo.....	73
Tabela 3 - Tabela Geral da PES no 2º Ciclo	
Tabela 4 - Tabela Geral da PES no 3º Ciclo	

LISTAS DE ABREVIATURAS

AEC	Actividades Extra Curriculares
APPACDM	Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental
CEF	Cursos de Educação e Formação
EBI	Escola Básica Integrada
EFA	Educação e Formação de Adultos
GNR	Guarda Nacional Republicana
h	Hora
JI	Jardim de Infância
min	Minutos
NEE	Necessidades Educativas Especiais
RN	Recém-nascido
PES	Prática de Ensino Supervisionada
POC	Programas Ocupacionais
QI	Quociente de Inteligência
T21	Trissomia 21

ÍNDICE DE ANEXOS

PARTE I

Anexo I - Consentimento Informado	53
Anexo II - Grelha de avaliação da Expressão Musical.....	55
Anexo III - Entrevista semi-estruturada à Professora Titular.....	57
Anexo IV - Anamnese	59
Anexo V - Material utilizado durante as actividades efectuadas	63

PARTE II

Anexo VI - Material utilizado para o 1º Ciclo	93
Anexo VII - Material utilizado para o 2º Ciclo	134
Anexo VIII - Material utilizado para o 3º Ciclo.....	154

PARTE I - A CRIANÇA COM TRISSOMIA 21 E O CONCEITO DE RITMO

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de investigação, inserido no Relatório Final de Estágio, no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada do currículo do Mestrado em Ensino da Educação Musical no Ensino Básico, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, assenta no estudo de caso, de uma criança com Trissomia 21.

A Trissomia 21 surge como a principal causa de deficiência mental de origem genética, caracterizando-se pela presença total ou parcial de um cromossoma extra no par 21. Como consequência desta alteração cromossómica, os portadores desta patologia evidenciam sinais característicos entre si como físicos, psicossociais, de comunicação e de aprendizagem.

Actualmente, nas Escolas de 1º Ciclo, o Ministério da Educação propôs o alargamento do horário escolar. Assim, os alunos têm a possibilidade de frequentarem aulas de enriquecimento curricular como a Expressão Musical, entre outras.

A musicoterapia corresponde a um tratamento psicossocial baseado na música, que demonstrou através de inúmeros estudos ser favorável e efectivo em sujeitos com deficiência mental. Nas crianças com Trissomia 21 a música ajuda a proporcionar uma sensação de bem-estar e facilita as aprendizagens ao nível motor, social e cognitivo. Oferecendo oportunidades de auto-expressão e auto-controlo, permitindo à criança desenvolver as suas habilidades através de brincadeiras musicais.

A eleição do tema para a investigação prendeu-se com um interesse pessoal e profissional nesta vertente, efectivamente desde muito novo e com uma carência de experiência pedagógica, o autor iniciou um percurso profissional enquanto docente na disciplina de Expressão Musical no 1º Ciclo do Ensino Básico.

É em 2008 que surge numa turma do Agrupamento de Escolas da Sertã, um caso de Trissomia 21, e perante a falta de informação sobre a doença e a escassez de recursos pedagógicos foi-se sentindo a inexistência de resultados através das estratégias utilizadas para abordagem das temáticas da disciplina; o que causou algum transtorno no docente ao não conseguir guiar essa criança ao sucesso na disciplina.

A frequência do Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico ambicionou colmatar a falta de estratégias pedagógicas do docente, amplificando a capacidade de resposta em casos específicos como o dos alunos com Necessidades Educativas Especiais.

Na presença de um novo caso de Trissomia 21 em 2010, no Agrupamento de Escolas de Pinhel, surgiu a possibilidade de por um lado aprofundar o conhecimento de práticas eficazes de ensino da música junto de um aluno com esta patologia; e, por outro lado procurar que o aluno alcançasse uma história final diferente.

Assim, neste contexto emergiu o presente estudo cujo tema é a criança com Trissomia 21 e o conceito de ritmo, tendo como questão de partida: **como adaptar a intervenção, de modo a permitir a aquisição do conceito de ritmo, na criança com Trissomia 21?**

Este trabalho encontra-se organizado em quatro capítulos. O primeiro é dedicado ao enquadramento teórico no qual se desenvolve o tema da Trissomia 21 de modo a possibilitar um conhecimento mais profundo através da definição deste conceito, da etiologia e prevalência, das características associadas a esta patologia e da importância do diagnóstico e intervenção. São apresentados os objectivos da Expressão Musical no 1º Ciclo do Ensino Básico, e finalmente a relação existente entre a Expressão Musical e a Trissomia 21 com incidência nos benefícios da música nos alunos portadores de deficiência mental.

O segundo capítulo centra-se na metodologia utilizada para a realização do estudo de caso, descrevendo deste modo o tipo de estudo, o sujeito do estudo, o método de recolha e o método de análise dos dados. Será, ainda, abordado a caracterização e contextualização da realidade pedagógica, de modo a permitir uma melhor compreensão do estudo de caso.

No capítulo seguinte é exposta, de modo sucinto, a intervenção efectuada durante as aulas com o sujeito do estudo. São apresentadas as planificações correspondentes à intervenção baseadas nas necessidades específicas do aluno. Esta intervenção visa promover o desenvolvimento do conceito de ritmo no aluno em estudo através do ensino da Expressão Musical.

Os dados são apresentados, analisados e discutidos no quarto capítulo, tendo sido obtidos através da observação directa, da aplicação de uma entrevista semi-estruturada à Professora Titular, e da análise de documentos.

No final deste trabalho são apresentadas as considerações finais articulando-se os conhecimentos teóricos da Trissomia 21 com os benefícios da Expressão Musical. Surge posteriormente a bibliografia que serviu de suporte à pesquisa, e os anexos.

I. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1. Trissomia 21

a. Terminologia, Definição e Biologia

A Trissomia 21 (T21), vulgarmente designada como Síndrome de Down, corresponde a uma anomalia no cromossoma 21, sendo esta patologia identificada como a causa mais comum de deficiência mental de origem genética (representando 5 a 6% dos casos) (Capone, 2004; Selikowitz, 1992; Sommer & Silva, 2008).

A deficiência mental tem sido alvo de estudo de diversos especialistas e, de acordo com as suas áreas de estudo, diferentes definições lhe têm sido atribuídas. Não é por isso de estranhar que as primeiras definições se centrem mais em aspectos biológicos do atraso, uma vez que foram os médicos os primeiros a trabalhar com esta população (Cunha & Santos, 2007).

Os termos *atraso mental*, *défice cognitivo* e *deficiência mental* usam-se para identificação de um défice de rendimento e de capacidade de demonstrar uma conduta social e intelectual apropriada para a idade. Contudo, a forma de definir *deficiência mental* não é algo que apenas afecte o aspecto teórico da problemática, mas tem interferência directa no processo de identificação e intervenção nesta população (Cunha & Santos, 2007).

Em 1866, um médico chamado John Langon Down, que trabalhava com pessoas com deficiência mental, observara que um certo número dos seus pacientes era tão similar em aparência que facilmente podiam ser confundidos como irmãos ou irmãs. Numa descrição clássica, registou que esses indivíduos possuíam um rosto largo e plano, uma língua grossa e um nariz pequeno e eram intelectualmente deficientes num grau variável (Stewart, 2007). Assim, John Down foi pioneiro no que respeita à descrição das características morfológicas deste tipo de deficiência mental, motivo pelo qual ainda hoje esta patologia é conhecida por "*Síndrome de Down*".

As definições de Trissomia 21 tendem a ser semelhantes, sendo que esta patologia pode ser definida, como aponta Morato (1995) como

Uma alteração da organização genética e cromossómica do par 21, pela presença total ou parcial de um cromossoma (autossoma) extra nas células do organismo ou por alterações de um cromossoma do par 21, por permuta de partes com outro cromossoma de outro par de cromossomas (p.23)

A existência de um cromossoma extra no par 21 é a causa directa da Trissomia 21 (como ilustrado na Fig. 1), podendo esta anomalia ocorrer por três modos, originando três variantes de Trissomia 21, sendo elas: livre, translocação e mosaicismo.

Na Trissomia 21 livre ocorre um erro de não disjunção do 21º par de cromossomas no momento da divisão das células reprodutoras; assim, estes indivíduos apresentam 47

cromossomas em todas as células do corpo. Esta é a variante mais comum, com uma prevalência de aproximadamente 95%, ocorre por puro acaso, isto é, deve-se a um acidente genético sem influência hereditária (American Academy of Pediatrics, 2001; New York State Department of Health Division of Family Health, 2006).

A Translocação corresponde aproximadamente a 3% dos casos, sendo caracterizada pela quebra do cromossoma 21 extra e da sua posterior união a outro cromossoma, geralmente o 13,14,15 ou 22. Neste caso, as células apresentam os habituais 56 cromossomas, sendo contudo, um deles, formado pela fusão de dois cromossomas. Cerca de metade destes casos ocorre espontaneamente, e a outra metade ocorre devido a um dos progenitores apresentar já uma translocação (American Academy of Pediatrics, 2001; New York State Department of Health Division of Family Health, 2006).

A variante de Mosaicismo é o modo mais raro, observando-se em apenas 2% dos casos, e resulta da presença de parte do cromossoma 21 extra apenas numa porção das células, ou seja, parte das células possuem 46 cromossomas e outra parte possuem 47. A proporção de células afectadas leva à manifestação de mais ou menos alterações genéticas notórias (American Academy of Pediatrics, 2001; New York State Department of Health Division of Family Health, 2006).

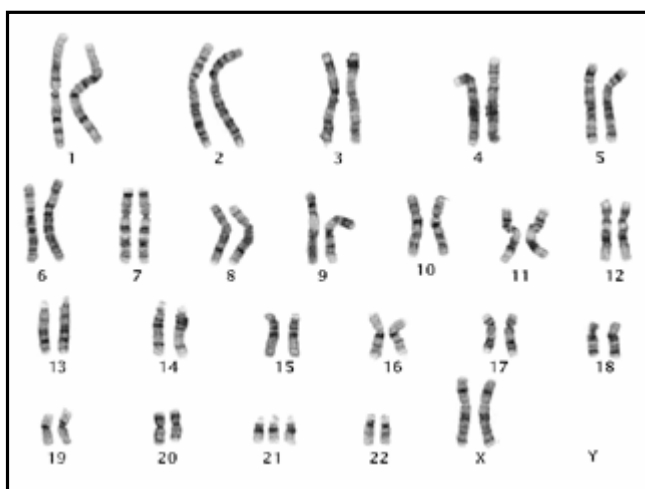


Figura 1 - Cariótipo de um sujeito do sexo feminino portador de T21.
Fonte: Stewart, K. (2007). Trisomy 21 - down syndrome. In: *Centre for the Genetics Educations (chap.28)*.

b. Etiologia e Prevalência

Quanto aos factores responsáveis pela origem da Trissomia 21, estes são difíceis de determinar; no entanto, vários especialistas estão de acordo quanto há existência de uma multiplicidade de factores etiológicos que interagem entre si (Sampedro *et al.*, 1993).

Os factores etiológicos mais conhecidos são os hereditários, tais como mães afectadas pela Trissomia; a existência de precedentes familiares, ou casos em que exista possibilidade de que um dos progenitores, com "aparência normal", possua uma estrutura cromossómica em mosaico, com maior incidência de células normais mas com a presença de células afectadas; e a idade

materna, que aumenta a probabilidade de uma mãe dar à luz uma criança com Trissomia 21, sobretudo a partir dos 35 anos, havendo uma percentagem ainda mais elevada a partir dos 40 (como ilustrado na Fig. 2) (Fidler, 2008).

Os estudos epidemiológicos clássicos que permitem determinar a causa, a prevalência e a significância clínica da síndrome foram efectuados ao longo dos últimos 100 anos. Em geral, estima-se que nos Estados Unidos 1 em cada 750 nascimentos apresente Trissomia 21; contudo, diversos relatórios indicam variabilidade entre as estimativas consoante os diferentes grupos étnicos (Sherman, Allen, Bean e Freeman, 2007).

Por sua vez, Noble (1998) refere no seu estudo uma prevalência de Trissomia 21 de 1:1500 (mãe com idade até 25 anos) e 1:100 (mãe com idade acima de 40 anos). Também o New York State Department of Health Decision of Family Health (2006), através da sua *guideline* de prática clínica, aponta a prevalência da Trissomia 21, sendo está de 1 para cada 800 a 1000 nascimentos; alertando ainda, que esta razão possa diminuir com o aumento da idade da progenitora, por exemplo até uma idade de 35 anos o risco de ter uma criança com Trissomia 21 é de 1:400, e de 1:110 com 45 anos de idade.

Em Portugal, como refere o médico Miguel Palha (sem data) “ainda não existem dados fidedignos sobre esta matéria, para a natalidade actual, é de esperar o nascimento de 140 a 170 crianças com Trissomia 21 em cada ano, havendo, por conseguinte, entre 12000 a 15000 pessoas afectadas por esta doença”.

Recentemente, têm-se observado progressos significativos no que respeita à caracterização dos erros cromossómicos que podem originar Trissomia 21, com consequência na identificação dos factores associados que aumentam o seu risco, como a idade materna avançada ou progenitores com história de distúrbios genéticos (Sherman, Allen, Bean e Freeman, 2007).

A incidência de novos casos de Trissomia 21 parece ter entrado em declínio nos últimos 10 anos; no entanto, não existe nenhum estudo que tenha incidido sobre este fenómeno, podendo depreender-se que estes números dever-se-ão por um lado, à utilização de distintos métodos estatísticos na recolha e tratamento dos dados, e por outro, ao diagnóstico precoce que leva muitas vezes à interrupção voluntária da gravidez (Oliveira, 2010).

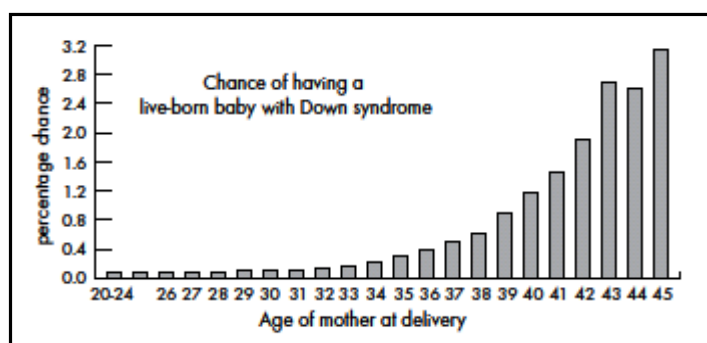


Figura 2 - Possibilidade de ter uma criança com T21 em relação à idade da mãe

Fonte: Stewart, K. (2007). Trisomy 21 - down syndrome. In: *Centre for the Genetics Educations (chap.28)*.

c. Características

Diversos foram os autores que enumeraram e descreveram as características das crianças com Trissomia 21 (Selekowitz, 1990).

No que respeita às características físicas, Roizen & Patterson (2003) e o New York State Department of Health Decision of Family Health (2006), descrevem: baixa estatura; cabeça mais pequena do que o normal, com uma área plana e achatada na parte superior; cara com aspecto plano e com as maçãs do rosto mais altas; nariz pequeno, com achatamento da ponte nasal; orelhas pequenas e com implementação baixa; olhos rasgados e inclinados para cima, e uma escassez da pálpebra no canto interno dos olhos; manchas brancas na pupila dos olhos, vulgarmente designada de pontos Brushfield; dentes pequenos e irregulares, com dentição por vezes incompleta; boca pequena e que tende a manter-se aberta devido à macroglossia (língua grande); membros curtos em comparação com a longitude do tronco; mãos largas e pequenas e com dedos curtos, frequentemente com uma única prega palmar; e, os pés são largos, com um espaço amplo entre o primeiro e o segundo dedo, e uma ruga na planta do pé.

Quanto ao desenvolvimento motor, Mazzone, Mugno e Mazzone (2004) referem que este dá-se de um modo semelhante ao das outras crianças, mas a um ritmo inferior. Os mesmos autores apontam também características específicas. A hipotonia muscular é um dos sinais mais encontrados, sendo esta a principal responsável pela lentidão do desenvolvimento motor, associado à laxidão ligamentar, ao défice perceptivo-motor, à redução do controlo postural e do equilíbrio.

Gary, Krusek, Estigarribia e Roberts (2009) descrevem que apesar da variabilidade individual, a linguagem e as características da comunicação de indivíduos com Trissomia 21 seguem um perfil comum, descrito como: linguagem receptiva tipicamente mais forte do que expressiva; linguagem e vocabulário mais forte do que a sintaxe. Sendo ainda que, fortes evidências sugerem que a fonologia, vocabulário expressivo, sintaxe receptiva e expressiva, e alguns aspectos pragmáticos da linguagem são prejudicados além das expectativas para o nível cognitivo não-verbal. Especificamente, a estrutura silábica dos processos fonológicos, como a redução de *clusters* (conjunto de palavras) e a supressão de consoantes parecem ser comuns em crianças com Trissomia 21. Crianças e adolescentes com Trissomia 21 produzem enunciados mais curtos e menos complexos do que seria esperado com base na idade mental não-verbal, apesar dos avanços em termos de complexidade da sintaxe poder continuar no final da adolescência e idade adulta. Também podem apresentar dificuldade em iniciar a elaboração de temas de conversação e iniciar as reparações das avarias comunicativas.

Estima-se que cerca de 80% dos indivíduos com Trissomia 21 apresenta um atraso intelectual moderado, podendo mesmo ser severo; contudo, existem indivíduos que apresentam um quociente intelectual (QI) considerado normal (Gary et al., 2009). Roizen & Patterson (2008), na meta-análise que efectuaram sobre a Trissomia 21, referem que na primeira década de vida o QI destas crianças é inferior relativamente a outras crianças sem patologia, e que na adolescência, geralmente, atinge um patamar que se mantém na idade adulta. A aprendizagem

pode ser dificultada por estilos de vida contraproducentes, que incluem estratégias de evasão quando confrontados com desafios cognitivos. Os mesmos autores referem que crianças com Trissomia 21 apresentam mais distúrbios comportamentais ou psicológicos que crianças sem patologia, mas, por sua vez, menos que crianças com outra deficiência mental; e, que 17% das crianças com Trissomia 21 e idade inferior a 20 anos apresentam um distúrbio psicológicos, sendo os mais frequentes os défices de atenção como a hiperactividade (1-6%), distúrbios do comportamento (4-5%) ou comportamento agressivo (1%).

O desenvolvimento social da criança com Trissomia 21 parece ser compatível com a sua idade mental de desenvolvimento; apresentando um padrão considerado dentro da normalidade. As crianças com Trissomia 21 são caracterizadas como altamente sociáveis, carinhosas e afectuosas (Freeman e Kasari, 2002).

As pessoas com Trissomia 21 têm uma incidência muito elevada de outras anomalias associadas, como a patologia cardíaca congénita (40-50%), redução da acuidade auditiva e défice visual, instabilidade atlanto-axial, infecções respiratórias frequentes, e disfunção da glândula tiróide (Southern Association of Institutional Dentists, 1994).

No que concerne a patologia cardíaca, as lesões mais frequentes são o desenvolvimento anormal das válvulas cardíacas ou defeitos no septo auricular (45%) ou ventricular (35%).

Quanto aos défices visuais, estes aumentam com a idade, sendo que 38% das crianças até 1 ano e 80% das crianças dos 5 aos 12 anos os apresentam; o estrabismo está presente em 27-50% e o nistagmo em 20% dos portadores de Trissomia 21 (Roizen & Patterson, 2008).

A incidência de instabilidade atlanto-axial tem sido reportada a 10-20% nos portadores de Trissomia 21; esta condição refere-se a um aumento exagerado da mobilidade entre as duas primeiras vértebras cervicais (C1/C2) devido à elevada laxidão ligamentar.

Pensa-se que a maior incidência de infecções respiratórias do tracto superior observada em sujeitos com Trissomia 21 devido à sua baixa resposta imunológica perante doenças infecciosas ou inflamatórias. Antes da era dos antibióticos, a maioria destes indivíduos faleciam em tenra idade, geralmente de Pneumonia. O aumento das infecções respiratórias contribuiu para uma respiração bucal e problemas na fala (Southern Association of Institutional Dentists, 1994).

d. Diagnóstico e Intervenção

O diagnóstico no recém-nascido (RN) é confirmado pela análise do cariótipo após qualquer suspeita durante a avaliação médica. Por sua vez, o diagnóstico pré-natal envolve a análise de células fetais do líquido amniótico (amniocentese) ou células retiradas da placenta (biopsia de vilo corial) (como ilustrado na Fig. 3). Os testes pré-natais são geralmente realizados sempre que exista um aumento do risco em dar à luz uma criança com Trissomia 21 (New York State Department of Health Decision of Family Health, 2006).

Uma eficaz avaliação clínica, um meio envolvente estimulante e uma educação vocacionada podem facilitar o desenvolvimento do RN com Trissomia 21 e auxiliar na transição para a idade adulta (American Academy of Pediatrics, 2001).

Como aponta Capone (2004), um diagnóstico o mais precoce possível parece ser importante para minimizar os efeitos da Trissomia 21 nas crianças que nascem com esta condição, pelo menos a curto prazo.

Os avanços na medicina ao longo das décadas passadas resultaram num aumento do estado de saúde e da esperança média de vida. Actualmente é muito comum os RN com Trissomia 21 serem encaminhados para programas ou equipas de intervenção precoce. Os objectivos destas intervenções correspondem à maximização do potencial de desenvolvimento de cada criança e melhorar a longo prazo os resultados funcionais para as crianças e suas famílias (New York State Department of Health Decision of Family Health, 2006).

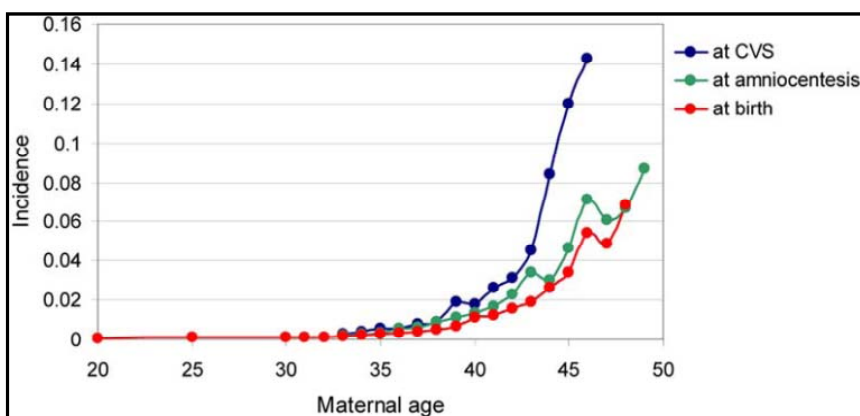


Figura 3 - Incidência da T21 em relação à idade da mãe e ao tipo de diagnóstico. Fonte: Girirajan, S. (2009). Parental-age effects in Down syndrome. *Journal of Genetics*, 88(1):9-14.

Legenda: CVS biopsia de vilo corial; Amniocentesis - amniocentese; Birth - análise de cariótipo.

2. Expressão Musical no 1º Ciclo do Ensino Básico

A música é um elemento importante na construção de outros olhares e sentidos, em relação ao saber e às competências, sempre individuais e transitórias, porque se situa entre pólos aparentemente opostos e contraditórios, entre razão e intuição, racionalidade e emoção, simplicidade e complexidade, entre passado, presente e futuro (Currículo Nacional do Ensino Básico).

Desde o ano lectivo 2006/2007 que o Ministério da Educação inseriu no programa do 1.º Ciclo do Ensino Básico, as actividades extra-curriculares, através do Despacho n.º 12 591/2006. Verifica-se que a música é uma das áreas que pode ser escolhida pelas escolas para fazer parte das actividades de enriquecimento curricular do 1.ºCiclo.

No documento emitido pelo Ministério da Educação - Orientações programáticas do ensino da música no 1º ciclo, são apresentadas como finalidades para o ensino da mesma:

- “Desenvolver competências de discriminação auditiva abrangendo diferentes códigos, convenções e terminologias existentes nos mundos da música;
- Desenvolver competências vocais e instrumentais diversificadas, tendo em conta as diferentes épocas, estilos e culturas musicais do passado e do presente;
- Desenvolver competências criativas e de experimentação;
- Desenvolver competências transversais no âmbito da interligação da música com outras artes e áreas do saber;
- Desenvolver o pensamento musical” (Vasconcelos, 2006: 6).

Também, no mesmo documento, são passíveis de identificar os princípios orientadores das práticas musicais, tais como: “(...) O desenvolvimento da imaginação e da criatividade da criança, através de experiências diversificadas; (...) e, a programação de actividades inclusivas atendendo à diversidade existente como por exemplo as questões de género, as questões de identidade sociocultural, a aptidão musical e as necessidades educativas especiais” (Vasconcelos, 2006. pp.5-6).

3. Expressão Musical e a Trissomia 21

O Nordoff-Robbins Centre, identificado como um dos pioneiros no que concerne o desenvolvimento da Musicoterapia, descreveu a música como:

A música é uma parte intrínseca de todos nós: pulso e ritmo são encontrados no nosso batimento cardíaco, na nossa respiração e no nosso movimento; a melodia é criada no nosso riso, choro, grito ou canto; toda a gama das nossas emoções pode ser realizadas através de ritmos e harmonias musicais diferentes, estilos e expressões idiomáticas. Estas ligações íntimas com a música podem permanecer apesar da deficiência ou doença, e não são dependentes de uma formação musical.

Também a American Music Therapy Association refere que a música pode efectuar mudanças positivas no funcionamento psicológico, físico, cognitivo ou social de pessoas com problemas de saúde ou educação.

Como aponta Peters (2000), citado por Accordino, Comer & Heller (2007), no seu livro *Music Therapy: an Introduction*, a musicoterapia foi formalizada em 1950 como uma área de investigação, estudo e prática, podendo ser definida como

(...) um processo planeado e com objectivo directo de interacção e intervenção, baseado na avaliação das necessidades do indivíduo, de modo individual e específico, das suas forças e fraquezas, no qual a música ou as experiências musicais (tais como cantar, brincar, prática de instrumentos musicais, movimento corporal e criatividade) são especificamente prescritas para influenciar mudanças nas habilidades, pensamentos, sentimentos e comportamentos do indivíduo.

Logo, em 1985 Boxill, citado por Daudt (2002), descreveu claramente as razões para recorrer à musicoterapia em populações portadoras de deficiência mental, usando como ferramenta a música, sendo elas:

- Efeito de contacto directo em campos da psicologia e da biologia em sujeitos nos quais os mesmos são frequentemente inacessíveis;
- Estabelece, mantém e fortalece a relação sujeito-terapeuta;
- Facilita a comunicação em sujeitos que apresentam alterações ou dificuldades nas capacidades comunicativas;
- Oferece a oportunidade para experiências que abrem o caminho e motivam a aprendizagem em todos os domínios do funcionamento;
- Cria a possibilidade para experiências positivas, bem sucedidas e com prazer que não se encontrariam disponíveis de outra forma;
- Desenvolve a consciência de si, dos outros e do ambiente que melhora o funcionamento a todos os níveis, aumentando o bem-estar, e promovendo uma vida mais independente.

A musicoterapia corresponde a um tratamento psicossocial baseado na música, que demonstrou através de inúmeros estudos ser favorável e efectivo em sujeitos com deficiência mental (Silverman, 2011; Accordino, Comer & Heller, 2007; Shannon & Waller, 2006; Daudt, 2002). Na edição do *Member Sourcebook de 2010* da American Music Therapy Association, 18,5% dos profissionais responderam trabalhar essencialmente com uma população portadora de deficiência mental, sendo estes os que mais beneficiavam de sessões musicais.

Como aponta Silverman (2008), os terapeutas musicais que exercem com este tipo de população recorrem a intervenções tais como canções, análise lírica, improvisação e jogos musicais com finalidade não musical. Embora os resultados sejam positivos, não é possível identificar qual tipo de intervenção apresenta maiores benefícios.

A prática musical inclui uma ampla gama de actividades que exigem respostas passivas e activas, exercício físico, interacção social, relações emocionais e habilidades cognitivas.

Em 2007, Accordino, Comer & Heller conduziram uma revisão da literatura sobre a musicoterapia em indivíduos com autismo, devido ao elevado número de estudos que comprovavam os benefícios da mesma. As suas conclusões demonstram que a musicoterapia é frequentemente utilizada em autistas, com benefícios significativos nas diversas áreas, como comportamental, sensorial, motor, linguagem e comunicação, interpessoal e habilidade para se auto-expressar e ajudar os outros. Os profissionais que recorrem a este tipo de prática podem seleccionar diferentes abordagens, entre elas a melodia, o ritmo, a improvisação, a sincronização e actividades musicais que visem a interacção, actividade e receptividades.

Também Shannon & Waller (2006) efectuaram uma revisão da literatura, com o objectivo final de propor um modelo/programa de musicoterapia para alunos com distúrbios emocionais e do comportamento. No artigo por eles publicado é possível reconhecer que a música, quando utilizada em alunos com distúrbios do comportamento, pode facilitar o desenvolvimento das capacidades cognitivas, comportamentais, físicas, emocionais e sociais. Os autores referem que a música é um meio não-invasivo que melhora a auto-expressão, auto-estima, capacidades motoras, coordenação e socialização; facilita a criatividade, a independência e o sucesso. Sugerem igualmente que ao criar um programa musical, este deve ser de acordo com as necessidades individuais ou de grupo para alcançar uma melhor organização e respectivos resultados. Em conclusão, a música pode oferecer muitas possibilidades de aprendizagem e de desenvolvimento para os alunos.

Nas crianças com Trissomia 21 a música ajuda a proporcionar uma sensação de bem-estar e facilita as aprendizagens ao nível motor, social e cognitivo. Oferecendo oportunidades de auto-expressão e auto-controlo, permitindo à criança desenvolver as suas habilidades através de brincadeiras musicais (Wylie, 2006).

Daudt (2002), ao procurar explorar a experiência da música em crianças com Trissomia 21, concluiu que a música tem resultados muito positivos para essas crianças, em particular na criatividade, na expressão e nos comportamentos sociais. Os seus dados parecem indicar que a música melhora a qualidade de vida das crianças com Trissomia 21, que contribuiu para uma organização pessoal, e que promove a interacção social.

Na sua tese, a autora acima mencionada identifica o ritmo e a percussão como favoritos pelas crianças, e aponta-os como particularmente úteis no processo de aprendizagem. Como descreve no seu estudo, já em 1968 Gaston tinha salientado a importância e o sucesso do conceito de ritmo em indivíduos com deficiência mental; e, Piaget (1960) destacou ainda que “o ritmo caracteriza as funções que são a junção entre a vida orgânica e mental”.

Efectivamente, todas as funções fisiológicas do organismo estão estruturadas de forma rítmica, como por exemplo a actividade eléctrica cerebral, a transmissão neural, a respiração, ou batimento cardíaco. Portanto, faz sentido que o aspecto rítmico seja um dos elementos da música, que mais influencie os indivíduos, visto ser elemento fundamental de toda a vida orgânica.

Muitos autores acreditam que é impossível encontrar uma definição única para o conceito de ritmo. Gabrielsson (1993) citado por Daveson & Skewes (2002) escreveu que a maioria das pessoas compreende o ritmo de forma intuitiva. O mesmo autor e alguns musicoterapeutas sugerem que a música existe no tempo, e nesse sentido o ritmo é um componente fundamental.

Contudo, ao pesquisar o significado da palavra ritmo num dicionário de Língua Portuguesa é possível identificar que deriva do grego “rhythμός” e designa aquilo que flui, que se move, ou apresenta um movimento regulado. De um modo geral, o ritmo diz respeito a uma sucessão de intervalos regulares, em qualquer movimento; ou a uma cadência. No contexto musical corresponde à subdivisão do tempo em secções perceptíveis; ou ainda, à ordenação dos sons musicais em termo de duração e acentuação (juntamente com a melodia e a harmonia, é um dos três elementos básicos da linguagem musical) (Dicionário Fundamental Língua Portuguesa, 2006).

II. ESTUDO DE CASO

1. Considerações Metodológicas

a. Objectivos da investigação

Com vista a que a criança em estudo consiga progredir ao nível da Expressão Musical (mais especificamente na área do Ritmo), pretende-se otimizar práticas eficazes de ensino de Expressão Musical, procurando ainda identificar de que modo estas contribuem para o seu desenvolvimento.

O objectivo geral desta investigação é promover o desenvolvimento do conceito de Ritmo, na criança com Trissomia 21, através da adaptação das práticas de ensino de Expressão Musical no 1º Ciclo.

De modo a ir ao encontro do objectivo geral definiram-se os seguintes objectivos específicos:

- Avaliar as competências iniciais da criança em estudo, ao nível da expressão musical;
- Otimizar práticas e recursos que fomentem o desenvolvimento da expressão musical;
- Avaliar as competências finais da criança em estudo, ao nível da expressão musical.
- Reflectir sobre os resultados da intervenção.

b. Tipo de estudo e sujeito do estudo

Tendo em consideração que o objectivo geral deste estudo se prende com a promoção e o desenvolvimento do conceito de Ritmo na criança com Trissomia 21, a população alvo é um aluno com Trissomia 21 que está matriculado numa escola do 1º Ciclo do Ensino Básico de um Agrupamento de Escolas do distrito da Guarda, e que, por opção, se encontra a frequentar as aulas de Expressão Musical.

O presente estudo corresponde a um estudo qualitativo e longitudinal, tendo como estratégia investigativa um estudo de caso.

A investigação qualitativa é caracterizada por “enfatizar a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais” como referem Biklen e Bogdan (2003) citado por Correia (2009).

No presente estudo optou-se pelo Estudo de Caso como procedimento metodológico pois, como apontam Coutinho e Chaves (2002), o estudo de caso é particularmente indicado para entender e interpretar fenómenos educacionais. Trata-se de um plano de investigação que envolve o estudo detalhado e intensivo de uma análise bem definida, o caso em estudo. Também Araújo, Pinto, Lopes, Nogueira e Pinto (2008) referem que o estudo de caso representa uma abordagem metodológica de investigação especialmente adequada quando procuramos

compreender, explorar ou descrever acontecimentos e contextos complexos e que este constitui uma estratégia de pesquisa utilizada nas Ciências Sociais.

É importante salientar que o presente estudo foi realizado com a devida autorização do Encarregado de Educação do aluno (anexo I).

c. Método de Recolha de Dados

De acordo com Tuckman (2002) existem três grupos de métodos de recolha de dados que se podem utilizar em investigações qualitativas: a observação, o inquérito (por entrevista ou questionários) e a análise de documentos. Por sua vez, Araújo *et al.* (2008) referem que no processo de recolha de dados, o estudo de caso recorre a várias técnicas próprias da investigação qualitativa, nomeadamente o diário de bordo, o relatório, a entrevista e a observação. E, a utilização destes diferentes instrumentos constitui uma forma de obtenção de dados de diferentes tipos, os quais proporcionam a possibilidade de cruzamento de informação.

Para este estudo, os métodos de recolha de dados seleccionados foram:

- Observação directa e preenchimento de grelhas específicas para a observação/avaliação da Expressão Musical (Anexo II);
- Entrevista semi-estruturada à Professora Titular (Anexo III);
- Análise de documentos de carácter informativo sobre o aluno como a Anamnese (Anexo IV) e o Programa Educativo da criança.

Segundo Stake (2007), a entrevista retrata as múltiplas perspectivas sobre o caso sendo, assim, um factor essencial para a investigação qualitativa. A selecção da entrevista como método de recolha de dados baseou-se no facto desta se caracterizar por um contacto directo entre o investigador e o interlocutor, permitindo assim uma expressão directa, aberta e espontânea. Por sua vez, a escolha da entrevista semi-estruturada deve-se ao facto de permitir uma abertura na formulação das perguntas e respostas, oferecendo assim alguma liberdade ao interlocutor para se exprimir informalmente, sem se afastar dos objectivos iniciais da entrevista.

As questões formuladas na entrevista à Professora Titular contemplam dimensões consideradas pertinentes para a investigação, tais como a caracterização do aluno; a pertinência das aulas de expressão musical, e a influência das aulas de expressão musical na vida do aluno em questão.

d. Método de Análise de Dados

Sendo o presente estudo incluído na vertente qualitativa de investigação, a análise de conteúdo qualitativa surge como uma técnica apropriada como método de análise dos dados.

De acordo com Berelson, citado por Coutinho (s.d.), “ a análise de conteúdo é uma técnica de investigação para a descrição objectiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da

comunicação” (Berelson, 1952). Segundo Ghiglione e Matalon (1997), também citados por Coutinho (s.d.) é uma metodologia de análise que pode ser usada em planos quantitativos de tipo *survey*, para tirar sentido das informações recolhidas em entrevistas ou inquéritos de opinião, como, por exemplo, quando temos em mãos um grande volume de dados textuais dos quais há que extrair sentido.

2. Caracterização e Contextualização da Realidade Pedagógica

a. Caracterização do aluno

Os dados a seguir apresentados foram obtidos através da ficha da anamnese preenchida pelo Encarregado de Educação, assim como pela leitura do Programa Educativo Individual da criança.

O F. tem 9 anos de idade, é do sexo masculino e é uma criança diagnosticada desde a nascença com Trissomia 21, apresentando limitações significativas na actividade e participação, fundamentalmente em domínios de vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de carácter permanente, que o impedem de adquirir as aprendizagens e competências definidas no currículo comum, exigindo assim um currículo específico individual que incluiu conteúdos no âmbito na autonomia pessoal e social e que dá prioridade ao desenvolvimento de actividades de cariz funcional proporcionando-lhe competências necessárias á vida diária.

O F. frequenta uma Escola do Ensino Básico do distrito da Guarda, sendo que no presente ano lectivo se encontra no 4º ano.

Nos anos correspondentes ao Jardim de Infância (grupos dos 3, 4 e 5 anos) esteve inserido num grupo de ensino regular, usufruindo de apoio pedagógico acrescido por uma educadora de Ensino Especial, com uma actividade dentro da sala de aula. A nível particular o aluno era acompanhado por Terapia da Fala e Fisioterapia.

Nos anos lectivos de 2007/2008, 2008/2009 e 2009/2010 frequentou os 1º, 2º e 3º anos de escolaridade do 1ºCiclo de Ensino Básico, acompanhando o seu grupo inicial de colegas e usufruindo de um Programa Educativo Individual. O aluno teve ainda apoio pedagógico acrescido por uma Professora do Ensino Especial com actividades dentro e fora da sala de aula. Usufruiu ainda de 90 minutos semanais de Terapia da Fala e 45 minutos de Fisioterapia e Hipoterapia, na CERCIG-Guarda.

Além do diagnóstico desta síndrome teve também problemas de coração o que motivou uma cirurgia precoce, que ocorreu aos 14 meses de idade. Apresenta por isso um sistema imunológico muito débil.

Fruto da síndrome que apresenta, o seu desenvolvimento psicomotor foi pautado por um atraso na aquisição das primeiras etapas, nomeadamente a marcha que só ocorreu por volta dos dois anos de idade.

No que respeita a aquisição de linguagem também esta sofreu um atraso significativo, uma vez que só aos 5 anos de idade começa a dizer frases muito simples. Revela claramente problemas de atenção/concentração, aliados a problemas na área da cognição, linguagem e fala.

São também evidentes as dificuldades de memória e a lentidão na apreensão dos processos básicos de aprendizagem escolar, revelando por isso dificuldades no seu desempenho linguístico. Embora seja muito comunicativo não consegue exprimir-se utilizando frases completas.

Ao nível da autonomia apresenta igualmente graves lacunas. A motricidade fina é igualmente uma área muito comprometida. Derivado das muitas dificuldades em manter a atenção, cansa-se facilmente e nega-se frequentemente a trabalhar, sobretudo quando as tarefas propostas são diferentes, mostrando-se muito renitente em aceitá-las. Embora tenha fraca memória e apresente dificuldades ao nível da discriminação auditiva tem por outro lado uma excelente memória visual.

O F. é um menino muito sociável, muito afável, que está muito bem integrado na turma, relacionando-se muito bem com todos os colegas.

A família do F. constituiu-se como um verdadeiro facilitador, pois mostra-se muito interessada no processo ensino/aprendizagem do F., e sempre que é solicitada apresenta total receptividade.

b. Caracterização da Instituição Escolar

A Escola Básica do 1º Ciclo de Pinhel, está situada na zona escolar da cidade, em frente ao Campo de Futebol, na Rua Padre Pedro Maria Aguilar e pertence ao Agrupamento de Escolas de Pinhel, tem uma população escolar socialmente bastante heterogenia.

Recebe crianças de várias aldeias da redondeza, de escolas que fecharam nos últimos anos, tais como: Quinta Nova, Vale de Madeira, Quintã dos Bernardos, Pereiro, Gamelas, Vascoveiro, Malta, Manigoto, Valbom e outras.

O edifício distribui-se por dois pisos: no rés do chão podemos encontrar 4 salas de aulas, uma sala de computadores e uma sala de música, um salão polivalente, sala de Professores, sala da coordenadora, casas de banho, uma salinha de reprografia, espaço reservado à cantina e cozinha, um espaço para material e outro reservado a arrumos onde se encontra a maquinaria do sistema de aquecimento. No 1º andar encontram-se 4 salas de aula e casas de banho.

Funcionam ainda na Escola sede do Agrupamento três salas de aula do 4º Ano de escolaridade. A escola possui ainda espaços envolventes (pátio de entrada e logradouro), com piso muito irregular.

Nos intervalos as crianças brincam num pequeno recinto de areia onde se encontram alguns jogos, escorregas, ou ainda à bola no logradouro, num espaço de terra batida transformado em campo de futebol.

O piso do recinto da entrada foi recentemente melhorado com sistema de grelhas para evacuação das águas pluviais. Foram mudados os telheiros de entrada, pintados os ferros de

suporte e compostos os jardins à volta do edifício. A escola possui bons acessos, rampas para pessoas portadoras de deficiência física para o r/c e um gradeamento a toda a volta para segurança das crianças.

III. INTERVENÇÃO

1. Intervenção

a. Intervenção na Expressão Musical

A elaboração do plano de intervenção esteve totalmente a cargo do professor de Expressão Musical do aluno, de acordo com o método utilizado, os interesses do aluno e o que se considerou mais adequado para o mesmo. As actividades planificadas foram ser inovadoras, atractivas e interactivas de modo a captar o interesse do aluno.

Realizaram-se 4 aulas de Expressão Musical durante o mês de Maio, correspondendo a uma aula por semana, com duração de 45 minutos. As aulas foram efectuadas na sala habitual de Expressão Musical, apenas com a presença do Professor e do aluno.

Os objectivos gerais das actividades planificadas, e de acordo com as Orientações programáticas do ensino da Música no 1º Ciclo, segundo Vasconcelos (2006), enquadraram-se no tema da Audição e do Movimento Corporal.

No que respeita à Audição " (...) a criança necessita de orientação e de pontos de apoio para ouvir de uma forma discriminada e para ir centrando a sua audição em diferentes tipos de música, estruturas, fontes sonoras e instrumentos, (...) através de actividades mais direccionadas de acordo com os conceitos que se pretende que as crianças adquiram e apliquem."

Quanto ao Movimento Corporal, as orientações programáticas da música do 1ºCiclo alertam para " (...) A vivência e a reacção da criança a diferentes estilos e culturas musicais através do movimento contribui para a aquisição de conceitos, a assimilação de padrões e estruturas e o desenvolvimento da memória musical, a consciencialização da pulsação, do ritmo e do carácter das peças musicais."

Assim sendo, os objectivos das actividades planificadas corresponderam a:

- Desenvolver o conceito do ritmo através de diferentes códigos, convenções e terminologias no mundo da música;
- Identificação auditiva de características rítmicas;
- Reprodução de sequências rítmicas, por imitação;
- Consolidação dos conhecimentos adquiridos.

A observação/avaliação do aluno permitiu conhecer, verdadeiramente, as suas competências musicais, e conseqüentemente quais as estratégias/actividades de aprendizagem mais adequadas para ajudá-lo a superar as suas dificuldades nesta área, contribuindo assim para o seu progresso.

As estratégias/recursos de intervenção para o caso em estudo serão de seguida apresentadas.

b. Recursos da Intervenção

A música é muito importante na vida da criança porque ela estimula a criatividade, a imaginação e exercita inúmeras faculdades necessárias à aprendizagem de outras matérias. É uma forma de expressão que preenche a relação com as pessoas e facilita o encontro do ser humano consigo próprio proporcionando-lhe a integração no grupo. É também uma forma de linguagem, que ultrapassa a palavra, daí considerar-se um vector de mensagens que as palavras não conseguem traduzir. Ao contrário do que se pensa, a música está ao alcance de todos e a pessoa não precisa saber ou conhecer música, para usufruir dos seus benefícios. Através dos seus elementos, som, ritmo, melodia e harmonia pode trabalhar-se aspectos fundamentais no desenvolvimento global da criança tais como: a motricidade, a lateralidade, a linguagem, a expressão, a memória, a audição, a atenção/concentração, integração, socialização, e comunicação.

O objectivo geral não é o de ser exaustivo nas propostas de actividades, mas de sugerir uma variedade de estratégias, recursos e atitudes/posturas susceptíveis de facilitar o processo de ensino da música com a criança em estudo.

Assim, todas as sugestões e todo o material aqui apresentado podem ser realizados com um mínimo de material, facilmente disponível nas salas de Expressão Musical. O material utilizado durante as 4 aulas encontra-se enumerado na Tabela n.º1.

Material	Descrição
Aparelhagem (Anexo VI)	Aparelhagem simples com leitor de CD
CD (Anexo VI)	As quatro estações de Vivaldi, cuja estação trabalhada foi a "Primavera"
Instrumental Orff (Anexo VI)	Instrumentos disponíveis na sala de aula, tais como instrumentos de percussão: lâminas de madeira, lâminas de metal; e instrumentos de madeira, pele e metal.
Material Escolar	O material escolar utilizado pelos alunos, como canetas, tesouras, lápis e estojo.

Tabela 1 - Material utilizado durante as actividades efectuadas.

2. Planificações

Ao longo deste estudo foram realizadas uma serie de actividades continuadas e integradas, com o intuito de promover os seguintes objectivos:

- Desenvolver a noção de ritmo através de diferentes códigos, convenções e terminologias no mundo da música;
- Identificação auditiva de características rítmicas;

- Desenvolver a reprodução de sequências rítmicas por imitação;
- Consolidação dos conhecimentos adquiridos.

As quatro planificações realizadas pelo docente foram as seguintes.

Sumários: Ritmo e acompanhamento de alguns exercícios e introdução ao tema musical: “A Primavera” Quatro estações de Vivaldi.

PLANIFICAÇÃO DA AULA Nº1

CONCEITO	CONTEÚDOS	OBJECTIVOS	ESTRATÉGIAS	RECURSOS	AVALIAÇÃO	TEMPO
Ritmo	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Ritmo: compasso binário simples / Sons e silêncios com duas pulsações; ➤ Sons do Corpo: Dedos a estalar, Palmas, Pernas e Pés; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Desenvolver a noção de ritmo através de diferentes códigos, convenções e terminologias no mundo da música; ➤ Identificação auditiva de características rítmicas; ➤ Desenvolver Reprodução de sequências rítmicas por imitação; ➤ Consolidação dos conhecimentos adquiridos 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Reprodução de sequências rítmicas por imitação; ➤ Ritmos simples com as figuras rítmicas semínima e pausa de semínima através dos sons corporais; ➤ Ritmo e acompanhamento com os sons corporais: Dedos a estalar e Palmas do tema: As quatro estações de Vivaldi, “ A Primavera”; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Quadro da sala de Aula; ➤ CD; ➤ Aparelhagem da sala de aula; ➤ Instrumental Orff; 	<p>Registo da observação directa em sala de aula em grelha própria</p>	45min

PLANIFICAÇÃO DA AULA Nº2

Sumários: Continuação e solidificação da matéria da aula anterior.

CONCEITO	CONTEÚDOS	OBJECTIVOS	ESTRATÉGIAS	RECURSOS	AVALIAÇÃO	TEMPO
Ritmo	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Ritmo: compasso binário simples / Sons e silêncios com duas pulsações; ➤ Sons do Corpo: Dedos a estalar, Palmas, Pernas e Pés; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Desenvolver a noção de ritmo através de diferentes códigos, convenções e terminologias no mundo da música; ➤ Identificação auditiva de características rítmicas; ➤ Desenvolver Reprodução de sequências rítmicas por imitação com Clavas e/ou Pandeireta; ➤ Consolidação dos conhecimentos adquiridos; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Reprodução de sequências rítmicas por imitação utilizando instrumental Orff; ➤ Ritmos simples com as figuras rítmicas semínima e pausa de semínima utilizando material escolar tal como: estojo, lápis, caneta etc. ...; ➤ Ritmo e acompanhamento com os sons do material escolar: estojo, lápis, caneta etc. ...do tema: As quatro estações de Vivaldi, “ A Primavera”; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Quadro da sala de aula; ➤ CD; ➤ Material Escolar ➤ Instrumental Orff; ➤ Aparelhagem; 	<p>Registo da observação directa em sala de aula em grelha própria</p>	45min

PLANIFICAÇÃO DA AULA Nº3

Sumários: Continuação da aula anterior. Acompanhamento rítmico som Instrumental Orff do tema: “Primavera” Quatro Estações Vivaldi. Entoação da canção: “ O teu corpo é música”.

CONCEITO	CONTEÚDOS	OBJECTIVOS	ESTRATÉGIAS	RECURSOS	AVALIAÇÃO	TEMPO
Ritmo	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Ritmo: compasso binário simples / Sons e silêncios com duas pulsações; ➤ Sons do Corpo: Dedos a estalar, Palmas, Pernas e Pés; ➤ Entoação da Canção: O teu corpo é música; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Desenvolver a noção de ritmo através de diferentes códigos, convenções e terminologias no mundo da música; ➤ Identificação auditiva de características rítmicas; ➤ Desenvolver Reprodução de sequências rítmicas por imitação com instrumental Orff; ➤ Clavas e/ou Pandeireta; ➤ Consolidação dos conhecimentos adquiridos; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Reprodução de sequências rítmicas por imitação utilizando instrumental Orff; ➤ Ritmos simples com as figuras rítmicas semínima e pausa de semínima utilizando material escolar tal como: estojo, lápis, caneta etc. ...; ➤ Ritmo e acompanhamento com os sons do material escolar: estojo, lápis, caneta etc. e com instrumental Orff ...do tema: As quatro estações de Vivaldi, “ A Primavera”; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Quadro da sala de aula; ➤ CD; ➤ Material Escolar; ➤ Instrumental Orff; ➤ Aparelhagem da sala de aula; 	<p>Registo da observação directa em sala de aula em grelha própria</p>	45min

Sumários: Concerto de apresentação do trabalho realizado na comunidade escolar.

PLANIFICAÇÃO DA AULA Nº4

CONCEITO	CONTEÚDOS	OBJECTIVOS	ESTRATÉGIAS	RECURSOS	AVALIAÇÃO	TEMPO
Concerto - Apresentação ao Público	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Ritmo: compasso binário simples / Sons e silêncios com duas pulsações; ➤ Sons do Corpo: Dedos a estalar, Palmas, Pernas e Pés; ➤ Entoação da Canção: O teu corpo é música; Canção do Timbre; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Desenvolver a noção de ritmo através de diferentes códigos, convenções e terminologias no mundo da música; ➤ Identificação auditiva de características rítmicas; ➤ Desenvolver Reprodução de sequências rítmicas por imitação com instrumental Orff; Clavas e/ou Pandeireta; ➤ Consolidação dos conhecimentos adquiridos; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Ritmo e acompanhamento musical do tema do tema: As quatro estações de Vivaldi, “ A Primavera”; ➤ Entoação das canções; O teu corpo é música, e a canção do Timbre; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ CD; ➤ Instrumental Orff; ➤ Aparelhagem; 	Registo da observação directa em sala de aula em grelha própria	30min

IV. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

1. Observação directa e grelhas de avaliação

De acordo com o método utilizado, com os interesses e o que pareceu ser mais adequado para o F., procedeu-se à elaboração das actividades musicais, mais especificamente na área do conceito de ritmo.

As actividades planificadas tiveram sempre como ponto de partida alguma acção realizada pela criança e que está de acordo com os seus interesses, sendo a parte mais solicitada, a prática instrumental.

Nas quatro aulas efectuadas, o Professor de Expressão Musical procurou estar mais atento ao comportamento e ao desenvolvimento do aluno em questão, registando todas as ocorrências sucedidas na grelha de avaliação.

De um modo geral observou-se no F. uma boa disposição e manifesto de vontade na aprendizagem sugerida. Durante as quatro aulas propostas manteve-se sempre bastante atento e concentrado, demonstrando uma cimentação das aprendizagens entre as aulas.

Não foram registados ocorrências relevantes nas aulas propostas, embora seja de salientar a elevada cumplicidade entre o F. e o Professor de Expressão Musical e a manifestação por parte do aluno de um elevado agrado pela música no geral.

2. Entrevista

Da entrevista à Professora Titular pode apurar-se que o F. participa nas actividades com entusiasmo, manifestando um gosto profundo pelas actividades musicais.

Para o F., o facto de ter contacto com um instrumento musical leva a uma maior motivação na realização das actividades propostas. Na prática de algum instrumental Orff (por exemplo a Pandeireta) o aluno revela um comportamento indicado, responsável, sentindo-se num papel musical importante. Contribuindo esta disciplina para uma melhoria da memorização; associação; concentração da atenção; autonomia; motivação; linguagem compreensiva e expressiva, e motricidade fina, alcançando as mesmas derivado a uma constante motivação e entusiasmo por parte do aluno.

É referido também pela Professora Titular que a disciplina de Expressão Musical foi fundamental no processo de ensino e aprendizagem do aluno, por se revelar um bem facilitador para o desenvolvimento do aluno em todas as áreas. Na realidade, a docente considerou o recurso à musica para a inclusão do aluno uma mais-valia, na medida em que esta apresentava actividades variadas e apelativas na área musical.

Foi ainda salientado pela Professora que, a inclusão do F. como membro similar aos colegas na prática musical, revelou ser uma estratégia que permitiu aumentar as relações de afectividade e companheirismo entre colegas de turma e o aluno ao longo do ano. Iguamente o sentimento de respeito mútuo e de responsabilidade por parte dos colegas de turma em prol do aluno nas variadas situações do dia-a-dia escolar, foram fruto de uma consistência de inclusão.

Por fim, a docente expressou o agrado e a felicidade do F. ao se apresentar em público através da música, ou seja, em concertos realizados ao longo do aluno, dentro e fora da comunidade escolar.

3. Aulas de Expressão Musical

a. Aula número um

Nesta primeira aula deste estudo caso, o F. manifesta-se como sempre, muito activo e cheio de vontade para realizar as actividades que lhe são apresentadas pelo docente, da disciplina de Expressão Musical.

No início desta aula o docente começou por explicar que tarefas musicais iria encontrar e aplicar. Numa fase posterior recorreu à utilização dos sons corporais, neste caso as palmas, para realizar algumas frases rítmicas muito simples para o F. proceder à sua imitação, nomeadamente com as figuras rítmicas: Semínima, Pausa de Semínima e Colcheias. Foi notório desde logo a eficácia do mesmo na realização dos exercícios, pois não se observou nenhum manifesto de dificuldade e desagrado pela actividade, pelo contrário, à medida que se avançava nos exercícios o F. manifestava divertimento e alegria. Procurou-se que executasse os exercícios com variados sons corporais tais como dedos a estalar, palmas, pernas e pés. Destes exercícios apenas resultou uma dificuldade, que foi a execução das frases rítmicas estalando os dedos, daí o docente tomar o cuidado em tentar ajudar o aluno a ultrapassar esta pequena barreira.

Terminada essa parte da aula, seguiu-se para uma próxima fase, ou seja, o docente colocou o CD na aparelhagem para que juntos ficassem só a ouvir o tema musical "A Primavera" das quatro estações de Vivaldi. O manifesto do F. foi bastante motivador, pois desde logo começou a executar algumas frases rítmicas acompanhando o tema musical. Feito isto, foi aplicado novamente o CD, mas agora numa faixa que indica sonoramente as batidas com sons corporais para o acompanhamento do mesmo. Ao estar a ouvir estas batidas numa primeira fase, o docente foi relacionando no quadro da sala de aula os sons às imagens das figuras rítmicas, ou seja, eram identificadas somente as figuras rítmicas aplicadas neste exercício: semínima e a pausa de semínima. Numa segunda fase, foram apresentadas imagens de sons corporais que tinha de executar, ou seja, agora sem a representação das figuras rítmicas só as imagens neste caso das palmas, das pernas e do dedos a estalar. Havendo a dificuldade em proceder ao estalar dos dedos, substituiu-se o movimento dos dedos pelo bater dos pés.

Foi uma aula muito produtiva no sentido em que o F. nunca manifestou cansaço nem desmotivação nas actividades propostas, demonstrando sempre ser um aluno que gosta muito de frequentar as aulas de música e ao mesmo tempo sente-se importante na realização das mesmas.

b. Aula número dois

Na segunda aula, o F. manteve o estado de espírito da aula anterior, evidenciando como sempre, entusiasmo e interesse para a realização das actividades.

Foi uma aula bastante proveitosa uma vez que o aluno transportou os conhecimentos adquiridos anteriormente para esta nova aula, ou seja, sentiu-se a solidificação da aprendizagem da matéria por parte do aluno. Como sempre o F. manifesta-se bastante divertido e curioso sobre o que vai fazer de seguida, nesta aula também existiram alguns momentos de afectividade por parte do aluno para com o docente da disciplina, sendo esta uma manifestação característica da sua patologia e constante ao longo do ano escolar.

Nesta aula o docente introduz algum do instrumental Orff disponível na sala de aula para a realização dos exercícios, a alegria do aluno foi imensa, especialmente quando lhe foi permitido tocar na pandeireta e num pequeno bombo que se encontra na sala de aula. Procedeu-se à consolidação das actividades da aula anterior, utilizando agora o instrumental, neste caso o docente com umas clavas e o aluno com a pandeireta. Dentro da aula existiram momentos em que o F. partilhava com o docente o conhecimento de algumas músicas do artista português “Quim Barreiros”, o aluno frequentou com regularidade vários concertos deste género musical e ao mesmo tempo manifestou o seu gosto pessoal pelo mesmo.

Foi uma aula muito produtiva no sentido em que o aluno nunca demonstrou cansaço nem desmotivação nas actividades propostas, tirando os momentos habituais de manifestação de carinho e afectividade todo a aula, que foi bastante estimulante para os objectivos do docente.

c. Aula número três

A terceira aula, revelou uma grande evolução do F. e uma grande consistência das aprendizagens das aulas anteriores, embora não sejam exercícios muito complicados para as crianças que não apresentam problemas de desenvolvimento, neste caso específico poderia ser algo complicado a introdução de todo este trabalho com o aluno em questão, mas nunca foi manifestado um grande nível de complicação, tudo surgiu de uma forma muito natural mas sempre de acordo com o presente programa. Como mencionado nas aulas anteriores o F. evidencia uma evolução muito significativa e muita vontade de explorar tudo aquilo que tem aprendido.

O docente à semelhança do trabalho já realizado, iniciou a aula com alguns exercícios para o aluno proceder à sua imitação, agora sempre utilizando instrumental Orff e não o material escolar e os sons corporais. É interessante observar a percepção do F. na abordagem dos exercícios e o respectivo tema “Primavera”, pois comenta e executa em toda a escola tudo o

que tem aprendido e ao mesmo tempo pede aos seus colegas para colaborarem com ele e tenta explicar-lhes como devem fazer. Feito isto o docente optou por introduzir uma canção para o aluno poder desfrutar de outras temáticas da música, pois este aluno gosta muito de cantar e então toda esta junção serviu para a felicidade do mesmo.

Um dos objectivos deste trabalho, foi poder proporcionar ao F., uma apresentação ao público da comunidade escolar do trabalho que temos desenvolvido não só nestas aulas como também do trabalho desenvolvido ao longo do ano com a respectiva turma. Reunidas estas condições, foram feitos ensaios com toda a turma, passando por outros trabalhos e pelo tema trabalhado especificamente com o aluno, é de salientar a empatia mútua que existe entre o aluno e a turma, a turma demonstra sempre disponibilidade ajudar na inclusão do aluno, não só na música como em toda a comunidade escolar, e esta situação faz com que o aluno em questão se sinta importante e útil neste caso no concerto que irá decorrer.

Foi uma aula muito positiva e demonstradora da eficácia deste método de trabalho, contribuindo para que o aluno possa ter um bom percurso nesta caminhada musical.

d. Aula número quatro

Na última aula, pudemos assistir ao concerto realizado pelos alunos do quarto ano, sendo apresentado todo o trabalho que foi desenvolvido ao longo do ano, e cooperando com o trabalho realizado com o aluno deste estudo caso. Foi um concerto que resultou da melhor forma e agora especificando o trabalho do aluno em questão, foi positivo ver a sua consistência, confiança e um sentimento de protagonista, pois todas as atenções eram dirigidas a ele. Durante o concerto foi possível assistir a alguma euforia e desconcentração do F., sendo estas atitudes e comportamentos compreensíveis.

Podemos concluir que foi um trabalho muito gratificante e estimulante, após estes resultados se demonstrarem muito positivos.

Neste caso resultou, noutro poderia não resultar por diversos factores, mas com este aluno ficou demonstrado, que se o docente tentar especificar e cimentar mais o trabalho realizado com estes alunos, poderá apresentar resultados muito surpreendentes para todos, infelizmente nem sempre são reunidas condições para se poder pensar mais na inclusão destes alunos e na forma como os podemos inserir da melhor forma na comunidade escolar. Mais difícil se torna, ainda, haver a possibilidade de fazer um trabalho que é, ou mesmo tempo, de atenção individual dada à criança e integração desta no grupo turma e na comunidade educativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a elaboração deste trabalho podemos perceber melhor tudo o que envolve a Trissomia 21 conhecendo os principais problemas associados a esta patologia.

Com já mencionada anteriormente a Trissomia 21 corresponde a uma anomalia no cromossoma 21, sendo esta patologia identificada como a causa mais comum de deficiência mental de origem genética.

Nesta patologia é importante que se proceda a uma intervenção precoce, uma vez que ao ser estimulada o mais cedo possível, minimizará alguns dos problemas da deficiência. Uma maior estimulação permite à criança uma habituação e uma criação de hábitos de trabalho de adaptação e de iniciativa.

Torna-se importante oferecer a estas crianças, experiências que sozinhas não conseguiriam realizar, minimizando as suas dificuldades. Por apresentarem graves problemas motores, o seu percurso escolar acaba por ficar limitado, comprometendo o seu desenvolvimento cognitivo.

Várias são as opiniões dos autores que concluem que as aprendizagens da Expressão Musical podem ser um meio muito importante para o desenvolvimento cognitivo e intelectual de uma criança com Trissomia 21.

Tendo em consideração que no Programa de 1ºCiclo do Ensino Básico está inserido o ensino da música, fazendo esta parte das Actividades de Enriquecimento Curricular, deve haver uma constante preocupação por parte do docente em conhecer benefícios destas aprendizagens em todas as crianças, e em particular com as crianças que apresentam Necessidades Educativas Especiais. Concluindo que estas crianças apresentam muitas dificuldades, a participação nestas aulas poderá ajudar a minimizar as suas dificuldades características da Trissomia 21.

São vários os autores como Daudt (2002) e Wylie (2006) entre outros que apontam os benefícios das aprendizagens musicais em crianças com Trissomia 21. A música ajuda a proporcionar uma sensação de bem-estar e facilita as aprendizagens ao nível motor, social e cognitivo. Oferecendo oportunidades de auto-expressão e auto-controlo, permitindo à criança desenvolver as suas habilidades através de brincadeiras musicais. Os dados parecem indicar que a música melhora a qualidade de vida das crianças com Trissomia 21, que contribuiu para uma organização pessoal, que promove a interacção social, apela à criatividade, melhora a expressão e os comportamentos sociais.

Ao elaborar este estudo de caso, realizado numa escola do Agrupamento de Escolas de Pinhel com um aluno portador de Trissomia 21, pretendeu-se consolidar o conceito de ritmo nesta criança específica. Por outro lado, pretendeu-se também ajustar o Programa de Música de 1ºCiclo do Ensino Básico às necessidades específicas deste caso, e possibilitar à criança um contacto mais sólido com a música.

Como tivemos a oportunidade de verificar neste trabalho, concluímos facilmente que o Programa em vigor não contempla alunos com NEE, verificando-se através deste estudo de caso que deve existir uma constante preocupação do Professor da disciplina de Expressão Musical em consolidar as aprendizagens musicais destas crianças, pois foi significativa a evolução do aluno nesta estratégia de ensino específico.

Salienta-se aqui a importância do Professor de Expressão Musical e das estratégias de ensino utilizadas, de modo a proceder à inclusão de alunos com necessidades educativas especiais.

Torna-se importante realçar a necessidade de elaboração deste tipo de estudo para que os docentes possam adquirir e aprofundar conhecimentos, desenvolvendo na sua prática pedagógica todos os assuntos relacionados com o contexto escolar.

Salienta-se que embora os resultados não sejam susceptíveis de generalização, por se basearem num sujeito único, emergem deles algumas conclusões acerca do recurso a um ensino direccionado às necessidades e limitações específicas do aluno permite potenciar as suas capacidades, envolvendo-o na aprendizagem de um modo activo e funcional.

BIBLIOGRAFIA

- Accordino, R.; Comer, R., & Heller, W. (2007). Searching for music's potential: A critical examination of research on music therapy with individuals with autism. *Research in Autism Spectrum Disorders*, 1: 101-115.
- American Academy of Pediatrics. (2001). Health supervision of children with down syndrome. *Pediatrics*, 107(2): 442-449.
- American Music Therapy Association. Acedido a 3 de Fevereiro, de 2011, em <http://www.musictherapy.org>
- Araújo, C.; Pinto, E.; Lopes, J.; Nogueira, L., e Pinto, R. (2008). *Estudo de Caso*. Retirado a 30 de Janeiro, 2011, do Web site da Universidade do Minho. Instituto de Educação e Psicologia, em: http://grupo4te.com.sapo.pt/estudo_caso.pdf
- Capone, G. (2004). Down syndrome: genetic insights and thoughts on early intervention. *Infants and Young Children*, 17(1), 45-58.
- Correia, A. (2009). A escrita e a leitura na Trissomia 21: um estudo de caso. Trabalho de Pós-Graduação em Educação Especial. Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, Porto. 74pp.
- Coutinho, C., e Chaves, J. (2002). O estudo de caso na investigação em tecnologia educativa em Portugal. *Revista Portuguesa de Educação*, 15(1): 221-243.
- Coutinho, C. (sem data). *O que é Análise de Conteúdo*. Retirado a 31 de Janeiro, 2011, do Web site da Universidade do Minho. Instituto de Educação e Psicologia, em: <http://claracoutinho.wikispaces.com/O+que+%C3%A9+An%C3%A1lise+de+Conte%C3%BAdo+%3F>
- Cunha, M. & Santos, L. (2007). Aprendizagem Cooperativa na Deficiência Mental - Trissomia 21. Cadernos de Estudo Nº5 da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, pp 27-44.
- Daudt, Al. (2002). Children with down syndrome and music: a parental description of their experience in music. Tese de Mestrado em Musicoterapia. Faculty of the College of Nursing and Health Professions - Hahnemann University, Philadelphia. 79pp.
- Daveson, B. & Skewes, K. (2002). A philosophical inquiry into the role of rhythm in music therapy. *The Art in Psychotherapy*, 29: 265-270.
- Dicionário Fundamental Língua Portuguesa. (2006). Texto editores. 636pp.
- Freeman, S., e Kasari, C. (2002). Characteristics and qualities of the play dates of children with down syndrome: emerging or true friendships? *American Journal on Mental Retardation*, 107:16-21.
- Fidler, D. (2008). Down syndrome. In: M. Haith, & J. Benson (eds.). *Encyclopedia of infant and early childhood development* (pp.422-429). London: Elsevier.
- Gary, M.; Klusek, J.; Estigarriba, B., e Roberts, J. (2009). Language characteristics of individuals with down syndrome. *Top Language Disorder*, 29(2):112-132.

- Girirajan, S. (2009). Parental-age effects in Down syndrome. *Journal of Genetics*, **88**(1):9-14.
- Machado, A. (2008). Trissomia 21: *Um Estudo Single-Subject sobre Aprendizagem Funcional da Matemática*. Tese de Mestrado em Estudos da Criança. Instituto de Estudos da Criança - Universidade do Minho, Braga. 214 pp.
- Mazzone, L.; Mugno, D., e Mazzone, D. (2004). The general movements in children with down syndrome. *Early Human Development*, **79**: 119-130.
- Ministério da Educação - Departamento do Ensino Básico. (sem data). *Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais*. pp.165-176.
- Morato, P. (1995). *Deficiência Mental e Aprendizagem*. Lisboa, Secretariado Nacional de Reabilitação.
- New York State Department of Health Decision of Family Health. (2006). *Clinical practice guideline: report of the recommendations: down syndrome, assessment and intervention for young children (Age 0-3 Years)*, New York State Department of Health. New York.
- Noble, J. (1998). Natural history of Down's syndrome: a brief review for those involved in antenatal screening. *J Med Screen*, **5**:172-177.
- Nordoff-Robbins Centre. Acedido a 3 de Fevereiro, de 2001, em : <http://www.nordoff-robbins.org.uk>
- Oliveira, T. (2010). *A intervenção precoce no autismo e trissomia 21: orientações para boas práticas de intervenção*. Tese de Mestrado em Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Aconselhamento. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade de Coimbra, Coimbra. 68 pp.
- Palha, M. (sem data). Trissomia 21. Retirado a 19 de Abril, de 2011, do Web site do Centro de Desenvolvimento Infantil Diferenças, em http://www.diferencas.net/site/documentos/trissomia_21.pdf
- Roizen, N., e Patterson, D. (2003). Down's syndrome. *The Lancet*, **361**: 1281-1289.
- Sampedro, M., Blasco, G., & Hernández, A. (1993). A criança com Trissomia 21. In: R. Bautista (coord.), *Necessidades Educativas Especiais* (pp. 225-248). Lisboa: Dinalivro.
- Selikowitz, M. (1990). Down syndrome: the facts. New York: Oxford University Press. Acedido a 31 de Janeiro, 2011, em <http://books.google.pt/books?id=LCKMK00coLVwC>
- Selikowitz, M. (1992). Health problems and health checks in school-aged children with Down syndrome. *Journal of Pediatrics and Child Health*, **28**: 383-386.
- Shannon S. & Waller, R. (2006). A model for music therapy with students with emotional and behavioral disorders. *The Arts in Psychotherapy*, **33**: 1-10.
- Sherman, L.; Allen, G.; Bean, H., e Freeman, B. (2007). Epidemiology of down syndrome. *Mental Retardation Developmental Disabilities Research Reviews*, **13**: 221-227.
- Silverman, M. (2011). Effects of music therapy on psychiatric patients' proactive coping skills: Two pilot studies. *The Arts in Psychotherapy*, **38**(2): 125-129.
- Silverman, M. (2008). Quantitative comparison of cognitive behavioral therapy and music therapy research: A methodological best-practice analysis to guide future investigation for adult psychiatric patients. *Journal of Music Therapy*, **45**: 457-506.

- Sommer, CA., e Henrique-Silva, F. (2008). Trisomy 21 and down syndrome -a short review. *Braz. J. Biol*, 68(2): 447-452.
- Southern Association of Institutional Dentists (1994). *Southern Assoc of Institutional Dentists Self-study Course: Module 3 Down syndrome*. Retirado a 31 de Janeiro, 2011, em http://saident.org/modules/11_module3.pdf
- Stake, R. (2007). *A arte da investigação com estudos de caso*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Stewart, K. (2007). Trisomy 21 - down syndrome. In: *Centre for the Genetics Educations (chap.28)*. Retirado a 31 de Janeiro, 2011, em <http://www.genetics.edu.au>
- Tuckman, B. (2002). *Manual de investigação em educação - como conceber e realizar um processo de investigação em educação (2º ed)*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Vasconcelos, A.(2006). *Ensino da música 1ºciclo do ensino básico - orientações programáticas*, Lisboa: Ministério da Educação.
- Wylie, J. (2006). The holistic learning outcomes of musical play for children with down syndrome. *Down syndrome new and updates*, 5(2):54-58.

ANEXOS

ANEXO I

AUTORIZAÇÃO

Protocolo de consentimento informado

Eu, _____, Encarregado de Educação do Aluno _____ aceito que o aluno participe no estudo da autoria de Gonçalo Filipe dos Santos Pinto (Aluno da Escola Superior de Educação de Castelo Branco do Instituto Politécnico de Castelo Branco), no âmbito do Mestrado em Ensino da Educação Musical no Ensino Básico, cujo título é "A criança com Trisomia 21 e a Música".

Foram-me explicados e compreendo os objectivos principais deste estudo que constam do protocolo de consentimento informado. Para além da intervenção, referida no protocolo, entendi e aceito responder a uma anamnese que aborda questões relacionadas com o aluno em questão.

Compreendo que a participação neste estudo é voluntária, podendo desistir a qualquer momento, sem que essa decisão se reflecta em qualquer prejuízo para com o aluno. Entendo, ainda, que toda a informação obtida neste estudo será estritamente confidencial e que a identidade do aluno nunca será revelada em qualquer relatório ou publicação, ou a qualquer pessoa não relacionada directamente com este estudo, a menos que eu o autorize por escrito.

Nome _____

Assinatura _____

Data ___/___/___

ANEXO II

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PINHEL	
REGISTO DE AVALIAÇÃO DAS ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR	
Aluno _____ Do _____ ° Ano, Escola _____	1º CICLO Ano Lectivo 200___/200___ _____ Período

AEC	Itens a avaliar	NS	SP	S	B	MB
Exp. Musical Rubrica do Professor _____	Assiduidade					
	Pontualidade					
	Interesse / Participação					
	Comportamento					
	Memória Auditiva					
	Entoação					
	Leitura Rítmica					
	Teoria Musical					
	Movimento Corporal					
	Avaliação Final					

Observações:

Rubrica Enc. Educação

Rubrica do (s) Docente (s)

ANEXO III

ENTREVISTA Á PROFESSORA TITULAR

1. É importante para o aluno a participação na disciplina de Expressão Musical?

2. Que motivação têm o aluno quando confrontado com a prática instrumental?

3. Em que sentido a disciplina de Expressão Musical contribuiu nas diferentes áreas?

4. Considera que a música foi fundamental na inclusão do aluno na turma?

5. Será que foi importante para o aluno apresentar-se em público através de concertos musicais?

ANEXO IV

ANAMNESE

Identificação aluno:

Nome: _____ Data nasc.: ___/___/___

Nacionalidade: _____ Naturalidade: _____

Sala: _____ Professora: _____

Identificação e Caracterização do Agregado Familiar:

Nº Coabitante no agregado: _____

Grau parentesco: _____ Idade: _____

Grau parentesco: _____ Idade: _____

Grau parentesco: _____ Idade: _____

Grau parentesco: _____ Idade: _____

Grau parentesco: _____ Idade: _____

Outras pessoas convivem diariamente com o aluno: _____

Quem: _____

Quem fica com o aluno no dia-a-dia: _____

O aluno obedece aos pais: _____

Quando apresenta um comportamento de desobediência, como procedem? _____

Percurso escolar e actividades extra-curriculares:

Frequentou o Pré-escolar: _____ Desde que idade: _____

Sempre teve os mesmos companheiros de turma: _____

Outras actividades e frequências: _____

Considera-as importantes: _____

Saúde do aluno:

Problemas secundários: _____

Consultas: _____

Desenvolvimento Social:

Actividades Preferidas: _____

Prefere brincar com quem: _____

Os amigos são da mesma idade e sexo _____

Considera que está bem integrado no meio escolar: _____

AEC - Expressão Musical:

Gosta de Música, de que tipo: _____



Gostas das AEC - Música: _____


Relata as aulas em casa: _____

Considera as aulas música importantes para o aluno: _____

ANEXO V

Natureza e corpo humano











Vou ensinar-vos uma canção que fala de quatro sons do nosso corpo.


O teu corpo é música



Refrão 1:
 Tu ainda não sabes, mas vais descobrir
 Que o teu corpo é música e ele vai-te divertir. } bis


Bato as mãos , assim ,



Quando bato ouço um som que sai de mim .


Bato as mãos , assim ,



Quando bato a brincadeira não tem fim .


Refrão 2:
 Estalo os dedos , assim .



Quando estalo ouço um som que sai de mim .


Estalo os dedos , assim .


Quando estalo a brincadeira não tem fim .

Refrão 3:
 Bato os pés , assim .

Quando bato ouço um som que sai de mim .

Bato os pés , assim .

Quando bato a brincadeira não tem fim .

Refrão 4:
 Quando estalo a brincadeira não tem fim .

21

Legenda: Ilustração da canção "O teu corpo é música".

PARTE II - PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

INTRODUÇÃO

A prática de ensino supervisionada apresenta alguns objectivos, dos quais se podem salientar:

- Adquirir e desenvolver competências básicas em relação ao conhecimento da instituição escolar e da comunidade envolvente; à aplicação integrada e interdisciplinar dos conhecimentos adquiridos relativos às diferentes componentes de formação; e, ao domínio de métodos e técnicas relacionados com o processo de ensino-aprendizagem, o trabalho em equipa, a organização da escola e a investigação educacional.
- Aprofundar e operacionalizar competências adquiridas nos domínios científicos e pedagógico-didácticos.
- Habilitar para o exercício da actividade profissional de professor, favorecendo a inserção na vida activa.

Serão expostos, em seguida, três capítulos correspondentes aos três Ciclos do Ensino Básico nos quais efectuamos a prática de ensino supervisionada.

I. PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 1º CICLO

1. Caracterização da Escola e da Turma

A Escola Básica de São Tiago situa-se numa zona urbana da cidade de Castelo Branco (Rua António Sérgio, nº 12) e muito próxima da sede do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, do qual faz parte.

Está em funcionamento desde 2001/02 e o edifício é bastante invulgar, desde a arquitectura até às cores utilizadas na pintura (a precisar de manutenção). São utilizados pela Escola dois pisos, uma vez que as caves do mesmo estão ocupadas por uma Academia de Judo e pela sede de um grupo de teatro (Vaatão).

O edifício, no seu interior, no andar inferior tem um pequeno hall de entrada rectangular, seguido de um outro com grandes dimensões. As oito salas de aula encontram-se à volta deste espaço. Existem ainda um espaço de convívio com refeitório para crianças, junto da cozinha e uma despensa para os produtos alimentares, uma sala para as Assistentes Operacionais e dois espaços para arrecadação de materiais. Há ainda dois espaços destinados a guardar o material didáctico e audiovisual, bem como o material de desgaste e apoio à prática pedagógica, uma sala UEE - Unidade de Ensino Estruturado (frequentado por crianças autistas), um espaço para a reprografia, um ginásio para a prática desportiva e aulas de psicomotricidade, casas de banho para alunos e adultos, uma sala de Professores, um gabinete para a Coordenação da Escola e um pequeno espaço para arrumação de materiais de limpeza.

O andar superior está ocupado com a Biblioteca, o gabinete da Terapeuta da Fala/Psicólogo e sala de Apoio Educativo/Educação Especial. Num dos corredores que compõem este piso há ainda um outro espaço para apoio da Educação Especial e uma sala preparada para aulas de Música ou outras.

O exterior que rodeia a Escola não oferece qualquer espaço coberto, o que inviabiliza a sua utilização em dias de chuva. O gradeamento de todo o espaço também não tem altura suficiente para a prática de actividades desportivas do agrado dos alunos - futebol - pois sistematicamente as bolas saem e à volta do perímetro escolar estão locais de estacionamento.

Há a assinalar que uma parte lateral da Escola não foi construída, faltando assim um pátio, as arrecadações respectivas e a segurança de 4 salas de aula, incluindo a UEE, que têm portas e janelas viradas para o exterior ainda não concluído. Não foi conhecido até à data o motivo desta falha.

a) Salas de Aula

As nove salas de aula em funcionamento apresentam boas condições, para a maior parte das turmas (nas turmas com mais de 20 alunos a mobilidade é menor e a falta de

espaço condiciona determinadas actividades). Há mobiliário suficiente para os alunos, para arrumação, para exposição de trabalhos, para experiências, para Expressão Plástica.

O principal problema nas salas, que leva a um grande dispêndio de energia, prende-se com necessidade de acender as luzes durante quase todo o dia - a exposição solar excessiva afecta a observação dos quadros e a sombra escurece demasiado as salas.

Todas as salas têm aquecimento, mas não arrefecimento, pelo que, com o calor, as condições de trabalho são desagradáveis.

b) Regime de Funcionamento

A Escola funciona das 9h às 12h:30min e das 14h às 17h:30min com actividades lectivas e extra-curriculares. A abertura é feita às 7h:45min para acolhimento de alunos e encerra às 18h:30min.

c) Turmas

Há 8 turmas na Escola, com a seguinte distribuição: três Turmas de 1º ano - 69 alunos, duas Turmas de 2º ano - 36 alunos, duas Turmas de 3º ano - 45 alunos e uma Turma de 4º ano - 20 alunos, num total de 170 alunos.

Como a Escola é unidade de referência no Apoio a Crianças Autistas está em funcionamento uma sala de Unidade de Ensino Estruturado que apoia alunos matriculados na Escola (4), Agrupamento (1) ou outras oriundas de outros Agrupamentos (1).

d) Pessoal Docente

Trabalham na Escola, com turma, oito Professoras do Quadro do Agrupamento, duas Professoras na UEE, duas Professoras de Educação Especial (com horário a tempo parcial), uma Educadora em Apoio Sócio-Educativo, uma Professora Bibliotecária, e uma Professora Coordenadora de Estabelecimento.

e) Pessoal Não Docente

Num total de sete Assistentes Operacionais, cinco estão destacados e dois deslocados da Escola Sede do Agrupamento. Duas das Assistentes encontram-se de baixa médica: uma há três anos e outra há cinco meses. Asseguram o trabalho de apoio às salas, limpeza, vigilância e refeições de crianças com NEE.

Há ainda uma Terapeuta da Fala e um Psicólogo, ambos a tempo parcial.

f) Caracterização da Turma

A turma onde realizamos a nossa prática de ensino supervisionada é constituída por vinte e quatro alunos, oito do sexo feminino e dezasseis do sexo masculino. Todos os alunos completam oito anos em 31 de Dezembro de 2010. São todos de nacionalidade portuguesa.

Dos vinte e quatro alunos que constituem a turma, um deles, o L., integrou o grupo, no início deste ano lectivo, tendo vindo transferido da escola do Ladoeiro. A I., a I. e a M. integraram a turma no início do ano lectivo anterior, vindas de escolas diversas. Os restantes alunos integram a turma desde o primeiro ano de escolaridade.

Nenhum dos alunos apresenta necessidades educativas especiais.

A turma é relativamente homogénea, sem ter grandes desníveis nas aprendizagens. Em apreciação global, a turma tem sucesso nas aprendizagens. São crianças interessadas, activas, muito participativas, com boa relação com a escola/professora/actividade escolar.

No entanto, alguns alunos têm certas dificuldades em acompanhar, com bom aproveitamento todos os conteúdos trabalhados. São eles, nomeadamente, a R., o M., o H. e o H.; os dois últimos referidos, particularmente por não rentabilizarem as capacidades que têm e a irresponsabilidade se sobrepôr ao cumprimento dos deveres. São alunos instáveis no trabalho, de Suficiente/Insuficiente aproveitamento, no global.

O L., no início do ano lectivo, ao integrar a turma, revelava grandes dificuldades em algumas áreas e conteúdos, nomeadamente, em Língua Portuguesa e resolução de problemas. Teve, no ano lectivo transacto, um Plano de Recuperação. Porém, com a sua vontade determinada, o seu esforço pessoal e o apoio personalizado, da professora, sempre que possível, superou, já, parte das dificuldades sentidas, naquelas áreas curriculares.

Dos vinte e quatro alunos a maioria dos alunos destacam-se pela positiva. São alunos responsáveis, muito empenhados, com hábitos de trabalho e de bom/muito bom aproveitamento. Os restantes, são alunos médios, de suficiente aproveitamento. A turma, no geral, tende a melhorar, tanto na aquisição de competências, como no comportamento em sala de aulas.

Em relação ao comportamento /disciplina e respeito pelo cumprimento das normas de conduta é uma turma consideravelmente barulhenta. Alguns alunos ainda desestabilizam a turma e o desenvolvimento das actividades, tomando atitudes desadequadas à sala de aulas, influenciando negativamente o bom funcionamento das mesmas. São crianças demasiado faladoras, sem respeito pela sua vez de participação, muitas vezes fazem-no inoportunamente.

2. Desenvolvimento da Prática

O estágio de prática de ensino supervisionada teve início no dia 11 de Novembro de 2010, numa quinta-feira, pelas 8h30min, na Escola Básica de São Tiago pertencendo a mesma ao agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, em Castelo Branco, tendo terminado a 14 de Janeiro de 2011. O grupo de estágio contava com dois elementos, alunos Gonçalo Pinto e Sérgio Chitas.

Foi atribuído ao grupo uma turma do 3ºano de escolaridade, na qual leccionei um número total de dezasseis aulas. Todo o material utilizado ao longo deste estágio, planificações, reflexões, fichas de trabalho, registos de avaliação diária, registos de avaliação geral, entre outros, encontram-se no Anexo VI. A Tabela n.2, a seguir apresentada, resume as aulas leccionadas pelo aluno estagiário durante a PES no 1º Ciclo.

Nº Aulas	Data	Sumários	Resumo de Desenvolvimento da aula
1	11/11/2010	Sons do Meio Ambiente	Diálogo com os alunos acerca dos sons que nos rodeiam, identificação e enumeração dos respectivos sons; referência da importância não só do som mas também do silêncio;
2	12/11/2010	Sons do Corpo Humano	Distribuição, aos alunos, de uma ficha de trabalho acerca dos sons do corpo humano, Diálogo com os alunos acerca das dificuldades detectadas na realização da ficha de trabalho, Audição de uma canção representativa da nossa região;
3	18/11/2010	Sons Corporais	Diálogo com os alunos acerca dos sons corporais, produção e execução de sons corporais audição da música "Corpus Meus" descoberta da sequência descendente dos sons corporais; clic, mãos, pernas e pés.
4	19/11/2010	Figuras Rítmicas (Símbolos que representam a duração de sons e silêncios.	Sentir a pulsação, reprodução de ritmos, introdução às figuras rítmicas e audição da canção Contacto I
5	25/11/2010	Figuras Rítmicas	Reprodução de ritmos, introdução às Figuras Rítmicas. Audição da Canção Contacto I
6	26/11/2010	A Altura dos Sons.	Introdução às notas musicais e respectivas Alturas, canções com o nome de notas Musicais
7	02/12/2010	Sons Estranhos, Sons Fortes e Sons Piano.	Reprodução de sons estranhos, audição de Sons Fortes e Sons Piano;
8	03/12/2010	Crescendo e Diminuendo, Canções de Natal.	Audição de Sons crescendos e diminuendos, reprodução de exercícios com os crescendos e diminuendos e por fim canções de Natal.
9	09/12/2010	A "Altura" dos Sons: Identificação e Reconhecimento de sequências ascendentes e descendentes.	Produção de sequências simples sons em Flauta de Bisel, exercícios de reconhecimento e escrita dessas sequências

10	10/12/2010	A "Altura" dos Sons: Reprodução de sequências ascendentes e descendentes.	Apresentação de um Novo instrumento na Sala de Aula, (Xilofone), reprodução em Xilofone e por fim ensaio das canções de natal
11	16/12/2010	Concerto de Natal	Reprodução de frases rítmicas da canção prevista, fazendo percussão corporal e utilizando instrumentos, individualmente e por grupos
12	17/12/2010	Festa de Natal	Festa de natal
13	06/01/2011	Diálogo sobre as vivências musicais de Natal. Narrativa de Reis Magos.	Diálogo sobre as vivências do natal, Narrativa sobre os Reis Magos e uma poesia intitulada de: Um rei do Oriente
14	07/01/2011	Contextualização e preparação das janeiras.	Canção dos Reis e das Janeiras, Ilustração dos reis magos Audição do inverno Vivaldi Provérbio: Em Janeiro, um porco ao sol, outro no fumeiro
15	13/01/2011	Ensaio da canção com acompanhamento instrumental.	Digressão pelas várias Instituições Hospital, Centro de Saúde
16	14/01/2011	Canto das janeiras nas várias Instituições.	Digressão pelas várias Instituições Agrupamento de escolas Afonso de Paiva

Tabela n2 - Tabela Geral da PES no 1º Ciclo

Nas duas primeiras aulas começou-se por abordar os sons do meio ambiente, através da sua identificação e definição, tendo sido efectuados exercícios para os mesmos. Esta abordagem permitiu um primeiro contacto com a turma, na qual podemos observar uma turma interessada e entusiasmada, do ponto de vista da aprendizagem.

Durante a terceira e quarta aula o meu papel dentro da sala correspondeu ao de observador, servindo também de apoio ao colega de estágio. Os objectivos para estas duas aulas prenderam-se com os sons do nosso corpo. O papel de observador permite ao aluno estagiário consciencializar-se da figura de docente e da metodologia utilizada.

Os conceitos Som, Silêncio e Altura foram introduzidos na quinta e sexta aula pelo grupo de estágio, através da produção de sons corporais. Depois de dominados os movimentos corporais começou-se por escrever numa primeira fase as figuras rítmicas: Semínima e colcheia aplicando o vocábulo (Pam para a semínima e PimPim para as colcheias), e pausa de semínima para a noção de silêncio.

Abordou-se durante a sétima aula o conceito de sons estranhos, sons fortes e piano, recorrendo a algum material didáctico com o qual se trabalha diariamente nas escolas. No seguimento da mesma, o colega incidiu no conceito Intensidade dos sons através de algum material disponível em manuais.

O objectivo da décima aula correspondeu a uma pequena avaliação individual do conceito Altura, de modo a permitir aos estagiários uma noção exacta da aprendizagem por parte dos alunos.

Na aula seguinte realizou-se a festa de natal com os alunos, na qual foi apresentado o trabalho realizado durante as aulas, nomeadamente canções originais de Natal feitas em conjunto por alunos, Professora Titular e Professores de Musica. As canções foram elaboradas em consonância com os conteúdos programáticos das disciplinas de Estudo do Meio (estudo das tradições locais) e Língua Portuguesa (poesia), ao longo do 1º período lectivo do ano escolar de 2010/2010.

O tema das Janeiras preencheu a décima terceira e décima quarta aula, com o objectivo final de interiorizar o conceito da tradição nos alunos e proporcionar várias apresentações públicas em diferentes instituições, que se efectuaram nas duas últimas aulas.

II. PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 2º CICLO

1. Caracterização da Escola e da Turma

Do Agrupamento de Escolas Cidade Castelo Branco fazem parte os seguintes estabelecimentos: Escola Básica Integrada (EBI) Cidade de Castelo Branco, Escola Básica Integrada da Boa Esperança, Escola Básica Integrada do Matadouro, Escola Básica Integrada Escalos de Baixo, Escola Básica da Mata, Jardim Infância Boa Esperança, Jardim de Infância Bloquinho e Jardim Infância Escalos de Baixo.

A EBI Cidade de Castelo Branco, local onde foi efectuado o estágio de 2º Ciclo, dispõe de amplos espaços exteriores agradáveis e de fácil circulação. As diferentes salas são, em regra, confortáveis. No entanto, as salas destinadas ao primeiro ciclo não são as mais adequadas, uma vez que a escola não foi construída a pensar nesta faixa etária. As restantes instalações respondem às necessidades actuais da escola, com excepção do bar de alunos que em horas de maior fluxo de alunos se torna bastante pequeno. Encontram-se em construção sete novas salas junto da EBI Cidade de Castelo Branco (4 salas para o 1º Ciclo e 3 para o Pré-escolar) que serão destinadas aos alunos da EB1 do Matadouro e JI Bloquinho, por se encontrarem em espaços precários.

a) Educação Artística

O departamento de Educação Artística dispõe de uma sala para a Educação Musical, duas salas para Educação Visual e Tecnológica e respectivas arrecadações, bem como uma sala para Educação Visual. As salas são amplas e razoavelmente equipadas. É de referir, no entanto, que se torna necessária uma sala específica para a disciplina de Educação Tecnológica.

b) Pessoal docente

A Escola apresenta, actualmente, um corpo docente estável, uma vez que a maioria dos professores pertence ao quadro da escola e lecciona neste estabelecimento de ensino, verificando-se porém, a necessidade de recorrer anualmente a professores contratados. Neste momento, o Agrupamento tem 98 professores, de entre os quais, 34 são Professores Titulares.

c) Pessoal de Apoio Técnico-Pedagógico

Encontram-se a trabalhar, na Escola, cinco docentes de Ensino Especial sendo três do quadro de escola e dois destacados. Dos cinco docentes, quatro são especializados e um com formação. A existência destes professores não consegue colmatar a falta de Técnicos de Saúde, de Psicólogo e de Assistentes Sociais. No entanto, no seu trabalho diário tentam fazer a ponte entre os alunos e estes técnicos especializados exteriores à Escola. No sentido de proporcionar uma orientação vocacional aos alunos de 9º ano, é contratada, anualmente, uma psicóloga pelos pais/EE.

O grande número de casos de alunos com problemas de natureza socioeconómica, em muitos casos com fraco ou nenhum suporte familiar, determina a necessidade de um Assistente Social (a tempo inteiro na Escola ou que sirva o Agrupamento de Escolas), tendo em vista ajudar a solucionar estas questões.

d) Pessoal Não Docente

Em termos quantitativos, este sector de pessoal é de momento insuficiente. Os auxiliares de acção educativa são quase todos contratados o que é, de alguma forma, um factor condicionador do bom funcionamento. No primeiro período, o agrupamento conseguiu fazer face a este défice com a colocação de alguns POC, no entanto, a partir do segundo período, a situação agravou-se com a dispensa de funcionários, o que colocou em causa alguns dos serviços prestados, apenas um Assistente Operacional para 50 alunos. O défice é ainda maior, uma vez que para além das tarefas normais, existe a necessidade de acompanhamento dos alunos na sua deslocação para o almoço na EBI, para assegurar o funcionamento das escolas até às 17h:30min, para as AEC e o Apoio à Família das 7h:30min às 8h:30min e das 17h:30min às 19h:30min.

No Pré-escolar, o número de não docentes é, claramente, insuficiente dado ser indispensável o acompanhamento permanente dos alunos desta faixa etária.

De referir que a tutela de todo o Pessoal Não Docente do Agrupamento passou a ser da responsabilidade da Autarquia Local.

e) Caracterização da Turma

A turma do 6ºB é constituída por 28 alunos sendo 10 do sexo feminino e 18 do sexo masculino. Tendo 26 deles nascidos em 1999 e 2 em 2000, todos eles são de nacionalidade portuguesa.

Dos alunos da turma 22 frequentaram o pré-escolar, um não frequentou e outro não sabe ou não responde. No percurso escolar, quatro dos alunos tiveram retenção uma vez e 20 não tiveram retenção, no actual ano de escolaridade apenas um dos alunos está a repetir o ano.

No que respeita a apoio pedagógico no ano anterior cinco alunos beneficiaram de apoio pedagógico a língua portuguesa e matemática e um aluno beneficiou de apoio pedagógico a inglês.

Todos os alunos referem ter um estudo diário, 10 deles estudam entre 30 minutos a 1 hora, 13 referem estudar entre 1 hora a 2 horas, um deles não responde ou não sabe. O local de estudo varia, sendo em 12 deles o quarto o local de estudo, dois a cozinha, dois a sala, dois o escritório e seis na exploração. Referem ainda dois que estudam sozinhos, três com o pai, um com a mãe, dois com os pais, dois com os irmãos e cinco com o explicador.

Ao nível de saúde os alunos não apresentam problemas relevantes, no entanto três deles apresentam problemas de visão e um problemas de audição.

No que diz respeito ao agregado familiar, 8 dos alunos não têm irmãos, 11 deles têm 1 irmão e 2 deles têm 3 irmãos. A idade dos pais varia entre os 20 e os 50 anos, sendo nas mães 1 com menos de 30 anos, 9 com idade compreendida entre 30 e 40 anos, 11 entre os 40 e 50 anos e 1 com mais de 50. A idade dos pais varia, sendo 4 entre 30 e 40 anos, 12 entre 40 e 50 e 2 com mais de 50 anos. As habilitações literárias dos pais dos alunos do 6ºB variam entre o 2º Ciclo e o Mestrado, sendo 2 pais e 4 mães com o 2º ciclo, com 3º ciclo 3 pais e 5 mães, com secundário 6 pais e 5 mães, com licenciatura 5 pais e 5 mães e com mestrado 1 mãe. Situação profissional dos pais dos alunos é: 11 pais e 15 mães com emprego efectivo, desempregados 1 pai e 1 mãe, doméstica 1 mãe, outro 1 pai.

2. Desenvolvimento da Prática

O estágio da prática de ensino supervisionado do 2ºCiclo desenrolou-se no período entre 6 de Dezembro de 2010 e 28 de Fevereiro de 2011, no Agrupamento de Escolas Cidade de Castelo, tendo sido atribuída a turma do 6ºB ao grupo de estágio, constituído pelos alunos estagiários, Gonçalo Pinto, Sérgio Chitas e Mónia Roxo.

O material ao qual os estagiários recorreram para a prática pedagógica, como planificações, reflexões e fichas de trabalho estão disponíveis no Anexo VII.

Na Tabela 3, abaixo apresentada, encontra-se uma síntese das aulas leccionadas no 2º Ciclo.

Nº Aulas	Data	Sumários	Resumo de Desenvolvimento da aula
1	06-12-2010	Mobilizar saberes culturais para compreender a realização da Festa de Natal	Reconhecer na Festa de Natal uma actividade de comunidade escolar.
2	10/01/2011	Instrumental Orff e respectivas famílias. Definição de altura Definida e Altura Indefinida. Exercícios técnicos nos Xilofones	Foi feita uma demonstração dos Instrumentos, exercícios técnicos nos xilofones, Produção de sequências simples de sons nos xilofones e por fim execução de uma peça para Instrumental Orff.
3	31/01/11	Exercícios de aperfeiçoamento técnico nos instrumentos de lâminas. Preparação da música " As Sete Mulheres do Minho".	Conversa com os alunos sobre a "Musica Tradicional Portuguesa. Audição e execução da canção: As Sete Mulheres do Minho. Leituras rítmicas e melódicas. Exercícios de técnica (flauta e lâminas).
4	21/02/11	Exercícios de aperfeiçoamento técnico nos instrumentos de lâminas e Flauta de Bisel. Preparação das peças trabalhadas pelo grupo de estágio.	Foram realizados exercícios de técnica (flauta de bisel e instrumentos de lâminas). Seguidamente uma preparação e execução das peças preparadas pelo grupo de estágio.
5	28/02/11	Revisão dos instrumentos Orff, a semicolcheia, células rítmicas Prática instrumental das músicas "Jimba" e "As sete mulheres do Minho"	Fez-se uma pequena revisão dos conteúdos dados; instrumentos de altura definida e indefinida; classificação dos instrumentos de acordo com a altura do som que produzem; orientar actividades que permitam aos alunos integrar a semicolcheia nos conceitos e aprendizagens adquiridos no ano anterior, preenchimento de compassos e leituras rítmicas. Proporcionou-se aos alunos a possibilidade de execução instrumental na flauta de bisel e

			instrumentos Orff, das obras já trabalhadas.
6	14/03/11	Ficha de Avaliação. Prática instrumental das músicas "Jimba" e "As sete mulheres do Minho"	Depois de entregue e de uma leitura do enunciado, os alunos realizaram a ficha de avaliação. Feita esta parte da aula procedeu-se a um ensaio geral das obras já trabalhadas na sala de aula para uma apresentação pública para a comunidade escolar.

Tabela n3 - Tabela Geral da PES no 2º Ciclo

Na primeira aula orientada por mim, foi abordado o conceito de instrumental Orff e todas as suas características, terminado a mesma com exercícios práticos nos instrumentos disponíveis na sala de aula. O objectivo principal desta matéria foi consolidar os conhecimentos aos alunos e fornecer a oportunidade de executarem os exercícios propostos nos instrumentos.

Foi efectuado um trabalho no sentido da continuação do aperfeiçoamento técnico nos instrumentos de lâminas e flauta de bisel por parte dos alunos, nas aulas seguintes leccionadas por mim. Todo este trabalho realizado, veio ao encontro do trabalho realizado pelos outros dois estagiários, Sérgio e Mónia, ou seja, a preparação das peças "As Sete Mulheres do Minho" e "Jimba". Concluimos assim que foram aulas produtivas no sentido em que os alunos mostraram uma evolução muito positiva.

Na última aula orientada pelo grupo de estágio, foi feita uma revisão da matéria dada até ao momento. Os alunos pareciam dominar bem os conceitos que lhes foram ensinados. Foi ainda realizado um ensaio geral com as peças trabalhadas, tendo como objectivo final uma apresentação pública do repertório musical que foi trabalhado neste estágio.

III. PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 3º CICLO

1. Caracterização da Escola e da Turma

a) Caracterização da Escola

A Escola Básica Afonso de Paiva é um estabelecimento público de ensino do 2º e 3º ciclos do ensino básico. Fica situada na Rua Dr. Francisco José Palmeiro, 6000-230 Castelo Branco e é a escola sede do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva que integra quatro jardins-de-infância (Jardim de Infância Quinta das Violetas, Jardim de Infância de Salgueiro do Campo, Jardim de Infância de Freixial do Campo e Jardim de Infância das Sarzedas), três escolas básicas de 1º Ciclo do Ensino Básico (Escola Básica EB1 de Santiago, Escola Básica EB1 da Mina /Inclui o pólo de Salgueiro do Campo e Escola Básica EB1 das Sarzedas) e uma escola básica com jardim-de-infância (Escola Básica EB1 com JI do Castelo) ministrando a educação pré-escolar, o 1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico.

O Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva ministra ainda aos seus alunos Cursos de Educação Formação (CEF) e um Curso EFA - Educação e Formação de Adultos (Escola Associada do Estabelecimento Prisional de Castelo Branco).

Relativamente aos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico, o agrupamento tem vindo a celebrar, anualmente, um protocolo com a Câmara Municipal de Castelo Branco, dando aplicação ao Despacho 14460/2008, de 26 de Maio, relativamente às actividades de Enriquecimento Curricular (AEC), que se desenvolvem em diferentes actividades com particular relevo para o Inglês, Música, Expressão Plástica e Actividade Física, sendo a entidade promotora a Câmara Municipal de Castelo Branco.

Conforme o Projecto Educativo do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva (2007 - 2010), a Escola Básica EB 2,3 Afonso de Paiva, escola sede do Agrupamento, encontra-se situada numa zona residencial da cidade com elevada densidade populacional, cujos habitantes se inserem num nível social de classe média e média-baixa. Está rodeada de bairros sociais abrangendo um de habitação cooperativa e dois construídos pelo Fundo de Fomento à Habitação. Nestes dois últimos, vivem famílias de diversas etnias, prevalecendo a etnia cigana.

O meio envolvente da Escola está dotado de estruturas de apoio social importantes: o Hospital Amato Lusitano; o Centro de Saúde; o Instituto Português da Juventude; o quartel dos Bombeiros Voluntários; o Quartel da GNR, a APPACDM de Castelo Branco e o Pavilhão Municipal.

Sendo que a escola beneficiou no último ano de obras de remodelação, esta ganhou uma nova forma e uma nova funcionalidade, gerais. No que respeita à sala de Educação Musical, esta apresenta uma boa insonorização e está bem iluminada por luz natural.

Situada no edifício principal (ao lado da sala de professores), é uma das salas dedicadas exclusivamente à disciplina de Educação Musical.

A sala tem uma disposição de mesas destinadas aos alunos em forma de “U”, permitindo um pleno contacto visual da turma para com o professor e vice-versa bem como entre os próprios alunos. Relativamente à disposição do Instrumental Orff, a sala revelou-se bastante eficiente do ponto de vista de interacção em aula, prática musical e comportamentos mais adequados.

Da sala fazem ainda parte uma bateria, um teclado, um amplificador e uma viola baixo, bem como um sistema de som e vídeo razoáveis. Existem ainda uma arrecadação anexa à sala na qual existe ainda uma quantidade significativa de instrumentos de percussão de altura definida e indefinida.

No 3º ciclo do ensino básico, a disciplina de Educação Musical é estruturada de forma semestral. Assim, a turma encontra-se dividida em duas partes. A primeira metade da turma tem a disciplina de Educação Musical até ao Carnaval sendo que a segunda metade da turma se encontra na disciplina de artes. Após as férias de Carnaval assiste-se ao inverso.

b) Caracterização da turma

A turma é constituída por vinte cinco alunos, dos quais apenas 13 frequentam a disciplina de Educação Musical neste segundo semestre. Destes, 6 são raparigas e 7 são rapazes.

Relativamente às disciplinas preferidas, os alunos referem a Matemática, História e Educação Física. Em contraponto estão as disciplinas de Inglês e Espanhol bem como Geografia, Educação Visual e Físico-química, repartindo estes alguns votos.

A turma era bastante heterogénea pois tinha alunos pertencentes aos mais variados estratos sociais. Pese embora este facto, a turma parecia ser bastante unida, trabalhando todos em conjunto em prol de um mesmo objectivo: preparação de algumas peças instrumentais para apresentação no final do ano lectivo.

No que à disciplina de Educação Musical diz respeito, a prática instrumental é referida pela maioria dos alunos como a sua actividade preferida em aula, estando no extremo oposto a teoria musical como sendo a parte da aula que os alunos menos gostam.

De referir que todos os alunos tinham tido já previamente contacto com a flauta de bisel.

2. Desenvolvimento da Prática

O estágio de prática de ensino supervisionada teve início no dia 18 de Fevereiro de 2011, sexta-feira, pelas 8h30min, na Escola Básica Afonso de Paiva, em Castelo Branco. O grupo de estágio contava com três elementos: Hugo Santos, Gonçalo Pinto e Sérgio Chitas. Todo o material que serviu de apoio aos estagiários encontra-se no Anexo VIII.

De um modo sintético, a Tabela n4 agrupa as aulas leccionadas neste Ciclo.

Nº Aulas	Data	Sumários	Resumo do de desenvolvimento de aula
1	18-03-11	Leitura e interpretação das peças; No Woman no Cry, The Entertainer, Titanis e Voar. Exercícios técnicos e execução das peças na flauta de bisel.	Entrega das peças musicais pretendidas aos alunos. Leitura das frases Rítmicas e melódicas em voz alta, entoação das peças musicais, exercícios de aquecimento para a execução da flauta de bisel, Interpretação com a flauta, das frases melódicas, execução das melodias, uma a uma, por parte do professor e reprodução das melodias por parte dos alunos.
2	01-04-11	Exercícios e execução das peças musicais na flauta de bisel e instrumental disponível na sala de aula. Leitura e interpretação das peças musicais Titanic e Voar.	Exercícios de aquecimento para a execução da flauta de bisel; Exercícios técnicos e melódicos no instrumental Orff Interpretação, com a flauta, das frases melódicas, execução das melodias, uma a uma, por parte do professor, reprodução das melodias por parte dos alunos.
3	29-04-11	Análise, interpretação e execução do arranjo musical: Dunas.	Exercícios de aquecimento para a execução da flauta de bisel, exercícios técnicos e melódicos no instrumental Orff e reprodução do arranjo musical por parte dos alunos.
4	13-05-11	Continuação do sumário da aula anterior	Revisões das peças musicais, interpretação, com instrumental Orff, das peças musicais, execução das peças musicais, reprodução das peças musicais por parte dos alunos e por fim acompanhamento das peças musicais.
5	03-06-11	Concerto Final	Exercícios de aquecimento para a execução da flauta de bisel, exercícios técnicos e melódicos no instrumental Orff, reprodução dos arranjos musicais por parte dos alunos, Apresentação ao Público do trabalho realizado.

Tabela n4 - Tabela Geral da PES no 3º Ciclo

Foi-nos atribuída uma turma do 7º ano de escolaridade que, como foi referido anteriormente, se encontrava dividida em duas partes e, assim, apenas nos foi possível trabalhar, neste semestre, com uma dessas partes.

Neste primeiro contacto com a turma, a aula de observação foi dirigida pelo professor titular da turma, Carlos Vicente. Assim, pudemos tirar alguns apontamentos com os quais foi possível reflectir sobre o comportamento da turma e atitude relativamente aos conteúdos que iam sendo apresentados pelo professor titular de turma.

Esta aula por ele leccionada tinha por objectivo fazer revisões do ano transacto e, como tal, permitiu também fazer um apanhado do que poderia apresentar maior dificuldade em aplicar uma vez que aos alunos poderiam faltar algumas competências necessárias para aplicar os conteúdos aos quais o grupo se propôs, nomeadamente o ensino da flauta de bisel. Ainda assim, constatou-se que todos eles já tinham tido contacto, em anos anteriores, com o instrumento em causa.

Na primeira aula orientada por mim, fez-se um trabalho específico do ponto de vista teórico da disciplina de música no 3ºCiclo, ou seja, veio de encontro à distribuição de trabalho do grupo de estágio, pois o colega estagiário Hugo Santos tinha como objectivo neste estágio, realizar um projecto com os alunos que consistia em que os mesmos procurassem uma motivação musical através da prática instrumental, neste caso específico com a flauta de bisel, simplesmente tentando tocar canções somente utilizando a audição e alguma simbologia diferente da escrita musical.

Apresentei, na segunda aula, essencialmente duas peças; "Titanic e Voar". Isto porque a peça Titanic fazia parte de uma das peças a trabalhar no projecto do estagiário Hugo e o tema "Voar" porque foi um arranjo feito pelo estagiário Sérgio Chitas e havia a necessidade de trabalhar mais afincadamente para podermos fornecer a possibilidade aos alunos em apresentar o mesmo tema em público. Pareceu numa primeira fase que a aula decorria de forma interessada e motivante por parte dos alunos. Numa segunda fase da aula, em que os alunos se posicionaram nos vários instrumentos disponíveis na sala de aula para a construção do tema "Voar", sentiu-se um grande interesse da parte dos alunos na realização desta actividade.

Nesta seguinte aula trabalhei essencialmente um arranjo de uma peça musical; "Dunas". Foi uma aula em que se realçou a importância de haver sempre antes de qualquer prática instrumental, um bom aquecimento por parte de quem vai executar qualquer obra, ou seja ensaio. Foram feitos alguns exercícios técnicos e melódicos nos vários instrumentos o que trouxe um forte entusiasmo e dedicação da turma. Não se atingiu o objectivo devido a algum grau de dificuldade da peça apresentada, mas valeu como desafio para os alunos e ao mesmo tempo para o estagiário perceber até onde poderia ir o nível da turma.

Esta aula teve a orientação do grupo de estágio, pois por unanimidade entre estagiários e o professor cooperante ficou decidido que seria importante haver uma apresentação pública dos trabalhos que se tinham vindo a desenvolver durante este estágio, ou seja, preparar dois arranjos de duas canções de grupos de pop rock português nomeadamente "Não sou o Único" e "Voar".

Os estagiários dividiram-se pelos vários naipes de instrumentos aos quais os alunos estavam distribuídos e assim trabalharam-se especificamente as diferentes partes das peças. Fazendo um balanço total destas aulas, pudemos concluir que decorreram de uma forma muito amena

conjugando uma forte cumplicidade entre alunos, professor cooperante e estagiários, pois sentiu-se que os alunos acima de tudo, sentiu-se um ambiente musical bestial e uma enorme felicidade dos alunos. Ficou praticamente tudo preparado para se realizar a apresentação ao público, no final do ano lectivo.

A aula seguinte teve a orientação dos três estagiários, sendo última aula, da qual resultou a apresentação pública do trabalho desenvolvido neste estágio pelos estagiários, professor cooperante e os próprios alunos.

A aula teve início de uma forma mais descontraída, pois era muito importante que os alunos não sentissem pressão do facto de terem de se apresentar publicamente a tocar. Foi feito um pequeno ensaio, simplesmente para os alunos ganharem confiança e segurança.

Feito o mini concerto podemos concluir que foi bastante estimulante para todo o grupo acima mencionado, pois houve alegria em todos os sentidos, tudo decorreu de uma forma muito positiva trazendo uma motivação especial a estes alunos em poderem no futuro investir numa carreira musical.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer dos três estágios foi-me possibilitado reflectir sobre as práticas pedagógicas executadas e questionar sobre quais as modalidades de trabalho que melhor se adaptariam aos grupos de crianças que encontrei.

A importância da Prática de Ensino Supervisionada é justificada pelo seu papel educativo, do desenvolvimento pessoal e profissional, bem como, por ser também uma ferramenta de avaliação das competências adquiridas ao longo do processo de formação de um professor.

No entanto, o aspecto avaliativo, pelo seu carácter determinante na carreira de um futuro docente, é aquele que mais vezes coloca maior pressão sobre o professor estagiário, além do novo conceito de toda a experiência pedagógica. Por isso existe uma dedicação para que a sua acção durante estas aulas, seja mais do que perfeita e recriminada por todos os momentos de insucesso, ou menor êxito na consecução dos objectivos planificados. Contudo, as aprendizagens que a esses momentos mais negativos proporcionam, são tão ou mais importantes na sua formação como aqueles em que a sua actuação foi efectuada com sucesso.

A oportunidade de ajustar as estratégias, verificar o que correu de forma menos positiva, colmatar as falhas e realizar de uma forma mais eficaz, são essenciais quer para a formação inicial do docente, quer para o percurso da docência.



PLANIFICAÇÃO DE AULA 1 e 2

Sumários:

Aula1: Sons do Meio Ambiente

Aula 2: Sons do Corpo Humano

CONCEITO	CONTEÚDOS	OBJECTIVOS	ESTRATÉGIAS	RECURSOS	AVALIAÇÃO	TEMPO
SONS DO MEIO	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Som e silêncio (pausa); ➤ Sons naturais; ➤ Sons Humanizados; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Identificar e distinguir os diferentes tipos de som presentes no meio ambiente, visual e auditivamente; ➤ Acompanhar canções com gesto 	<p><u>Diálogo com os alunos acerca dos sons que nos rodeiam;</u></p> <p><u>Identificação e enumeração dos respectivos sons;</u></p> <p><u>Referir a importância não só do som mas também do silêncio;</u></p> <p><u>Distribuição, aos alunos, de uma ficha de trabalho acerca dos sons do corpo humano;</u></p> <p><u>Realização da ficha de trabalho;</u></p> <p><u>Diálogo com os alunos acerca das dificuldades detectadas na realização da ficha de trabalho;</u></p> <p><u>Audição de uma canção representativa da nossa região;</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Imagens, fotografias ➤ CD com sons 	Registo da observação directa em sala de aula em grelha própria	45M + 45M



PLANIFICAÇÃO DE AULA 3 e 4

Sumários:

Aula3: Sons Corporais

Aula 4: Figuras Rítmicas (Símbolos que representam a duração de sons e silêncios.

CONCEITO	CONTEÚDOS	OBJECTIVOS	ESTRATÉGIAS	RECURSOS	AVALIAÇÃO	TEMPO
Sons Corporais	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Timbre Corporal ➤ Pulsação com som e silêncio 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Identificar e distinguir os diferentes tipos de sons corporais; Dedos a estalar, Palmas, Pernas e Pés auditivamente; ➤ Executar os exercícios rítmicos com as figuras rítmicas, semínima, pausa de semínima e colcheia; ➤ Desenvolver a coordenação motora dos membros superiores e inferiores 	<p><u>Diálogo com os alunos acerca dos sons corporais;</u></p> <p><u>Produção e execução de sons corporais;</u></p> <p><u>Audição da música “Corpus Meus”</u></p> <p><u>Descoberta da sequência descendente dos sons corporais; clic, mãos, pernas e pés.</u></p> <p><u>Sentir a Pulsação;</u></p> <p><u>Reproduzir Ritmos;</u></p> <p><u>Introdução às figuras rítmicas;</u></p> <p><u>Audição da canção Contacto I</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Imagens, fotografias ➤ CD com sons 	Registo da observação directa em sala de aula em grelha própria	45M + 45M



PLANIFICAÇÃO DE AULA 5 e 6

Sumários:

Aula5: Figuras Rítmicas

Aula 6: A Altura dos Sons.

CONCEITO	CONTEÚDOS	OBJECTIVOS	ESTRATÉGIAS	RECURSOS	AVALIAÇÃO	TEMPO
Som e Silêncio Altura	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Timbre Corporal ➤ Pulsação com som e silêncio ➤ Altura dos sons 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Executar diferentes tipos de sons corporais, dedos a estalar, palmas, pernas e pés; ➤ Executar os exercícios rítmicos com as figuras rítmicas, semínima, pausa de semínima e colcheia ➤ Identificar sons de diferentes alturas, intervalos de segundas, terceiras, quartas e quintas ascendentes e descendentes. 	<p style="text-align: center;"><u>Reproduzir Ritmos;</u></p> <p style="text-align: center;"><u>Introdução às Figuras Rítmicas;</u></p> <p style="text-align: center;"><u>Audição da Canção Contacto I</u></p> <p style="text-align: center;"><u>Introdução às Notas Musicais e Respectivas Alturas</u></p> <p style="text-align: center;"><u>Canções com o Nome de Notas Musicais</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Imagens, fotografias, partituras. ➤ CD com sons ➤ Flauta de Bisel 	Registo da observação directa em sala de aula em grelha própria	45M + 45M



PLANIFICAÇÃO DE AULA 7 e 8

Sumários:

Aula7: Sons Estranhos, Sons Fortes e Sons Piano.

Aula 8: Crescendo e Diminuendo, Canções de Natal.

CONCEITO	CONTEÚDOS	OBJECTIVOS	ESTRATÉGIAS	RECURSOS	AVALIAÇÃO	TEMPO
Sons Estranhos Sons Fortes e Sons Piano Crescendo e Diminuendo Canções de Natal	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Timbre Corporal ➤ Pulsação com som e silêncio ➤ Altura dos sons 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Executar diferentes tipos de sons corporais; ➤ Executar os exercícios rítmicos com as figuras; semínima, colcheias e a pausa de semínima ➤ Identificar sons de diferentes alturas. 	<p style="text-align: center;"><u>Reproduzir sons estranhos;</u></p> <p style="text-align: center;"><u>Audição de Sons Fortes e Sons Piano;</u></p> <p style="text-align: center;"><u>Audição de Sons crescendos e diminuendos;</u></p> <p style="text-align: center;"><u>Reprodução de exercícios com os crescendos e diminuendos;</u></p> <p style="text-align: center;"><u>Canções de Natal.</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Imagens, fotografias, partituras. ➤ CD com sons ➤ Flauta de Bisel ➤ Guitarra 	Registo da observação directa em sala de aula em grelha própria	45M + 45M



PLANIFICAÇÃO DE AULA 9 e 10

Sumários: Aula9: A “Altura” dos Sons: Identificação e Reconhecimento de sequências ascendentes e descendentes.

Aula 10: A “Altura” dos Sons: Reprodução de sequências ascendentes e descendentes.

CONCEITO	CONTEÚDOS	OBJECTIVOS	ESTRATÉGIAS	RECURSOS	AVALIAÇÃO	TEMPO
A Altura dos Sons	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Altura dos sons: Sequências ascendentes e descendentes. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Reconhecer sequências de sons ascendentes e descendentes; intervalos de segundas, terceiras, quartas e quintas. ➤ Executar no xilofone pequenas sequencias de sons. ➤ Identificar sons de diferentes alturas. 	<p><u>Produzir Sequências Simples Sons em Flauta de Bisel</u></p> <p><u>Exercícios de reconhecimento e escrita dessas sequências</u></p> <p><u>Apresentação de um Novo instrumento na Sala de Aula, (Xilofone)</u></p> <p><u>Reprodução em Xilofone</u></p> <p><u>Canções</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Quadro da sala de aula. ➤ CD com sons gravados. ➤ Flauta de Bisel ➤ Xilofone s. ➤ Guitarra 	Registo da observação directa em sala de aula em grelha própria	45M + 45M



PLANIFICAÇÃO DE AULA 11 e 12

Sumários:

Aula11: Concerto de Natal

Aula 12: Festa de Natal

CONCEITO	CONTEÚDOS	OBJECTIVOS	ESTRATÉGIAS	RECURSOS	AValiação	TEMPO
Festa de Natal	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Ritmo: sons curtos e longos ➤ Timbre: sons do corpo, níveis corporais 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Participar em coreografias elementares ➤ Cantar com afinação, no ritmo e andamento ➤ Acompanhar canções com percussão corporal ➤ Avaliar as atitudes, actividades e conhecimentos ➤ . 	<p style="text-align: center;"><u>Reprodução Rítmica</u></p> <p>Reprodução de frases rítmicas da canção prevista, fazendo percussão corporal e utilizando instrumentos, individualmente e por grupos</p> <p style="text-align: center;"><u>Canções</u></p> <p style="text-align: center;"><u>Ensaio</u></p> <p>Canções e instrumental Orff</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Temas de Natal ➤ CD/Leitor ➤ Instrumental Orff Quadro 	Registo da observação directa em sala de aula em grelha própria	45M + 45M



PLANIFICAÇÃO DE AULA 13 e 14

Sumários:

Aula 13: Diálogo sobre as vivências musicais de Natal. Narrativa de Reis Magos.

Aula 14: Contextualização e preparação das janeiras.

CONCEITO	CONTEÚDOS	OBJECTIVOS	ESTRATÉGIAS	RECURSOS	AVALIAÇÃO	TEMPO
Dia de Reis	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Ritmo: sons curtos e longos ➤ Timbre: sons do corpo, níveis corporais ➤ Prática Coral 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Dialogar sobre tradições ➤ Cantar com afinação, no ritmo e andamento ➤ Avaliar as atitudes, actividades e conhecimentos ➤ Participar em coreografias elementares 	<p><u>Diálogo</u> Vivências do natal</p> <p><u>Narrativa</u> Os Reis Magos</p> <p><u>Poesia</u> Um rei do Oriente</p> <p><u>Canção</u> Canção dos Reis e das Janeiras</p> <p><u>Ilustração</u> Reis magos</p> <p><u>Audição</u> Inverno Vivaldi</p> <p><u>Provérbio</u> Em Janeiro, um porco ao sol, outro no fumeiro</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Temas das Janeiras e dos Reis Magos ➤ CD/Leitor ➤ Instrumental Orff ➤ Quadro ➤ Texto da canção 	Registo da observação directa em sala de aula em grelha própria	45M + 45M



PLANIFICAÇÃO DE AULA 15 e 16

Sumários:

Aula 15: Ensaio da canção com acompanhamento instrumental.

Aula 16: Canto das janeiras nas várias Instituições.

CONCEITO	CONTEÚDOS	OBJECTIVOS	ESTRATÉGIAS	RECURSOS	AVALIAÇÃO	TEMPO
EM JANEIRO CANTO AS JANEIRAS	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Prática Coral ➤ Afinação da voz, colocação; ➤ Dinâmica, Forte, Meio Forte e Piano 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Cantar com afinação, no ritmo e andamento ➤ Utilizar instrumentos musicais 	<p><u>Digressão pelas várias Instituições</u> Hospital, Centro de Saúde e Agrupamento</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Temas das Janeiras e dos Reis Magos ➤ Instrumentos musicais (Guitarra e Bandolim) 		<p>45M + 45M</p>

Reflexão das Aulas 1 e 2

Nestas primeiras duas aulas que foram dadas pelo estagiário Gonçalo e estagiário Sérgio abordamos os sons do meio ambiente. Começámos por dialogar com os alunos acerca dos sons que nos rodeiam e de seguida realizámos exercícios de escuta, identificação e enumeração dos mesmos:

- 1- Identificação dos sons exteriores à sala de aula.
- 2- Identificação de sons do meio ambiente em suporte de gravação.
- 3- Distinção de sons naturais e sons humanizados.
- 4- Distinção de som e silêncio.

Na fase final da aula trabalhámos uma canção sobre a cidade de Castelo Branco, tendo em conta os conteúdos da disciplina de estudo do meio que abordava nesta fase o meio local envolvente, as gentes e a suas tradições.

As aulas decorreram debaixo de um clima de grande entusiasmo por parte dos alunos, tendo estes participado de uma forma muito activa e muito positiva, colaborando em todas as actividades propostas pelos docentes com um bom aproveitamento. Em relação à identificação dos sons exteriores à sala de aula houve uma dificuldade no sentido de ser algo complicado para os alunos identificarem qualquer fonte sonora, pois deveríamos ter reservado essa identificação dos sons só ao exterior da sala de aula, ou seja, havia mais facilidade de os alunos poderem identificar vários sons. Mas o verdadeiro objectivo desta identificação, foi também para haver na turma um momento de concentração pois como a nossa presença na sala de aula havia como normal momentos de alguma euforia.

Com a identificação dos sons do meio ambiente em suporte de gravação, distinção de sons naturais e sons humanizados e distinção de som e silêncio já houve uma melhor abordagem por parte dos alunos tendo estes identificado sem problemas de maior estes mesmos sons.

Reflexão das aulas 3 e 4

Nestas duas aulas que foram dadas pelo estagiário Sérgio abordou-se os sons do nosso corpo começando por fazer algumas questões aos alunos, sobre o facto de podermos produzir música com os sons do nosso corpo. De seguida realizou-se um exercício com uma ordem dos sons corporais, (Dedos a estalar; Palmas; Pernas e Pés), ou seja, fizemos com esta mesma ordem e de seguida depois de algum treino por parte dos alunos ia-se mudando a ordem dos sons, pois era também como objectivo concentrar os alunos nos exercícios e criar-lhes uma avançada coordenação destes movimentos com os sons corporais. Eles corresponderam com grande empenho e concentração e ao mesmo tempo com grande divertimento, pois nós enquanto docentes de Música pretendemos sempre que os alunos se divirtam nas actividades que lhes são propostas. Numa próxima fase utilizámos uma canção “Corpus Meus” através de suporte áudio, que consistia que os alunos pudessem acompanhar a mesma através de ritmos corporais, após algumas tentativas conseguimos esta actividade com muito êxito da nossa parte e assim como da parte dos alunos, pois notámos sempre um grande empenho da parte deles em fazer o exercício cada vez mais perfeito.

A partir desta fase foram abordadas também algumas figuras rítmicas tais como; a Semínima, a pausa de Semínima e as colcheias sendo estas ditas com (Pam para a Semínima e Pim-pim para as colcheias), e os alunos praticaram este novo conceito através de alguns exercícios rítmicos escritos no quadro da sala de aula. Terminámos esta aula com a audição d uma canção chamada “Contacto I”, pois nesta pode se aplicar o acompanhamento rítmico com os sons dos nosso corpo.

Reflexão da aula 5 e 6

Nestas duas aulas que foram dadas em conjunto, estagiário Gonçalo e estagiário Sérgio abordámos os conceitos; Som, Silêncio e Altura. Começámos por produzir sons corporais para ajudar a decifrar estes conceitos, ou seja, clic dos dedos, palmas, pernas e pés, fazendo vários exercícios com várias sequências dos movimentos destes mesmos sons, numa fase inicial houve algumas confusões por parte dos alunos pois não conseguiam uma boa coordenação dos movimentos o que se revela normal pois nem todos conseguem logo responder ao desafio, mas de um modo global todos atingiram o seu objectivo, porque esta turma é realmente muito dinâmica e empenhada na concretização de todos os exercícios propostos pelos docentes. Depois de dominados os movimentos corporais começámos por escrever numa primeira fase as figuras rítmicas; Semínima e colcheia aplicando o termo (Pam para a semínima e PimPim para as colcheias), escrevemos quatro sistemas destas mesmas

figuras alternando as posições a que as figuras estavam expostas, isto para requerer a concentração dos alunos e o seu empenho na realização dos mesmos. Os alunos realizaram sem dificuldade os exercícios quer individualmente quer em grupo. Feito isto aplicou-se então a pausa de Semínima para a noção de silêncio. Na fase final da primeira aula foi distribuído aos alunos uma folha com a canção “Contacto I” onde nessa se inseria a notação trabalhada com os alunos, através dos sons corporais, ou seja em primeiro lugar eles ouviram a canção e depois acompanhavam-na lendo os ritmogramas mencionados na folha da canção.

Reflexão das Aulas 7 e 8

Nesta sétima aula tivemos a orientação do estagiário Gonçalo. Abordámos nesta aula o conceito de sons estranhos, sons fortes e piano. Decidimos para esta aula, recorrer a algum material didáctico com o qual trabalhamos diariamente nas nossas escola onde estamos a leccionar, seleccionámos uma ficha que se referia aos sons estranhos e com a ajuda do suporte áudio os alunos podiam ouvir e identificar os mesmos. De um modo geral não houve problemas nesta identificação específica destes sons, pois com a ajuda do estagiário Sérgio íamos percorrendo pela sala de aula observando os registos dos alunos. Outra das estratégias que optámos fazer para uma melhor identificação dos sons, foi por os alunos a produzirem esses mesmos sons, ou seja, primeiro identificámos todos juntos a imagem representada na ficha, de seguida procurando na parte de baixo da ficha o modo como se diziam ou faziam esses sons, os alunos era só associarem o som escrito à imagem. Foi bastante divertido, pois os alunos executaram esses sons com muito entusiasmo sempre com um bom comportamento pois nesta fase também nós os estagiários já temos um bom controlo da turma e os próprios alunos já sentem a distinção entre brincadeira e a seriedade no momento da aprendizagem.

Em relação ao conceito de sons Fortes e sons Piano, também optámos por trazer uma ficha dos manuais de primeiro ciclo com os quais trabalhamos na nossa vida diária, nessa ficha constavam imagens aos pares sempre uma das imagens representando um som forte e a outra das imagens representando um som piano por exemplo: Passarinhos; som piano e Autocarro; som Forte, ou seja os alunos visualmente identificaram e com o lápis de carvão faziam a ligação às respectivas dinâmicas. Pareceu-me que os alunos facilmente perceberam a matéria, pois nas suas aulas semanais com a professora de música tinham já falado também um pouco sobre o tema. No fim da aula introduzimos um pequeno ensaio das músicas de natais, pois fizemos umas composições musicais e os nossos alunos fizeram as letras, o que os deixou muito orgulhosos e ansiosos por apresentar esta actividade, daí trabalhámos a memorização das canções, também a afinação trabalhando numa primeira fase sem o suporte áudio pois o estagiário Sérgio ia executando as mesmas na sua guitarra, isto para que os alunos também vejam instrumentos ao vivo.

Foi uma aula intensa e bastante produtiva para os nossos alunos, pois eles têm uma vontade enorme de aprender coisas e isso é muito contagiante para nós estagiários, as aulas têm sempre uma excelente dinâmica que realmente por vezes leva ao incumprimento do horário da aula, mas claro será algo a corrigir futuramente.

Na oitava aula trabalhámos em conjunto eu e o estagiário Sérgio, abordando os conceitos de sons crescendo e sons diminuendo pois esta parte da matéria também nos iria a ajudar a melhorar as canções de natal numa questão de fraseamento musical. Trabalhámos com os alunos uma ficha de um método de primeiro ciclo na qual vinham expostas algumas imagens a representar estes mesmos conceitos. Numa primeira fase da aula começámos por explicar através de exemplos simples com elementos do quotidiano que os alunos conheçam por exemplo; falámos sobre o elevador pois a maior parte destes alunos utiliza o elevador diariamente para terem acesso às suas casas etc... esta parte da matéria é sempre algo complexa para a compreensão dos alunos fazem muitas confusões. Numa outra fase da aula começámos por então a recorrer á ficha isto depois de os alunos ficarem de um modo geral a perceber a distinção entre crescendo e diminuendo. Com a ajuda do suporte áudio os alunos ouviam e reproduziam esses sons e fazendo ao mesmo tempo a ligação da imagem ao conceito com o lápis de carvão. No final da aula voltámos a insistir nas canções de natal pois está a aproximar-se o concerto dos nossos pequenos músicos e eles estão desejosos de poderem apresentar a toda a comunidade escolar as suas músicas.

Reflexão aula 9 e 10

Nestas nona aula, continuámos com o conceito da altura dos sons sendo uma parte da matéria já com ligação a aulas anteriores. Abordámos esta matéria com sequências ascendentes e descendentes de cinco sons; Dó, Ré, Mi, Fá, Sol através do som da Flauta de Bisel que estava a ser tocada pelo estagiário Sérgio. Como estratégia começámos por dar uma explicação sobre a sequência ascendente e descendente utilizando alguns exemplos tais com o movimento de um elevador um som de um carro a passar etc... depois para a associação dos sons utilizámos o número de um a cinco (Dó- 1, Ré- 2, Mi-3, Fá-4, Sol-5) escrito no quadro da sala de aula, o estagiário Sérgio colocava-se no fundo da sala de aula com a flauta e produzia os cinco sons. Numa primeira fase os alunos ouviram os cinco sons por algumas vezes, depois entoaram-nos também com a correcção da parte dos estagiários da afinação dos mesmos, de seguida é pedido aos alunos uma folha para estes fazerem o registo do reconhecimento e sequência dos sons que estavam a ouvir. Estes exercícios foram realizados primeiro na forma ascendente e depois na forma descendente com a repetição de um dos sons, passando depois para a repetição de dois dos sons, três e quatro, aumentando estes graus de dificuldade consoante a evolução e eficácia dos alunos em geral.

Na décima aula os estagiários tiveram com objectivo, fazer uma pequena avaliação individual deste mesmo conceito, (Altura) isto para termos uma noção exacta da

aprendizagem por parte dos nossos alunos. Foram utilizadas as mesmas estratégias da aula anterior mas com uma particularidade, tivemos como maior objectivo que cada aluno executasse a sequência ouvida e registada na folha, daí como solução encontrada resolvemos trazer um instrumento novo para a sala de aula, um Xilofone. Encontrámos reacções algo eufóricas por parte dos nossos alunos, pois isto devido a não terem fácil acesso á visualização e execução de instrumentos musicais é normal encontrar da parte deles este tipo de reacções.

Reflexão das aulas 11 e 12

Na aula de hoje realizou-se então a festa de natal com os alunos, onde foi feita a apresentação do trabalho realizado nas aulas, nomeadamente as canções originais de Natal feitas em conjunto por: Alunos; Professora Titular e Professores de Musica. As canções foram elaboradas em consonância com os conteúdos programáticos das disciplinas de Estudo do Meio (estudo das tradições locais) e Língua Portuguesa (poesia), ao longo do 1º período lectivo do ano escolar de 2010/2010.

A Apresentação fez-se no átrio central da escola de S.Tiago e contou com a presença dos alunos das outras turmas; professores; auxiliares e encarregados de educação e decorreu num ambiente de grande entusiasmo .

A prestação dos alunos foi muito boa quer aos níveis da afinação da precisão rítmica e da dicção, apesar das dificuldades acústicas inerentes ao local da actuação. Os objectivos propostos foram amplamente realizados.

Reflexão das aulas 13 e 14

Na aula de hoje, que foi orientado pelo estagiário Gonçalo embora tenha tido também a colaboração do estagiário Sérgio, abordou-se o conceito do dia de reis e o porquê dos cantares das janeiras.

Começou-se esta nova aula com uma pequena abordagem sobre a tradição do dia de reis e o conceito de cantar as janeiras, pois existem muitas crianças que não percebem bem esta tradição nomeadamente mais as que vivem nas cidades. Foram feitas algumas questões aos alunos sobre o tema e detectámos que realmente ainda havia uma grande percentagem que não entendia muito bem este conceito do dia de reis e o porquê de se cantar as janeiras. Feito isto foi distribuído aos alunos pelo estagiário Gonçalo um pequeno poema sobre o dia de reis no sentido de haver uma interacção com a professora da turma e a participação da mesma nas nossas actividades pois este mesmo poema viria a ser recitado pela mesma, pois

acreditamos que com esta ligação as diferentes áreas criam maior ligação e consolidação para o aproveitamento dos alunos. A seguir foi distribuído aos alunos a letra de uma canção referente ao cântico das janeiras cuja letra da qual foi criada pelos estagiários à excepção da música que foi aproveitada de uma canção popular da zona de Pinhel. Primeiro os alunos leram as várias quadras que faziam parte da canção e de seguida treinamos com os alunos a parte melódica, e nesta mesma parte o estagiário Gonçalo tocou numa guitarra acústica e o estagiário Sérgio trouxe uma novidade os nossos alunos, ou seja, um novo instrumento musical, um Bandolim. O estagiário Sérgio fez uma pequena abordagem sobre esse mesmo instrumento para uma melhor compreensão dos alunos, foi uma breve explicação sobre o Bandolim e uma contextualização histórica, claro que da parte dos alunos sendo uma novidade notou-se uma reacção de interesse em conhecer esta novidade. Passada esta parte começámos então a ensaiar a canção pois tínhamos como objectivo apresentar essa mesma canção a algumas instituições tais como o Hospital, o Centro de Saúde e a Sede do Agrupamento.

Na aula seguinte foi feita uma continuação do trabalho da aula anterior, pois os alunos e nós estagiários tínhamos de preparar com algum rigor a canção das janeiras para ser devidamente apresentada às várias instituições.

Reflexão das aulas 15 e 16

Na aula de hoje realizou-se então a digressão às várias instituições, Hospital, Centro de saúde e Sede do Agrupamento de escolas Afonso de Paiva. Foi uma actividade que decorreu bastante bem nomeadamente no comportamento dos alunos nas deslocações para os vários lugares pois normalmente à sempre alguma dificuldade por parte dos professores em controlar a euforia dos alunos nestas actividades, mas não foi o caso. Fomos em ambos os lugares muito bem recebidos pelas entidades pois sentimos que a nossa presença provocou um ambiente mais alegre às várias pessoas presente nomeadamente no Centro de saúde, e é esse o verdadeiro prémio para um músico causar bem-estar a quem nos houve. Para nós músicos é sempre muito gratificante poder causar este bem-estar a pessoas que possam estar menos bem nas suas vidas, seja por motivos de doença ou por outros, com a música e com as crianças é sempre possível trazer algum conforto, alguma alegria, alguma força a essas mesmas pessoas. Foi uma actividade que correu com bastante êxito em todos os sentidos.



ESCOLA EB 1 S.Tiago

REGISTO DE AVALIAÇÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO MUSICAL

Aula 1 e 2

Aluno	Identificar os diferentes sons do meio Ambiente	
	Visualmente	Auditivamente
Alexandre Martins Matos	Bom	Bom
António Sequeira de Matos	Muito Bom	Muito Bom
Bernardo Garrido Antunes	Bom	Bom
Carolina Martinho Vilela	Muito Bom	Muito Bom
Diogo José Valente Jacinto	Muito Bom	Muito Bom
Ema Roque Gardete	Muito Bom	Muito Bom
Guilherme Luís Ferreira Isca	Bom	Bom
Henrique Manuel Ferreirinho Pereira	Muito Bom	Muito Bom
Hugo Francisco Lopes Paixão	Muito Bom	Bom
Inês Catarina Naré Branco	Muito Bom	Bom
Inês Cristina Cruz Silva	Muito Bom	Muito Bom
João Miguel Gonçalves	Muito Bom	Muito Bom
João Monteiro Gregório	Muito Bom	Muito Bom
Leandro Miguel Matias Mendonça	Muito Bom	Bom
Lucas Afonso Mendes Carrola Pires	Muito Bom	Muito Bom
Luís Nóbrega do Patrocínio	Muito Bom	Bom
Maria Eduarda Sequeira Mendes Niza Rato	Muito Bom	Muito Bom
Mariana Filipa Carreto Nunes	Muito Bom	Muito Bom
Miguel João Ferreirinho Pereira	Muito Bom	Muito Bom
Paula Santos Pereira de Matos	Muito Bom	Muito Bom
Rafael Freire de Jesus	Muito Bom	Muito Bom
Renata Isabel Gil Catarino	Muito Bom	Muito Bom
Ricardo Jorge da Cruz Silva	Bom	Satisfaz
Rodrigo Valente Ribeiro	Bom	Satisfaz

Rubrica Enc. Educação

Rubrica do (s) Docente (s)

Castelo Branco, 11 e 12 de Novembro de 2010



ESCOLA EB 1 S.Tiago

REGISTO DE AVALIAÇÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO MUSICAL

Aula 3 e 4

Aluno	Sons corporais; Dedos a estalar, Palmas, Pernas e Pés		Execução dos exercícios rítmicos com as figuras rítmicas, semínima, pausa de semínima e colcheia;
	Identificação	Distinção	
Alexandre Martins Matos	Bom	Bom	Bom
António Sequeira de Matos	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom
Bernardo Garrido Antunes	Bom	Bom	Bom
Carolina Martinho Vilela	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom
Diogo José Valente Jacinto	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom
Ema Roque Gardete	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom
Guilherme Luís Ferreira Isca	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom
Henrique Manuel Ferreirinho Pereira	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom
Hugo Francisco Lopes Paixão	Muito Bom	Bom	Bom
Inês Catarina Naré Branco	Muito Bom	Bom	Bom
Inês Cristina Cruz Silva	Muito Bom	Muito Bom	Bom
João Miguel Gonçalves	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom
João Monteiro Gregório	Muito Bom	Muito Bom	Bom
Leandro Miguel Matias Mendonça	Bom	Bom	Bom
Lucas Afonso Mendes Carrola Pires	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom
Luís Nóbrega do Patrocínio	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom
Maria Eduarda Sequeira Mendes Niza Rato	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom
Mariana Filipa Carreto Nunes	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom
Miguel João Ferreirinho Pereira	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom
Paula Santos Pereira de Matos	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom
Rafael Freire de Jesus	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom
Renata Isabel Gil Catarino	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom
Ricardo Jorge da Cruz Silva	Bom	Bom	Bom
Rodrigo Valente Ribeiro	Bom	Bom	Bom

Rubrica Enc. Educação

Rubrica do (s) Docente (s)



ESCOLA EB 1 S.Tiago

REGISTO DE AVALIAÇÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO MUSICAL

Aula 5 e 6

Aluno	Identificação de sons de diferentes alturas, intervalos de segundas, terceiras, quartas e quintas ascendentes e descendentes
Alexandre Martins Matos	Bom
António Sequeira de Matos	Muito Bom
Bernardo Garrido Antunes	Bom
Carolina Martinho Vilela	Muito Bom
Diogo José Valente Jacinto	Muito Bom
Ema Roque Gardete	Muito Bom
Guilherme Luís Ferreira Isca	Muito Bom
Henrique Manuel Ferreirinho Pereira	Muito Bom
Hugo Francisco Lopes Paixão	Muito Bom
Inês Catarina Naré Branco	Muito Bom
Inês Cristina Cruz Silva	Muito Bom
João Miguel Gonçalves	Muito Bom
João Monteiro Gregório	Muito Bom
Leandro Miguel Matias Mendonça	Bom
Lucas Afonso Mendes Carrola Pires	Bom
Luís Nóbrega do Patrocínio	Bom
Maria Eduarda Sequeira Mendes Niza Rato	Muito Bom
Mariana Filipa Carreto Nunes	Muito Bom
Miguel João Ferreirinho Pereira	Muito Bom
Paula Santos Pereira de Matos	Muito Bom
Rafael Freire de Jesus	Muito Bom
Renata Isabel Gil Catarino	Muito Bom
Ricardo Jorge da Cruz Silva	Bom
Rodrigo Valente Ribeiro	Bom

Rubrica Enc. Educação

Rubrica do (s) Docente (s)



ESCOLA EB 1 S.Tiago

REGISTO DE AVALIAÇÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO MUSICAL

Aula 9 e 10

Aluno	Reconhecimento de seqüências de sons ascendentes e descendentes	Execução no xilofone de pequenas seqüências de sons
Alexandre Martins Matos	Muito Bom	Muito Bom
António Sequeira de Matos	Muito Bom	Muito Bom
Bernardo Garrido Antunes	Bom	Muito Bom
Carolina Martinho Vilela	Bom	Muito Bom
Diogo José Valente Jacinto	Bom	Muito Bom
Ema Roque Gardete	Muito Bom	Muito Bom
Guilherme Luís Ferreira Isca	Bom	Bom
Henrique Manuel Ferreirinho Pereira	Muito Bom	Muito Bom
Hugo Francisco Lopes Paixão	Bom	Bom
Inês Catarina Naré Branco	Muito Bom	Muito Bom
Inês Cristina Cruz Silva	Muito Bom	Muito Bom
João Miguel Gonçalves	Muito Bom	Muito Bom
João Monteiro Gregório	Muito Bom	Muito Bom
Leandro Miguel Matias Mendonça	Bom	Bom
Lucas Afonso Mendes Carrola Pires	Muito Bom	Muito Bom
Luís Nóbrega do Patrocínio	Muito Bom	Muito Bom
Maria Eduarda Sequeira Mendes Niza Rato	Muito Bom	Muito Bom
Mariana Filipa Carreto Nunes	Muito Bom	Muito Bom
Miguel João Ferreirinho Pereira	Muito Bom	Muito Bom
Paula Santos Pereira de Matos	Muito Bom	Muito Bom
Rafael Freire de Jesus	Bom	Bom
Renata Isabel Gil Catarino	Muito Bom	Muito Bom
Ricardo Jorge da Cruz Silva	Bom	Muito Bom
Rodrigo Valente Ribeiro	Bom	Bom

Rubrica Enc. Educação

Rubrica do (s) Docente (s)



ESCOLA EB 1 S.Tiago

REGISTO DE AVALIAÇÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO MUSICAL

Aula 13 e 14

Aluno	Afinação Vocal	Ritmo e Andamento
Alexandre Martins Matos	Muito Bom	Muito Bom
António Sequeira de Matos	Muito Bom	Muito Bom
Bernardo Garrido Antunes	Bom	Muito Bom
Carolina Martinho Vilela	Muito Bom	Muito Bom
Diogo José Valente Jacinto	Bom	Muito Bom
Ema Roque Gardete	Bom	Muito Bom
Guilherme Luís Ferreira Isca	Bom	Bom
Henrique Manuel Ferreirinho Pereira	Muito Bom	Muito Bom
Hugo Francisco Lopes Paixão	Bom	Bom
Inês Catarina Naré Branco	Muito Bom	Muito Bom
Inês Cristina Cruz Silva	Muito Bom	Muito Bom
João Miguel Gonçalves	Muito Bom	Muito Bom
João Monteiro Gregório	Bom	Muito Bom
Leandro Miguel Matias Mendonça	Bom	Bom
Lucas Afonso Mendes Carrola Pires	Muito Bom	Muito Bom
Luís Nóbrega do Patrocínio	Bom	Muito Bom
Maria Eduarda Sequeira Mendes Niza Rato	Muito Bom	Muito Bom
Mariana Filipa Carreto Nunes	Muito Bom	Muito Bom
Miguel João Ferreirinho Pereira	Muito Bom	Muito Bom
Paula Santos Pereira de Matos	Muito Bom	Muito Bom
Rafael Freire de Jesus	Bom	Bom
Renata Isabel Gil Catarino	Muito Bom	Muito Bom
Ricardo Jorge da Cruz Silva	Bom	Muito Bom
Rodrigo Valente Ribeiro	Bom	Bom

Rubrica Enc. Educação

Rubrica do (s) Docente (s)



ESCOLA EB 1 S.Tiago

REGISTO DE AVALIAÇÃO GLOBAL DAS AULAS DE EDUCAÇÃO MUSICAL

Aula 1 e 2

Aluno	Desempenho	Participação	Comportamento	Assiduidade
Alexandre Martins Matos	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
António Sequeira de Matos	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Bernardo Garrido Antunes	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Carolina Martinho Vilela	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Diogo José Valente Jacinto	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Ema Roque Gardete	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Guilherme Luís Ferreira Isca	Bom	Bom	Satisfaz	Muito Bom
Henrique Manuel Ferreirinho Pereira	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Hugo Francisco Lopes Paixão	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Inês Catarina Naré Branco	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Inês Cristina Cruz Silva	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
João Miguel Gonçalves	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
João Monteiro Gregório	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Leandro Miguel Matias Mendonça	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Lucas Afonso Mendes Carrola Pires	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Luís Nóbrega do Patrocínio	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Maria Eduarda Sequeira Mendes Niza Rato	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Mariana Filipa Carreto Nunes	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Miguel João Ferreirinho Pereira	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Paula Santos Pereira de Matos	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Rafael Freire de Jesus	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Renata Isabel Gil Catarino	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Ricardo Jorge da Cruz Silva	Bom	Bom	Satisfaz	Muito Bom
Rodrigo Valente Ribeiro	Bom	Bom	Satisfaz	Muito Bom

Rubrica Enc. Educação

Rubrica do (s) Docente (s)



ESCOLA EB 1 S.Tiago

REGISTO DE AVALIAÇÃO GLOBAL DAS AULAS DE EDUCAÇÃO MUSICAL

Aula 3 e 4

Aluno	Desempenho	Participação	Comportamento	Assiduidade
Alexandre Martins Matos	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
António Sequeira de Matos	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Bernardo Garrido Antunes	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Carolina Martinho Vilela	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Diogo José Valente Jacinto	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Ema Roque Gardete	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Guilherme Luís Ferreira Isca	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Henrique Manuel Ferreirinho Pereira	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Hugo Francisco Lopes Paixão	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Inês Catarina Naré Branco	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Inês Cristina Cruz Silva	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
João Miguel Gonçalves	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
João Monteiro Gregório	Bom	Bom	Satisfaz	Muito Bom
Leandro Miguel Matias Mendonça	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Lucas Afonso Mendes Carrola Pires	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Luís Nóbrega do Patrocínio	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Maria Eduarda Sequeira Mendes Niza Rato	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Mariana Filipa Carreto Nunes	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Miguel João Ferreirinho Pereira	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Paula Santos Pereira de Matos	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Rafael Freire de Jesus	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Renata Isabel Gil Catarino	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Ricardo Jorge da Cruz Silva	Bom	Bom	Satisfaz	Muito Bom
Rodrigo Valente Ribeiro	Bom	Bom	Bom	Muito Bom

Rubrica Enc. Educação

Rubrica do (s) Docente (s)



ESCOLA EB 1 S.Tiago

REGISTO DE AVALIAÇÃO GLOBAL DAS AULAS DE EDUCAÇÃO MUSICAL

Aula 5 e 6

Aluno	Desempenho	Participação	Comportamento	Assiduidade
Alexandre Martins Matos	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
António Sequeira de Matos	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Bernardo Garrido Antunes	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Carolina Martinho Vilela	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Diogo José Valente Jacinto	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Ema Roque Gardete	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Guilherme Luís Ferreira Isca	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Henrique Manuel Ferreirinho Pereira	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Hugo Francisco Lopes Paixão	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Inês Catarina Naré Branco	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Inês Cristina Cruz Silva	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
João Miguel Gonçalves	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
João Monteiro Gregório	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Leandro Miguel Matias Mendonça	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Lucas Afonso Mendes Carrola Pires	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Luís Nóbrega do Patrocínio	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Maria Eduarda Sequeira Mendes Niza Rato	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Mariana Filipa Carreto Nunes	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Miguel João Ferreirinho Pereira	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Paula Santos Pereira de Matos	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Rafael Freire de Jesus	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Renata Isabel Gil Catarino	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Ricardo Jorge da Cruz Silva	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Rodrigo Valente Ribeiro	Bom	Bom	Bom	Muito Bom

Rubrica Enc. Educação

Rubrica do (s) Docente (s)



ESCOLA EB 1 S.Tiago

REGISTO DE AVALIAÇÃO GLOBAL DAS AULAS DE EDUCAÇÃO MUSICAL

Aula 7 e 8

Aluno	Desempenho	Participação	Comportamento	Assiduidade
Alexandre Martins Matos	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
António Sequeira de Matos	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Bernardo Garrido Antunes	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Carolina Martinho Vilela	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Diogo José Valente Jacinto	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Ema Roque Gardete	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Guilherme Luís Ferreira Isca	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Henrique Manuel Ferreirinho Pereira	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Hugo Francisco Lopes Paixão	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Inês Catarina Naré Branco	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Inês Cristina Cruz Silva	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
João Miguel Gonçalves	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
João Monteiro Gregório	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Leandro Miguel Matias Mendonça	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Lucas Afonso Mendes Carrola Pires	Bom	Bom	Satisfaz	Muito Bom
Luís Nóbrega do Patrocínio	Bom	Bom	Satisfaz	Muito Bom
Maria Eduarda Sequeira Mendes Niza Rato	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Mariana Filipa Carreto Nunes	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Miguel João Ferreirinho Pereira	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Paula Santos Pereira de Matos	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Rafael Freire de Jesus	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Renata Isabel Gil Catarino	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Ricardo Jorge da Cruz Silva	Bom	Bom	Satisfaz	Muito Bom
Rodrigo Valente Ribeiro	Bom	Bom	Satisfaz	Muito Bom

Rubrica Enc. Educação

Rubrica do (s) Docente (s)



ESCOLA EB 1 S.Tiago

REGISTO DE AVALIAÇÃO GLOBAL DAS AULAS DE EDUCAÇÃO MUSICAL

Aula 9 e 10

Aluno	Desempenho	Participação	Comportamento	Assiduidade
Alexandre Martins Matos	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
António Sequeira de Matos	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Bernardo Garrido Antunes	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Carolina Martinho Vilela	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Diogo José Valente Jacinto	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Ema Roque Gardete	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Guilherme Luís Ferreira Isca	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Henrique Manuel Ferreirinho Pereira	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Hugo Francisco Lopes Paixão	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Inês Catarina Naré Branco	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Inês Cristina Cruz Silva	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
João Miguel Gonçalves	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
João Monteiro Gregório	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Leandro Miguel Matias Mendonça	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Lucas Afonso Mendes Carrola Pires	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Luís Nóbrega do Patrocínio	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Maria Eduarda Sequeira Mendes Niza Rato	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Mariana Filipa Carreto Nunes	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Miguel João Ferreirinho Pereira	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Paula Santos Pereira de Matos	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Rafael Freire de Jesus	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Renata Isabel Gil Catarino	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Ricardo Jorge da Cruz Silva	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Rodrigo Valente Ribeiro	Bom	Bom	Bom	Muito Bom

Rubrica Enc. Educação

Rubrica do (s) Docente (s)



ESCOLA EB 1 S.Tiago

REGISTO DE AVALIAÇÃO GLOBAL DAS AULAS DE EDUCAÇÃO MUSICAL

Aula 11 e 12

Aluno	Desempenho	Participação	Comportamento	Assiduidade
Alexandre Martins Matos	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
António Sequeira de Matos	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Bernardo Garrido Antunes	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Carolina Martinho Vilela	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Diogo José Valente Jacinto	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Ema Roque Gardete	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Guilherme Luís Ferreira Isca	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Henrique Manuel Ferreirinho Pereira	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Hugo Francisco Lopes Paixão	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Inês Catarina Naré Branco	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Inês Cristina Cruz Silva	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
João Miguel Gonçalves	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
João Monteiro Gregório	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Leandro Miguel Matias Mendonça	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Lucas Afonso Mendes Carrola Pires	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Luís Nóbrega do Patrocínio	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Maria Eduarda Sequeira Mendes Niza Rato	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Mariana Filipa Carreto Nunes	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Miguel João Ferreirinho Pereira	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Paula Santos Pereira de Matos	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Rafael Freire de Jesus	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Renata Isabel Gil Catarino	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Ricardo Jorge da Cruz Silva	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Rodrigo Valente Ribeiro	Bom	Bom	Bom	Muito Bom

Rubrica Enc. Educação

Rubrica do (s) Docente (s)



ESCOLA EB 1 S.Tiago

REGISTO DE AVALIAÇÃO GLOBAL DAS AULAS DE EDUCAÇÃO MUSICAL

Aula 13 e 14

Aluno	Desempenho	Participação	Comportamento	Assiduidade
Alexandre Martins Matos	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom
António Sequeira de Matos	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom
Bernardo Garrido Antunes	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom
Carolina Martinho Vilela	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom
Diogo José Valente Jacinto	Muito Bom	Muito Bom	Bom	Muito Bom
Ema Roque Gardete	Muito Bom	Muito Bom	Bom	Muito Bom
Guilherme Luís Ferreira Isca	Muito Bom	Muito Bom	Satisfaz	Muito Bom
Henrique Manuel Ferreirinho Pereira	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom
Hugo Francisco Lopes Paixão	Muito Bom	Muito Bom	Bom	Muito Bom
Inês Catarina Naré Branco	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom
Inês Cristina Cruz Silva	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom
João Miguel Gonçalves	Muito Bom	Bom	Bom	Muito Bom
João Monteiro Gregório	Muito Bom	Muito Bom	Satisfaz	Muito Bom
Leandro Miguel Matias Mendonça	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Lucas Afonso Mendes Carrola Pires	Muito Bom	Muito Bom	Bom	Muito Bom
Luís Nóbrega do Patrocínio	Muito Bom	Bom	Satisfaz	Muito Bom
Maria Eduarda Sequeira Mendes Niza Rato	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom
Mariana Filipa Carreto Nunes	Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom
Miguel João Ferreirinho Pereira	Bom	Bom	Muito Bom	Muito Bom
Paula Santos Pereira de Matos	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom
Rafael Freire de Jesus	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom
Renata Isabel Gil Catarino	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom
Ricardo Jorge da Cruz Silva	Bom	Bom	Satisfaz	Muito Bom
Rodrigo Valente Ribeiro	Bom	Bom	Bom	Muito Bom

Rubrica Enc. Educação

Rubrica do (s) Docente (s)



ESCOLA EB 1 S.Tiago

REGISTO DE AVALIAÇÃO GLOBAL DAS AULAS DE EDUCAÇÃO MUSICAL

Aula 15 e 16

Aluno	Desempenho	Participação	Comportamento	Assiduidade
Alexandre Martins Matos	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom
António Sequeira de Matos	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom
Bernardo Garrido Antunes	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom
Carolina Martinho Vilela	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom
Diogo José Valente Jacinto	Muito Bom	Muito Bom	Bom	Muito Bom
Ema Roque Gardete	Muito Bom	Muito Bom	Bom	Muito Bom
Guilherme Luís Ferreira Isca	Muito Bom	Muito Bom	Bom	Muito Bom
Henrique Manuel Ferreirinho Pereira	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom
Hugo Francisco Lopes Paixão	Muito Bom	Muito Bom	Bom	Muito Bom
Inês Catarina Naré Branco	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom
Inês Cristina Cruz Silva	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom
João Miguel Gonçalves	Muito Bom	Bom	Bom	Muito Bom
João Monteiro Gregório	Muito Bom	Muito Bom	Bom	Muito Bom
Leandro Miguel Matias Mendonça	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Lucas Afonso Mendes Carrola Pires	Muito Bom	Muito Bom	Bom	Muito Bom
Luís Nóbrega do Patrocínio	Muito Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Maria Eduarda Sequeira Mendes Niza Rato	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom
Mariana Filipa Carreto Nunes	Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom
Miguel João Ferreirinho Pereira	Bom	Bom	Muito Bom	Muito Bom
Paula Santos Pereira de Matos	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom
Rafael Freire de Jesus	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom
Renata Isabel Gil Catarino	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom
Ricardo Jorge da Cruz Silva	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
Rodrigo Valente Ribeiro	Bom	Bom	Bom	Muito Bom

Rubrica Enc. Educação

Rubrica do (s) Docente (s)



ESCOLA EB 1 S.Tiago

Crescendo e diminuendo

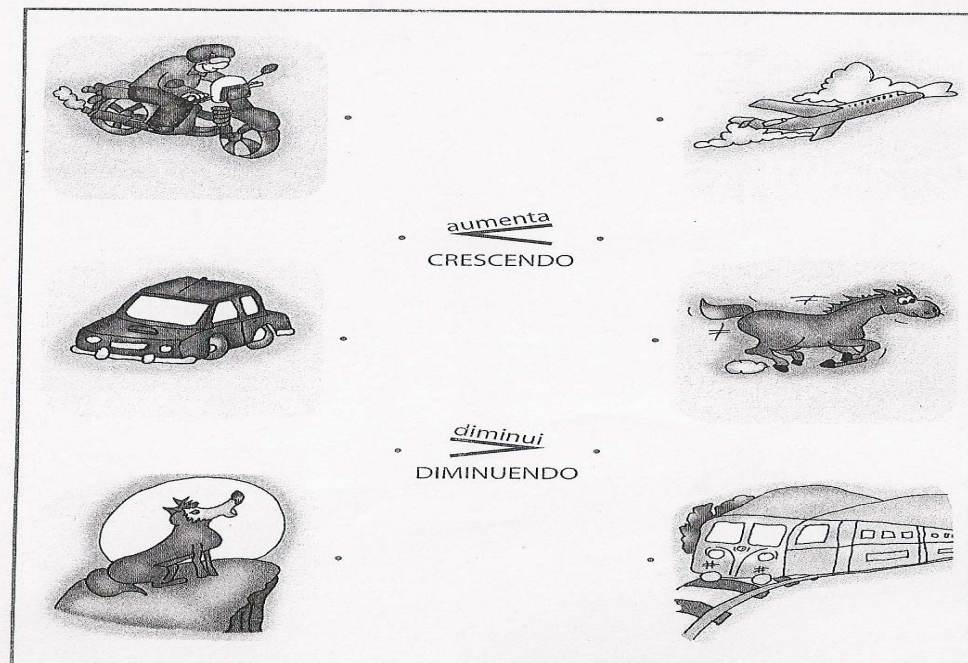
CRESCENDO

O som começa em piano e acaba em forte.



DIMINUENDO

O som começa em forte e acaba em piano.



(Adaptado de Música 2)

Área de Expressão: Música - 3ºAno

Grupo de Estágio: Gonçalo Pinto e Sérgio Chitas

Nome do Aluno _____

Data _____



ESCOLA EB 1 S.Tiago

Área de Expressão: Música - 3ºAno

Grupo de Estágio: Gonçalo Pinto e Sérgio Chitas

Nome do Aluno _____

Data _____

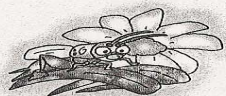
Brinco com os sons

para recordar

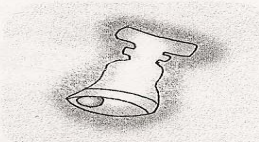
● forte - *f* ● piano - *p*



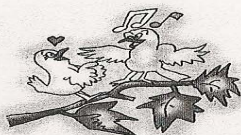
• FORTE •
• PIANO •



• FORTE •
• PIANO •



• FORTE •
• PIANO •



(Adaptado de Música 2)



ESCOLA EB 1 S.Tiago

Jogo com os sons

12 illustrations arranged in a 3x4 grid, each with a dotted circle below it for labeling. The illustrations are: a bird, a boy playing guitar, a tractor, a rooster, a dog, a boy in a wheelchair playing a drum, three sheep, an airplane, a man working at a desk, a boy riding a bicycle, a shepherd with a staff, and a church tower.

Área de Expressão: Música - 3ºAno

Grupo de Estágio: Gonçalo Pinto e Sérgio Chitas

Nome do Aluno _____



Data _____


(Adaptado de Música 2)





ESCOLA EB 1 S.Tiago



O som e o silêncio



1 3  = 

2 4 

Executa o esquema, acompanhando a audição.

A  

B  

Interlúdio  

(Adaptado de 100% Música)

Área de Expressão: Música - 3ºAno

Grupo de Estágio: Gonçalo Pinto e Sérgio Chitas

Nome do Aluno _____

Data _____

Natal em Castelo Branco

Score

Letra e Música: Sérgio Chitas
e Gonçalo Pinto

The score is written for Flute (Fl.) and Piano (Pno.) in 4/4 time. It consists of three systems of music. The first system shows the beginning of the piece with a Flute part and a Piano accompaniment. The second system continues the melody and accompaniment, with lyrics in Portuguese. The third system concludes the piece with a final melodic phrase and accompaniment.

System 1:
Flute: Rests for two measures, then a half note G4 and a half note A4.
Piano: Treble clef has eighth-note triplets (C4-E4-G4, A4-C5-E5, F5-A5, G5-E5). Bass clef has a half note C4 and a half note G2.
Lyrics: Na tal

System 2:
Flute: Half note G4, quarter note A4, quarter note B4, quarter note C5, quarter note B4, quarter note A4, quarter note G4.
Piano: Treble clef has eighth-note triplets (C4-E4-G4, A4-C5-E5, F5-A5, G5-E5). Bass clef has a half note C4 and a half note G2.
Lyrics: Na tal Ho je' é um di a di fren te Ve jo' a le gri a em ca lhar

System 3:
Flute: Eighth-note triplets (C4-E4-G4, A4-C5-E5, F5-A5, G5-E5), quarter note B4, quarter note A4, quarter note G4, quarter note F4, quarter note E4, quarter note D4.
Piano: Treble clef has eighth-note triplets (C4-E4-G4, A4-C5-E5, F5-A5, G5-E5). Bass clef has a half note C4 and a half note G2.
Lyrics: Vou re ce ber um pre sen te é A mar é A mar é A mar Na tal

Fl. ¹⁰

Na tal al.

Pno. ¹⁰

O Madeiro junto à Sé

Score

Natal em Castelo Branco

Letra e Música: Sérgio Chitas
e Gonçalo Pinto

♩ = 96

The score is written for Flute (Fl.) and Piano (Pno.) in 4/4 time with a key signature of one sharp (F#). The tempo is marked as ♩ = 96. The lyrics are: "O ma dei ro jun to'à Sé a que ce to da ci da de o ma dei ro jun to'à Sé dá ca lor dá ca lo or de ver da de o ma da de".

Flute Part:

- Measures 1-4: Rest, rest, rest, quarter note G4.
- Measures 5-8: Quarter notes A4, B4, C5, D5; quarter note E5, quarter note F#5, quarter note G5, quarter note A5.

Piano Part:

- Measures 1-4: Chords G2-B2, A2-C3, B2-D3, C3-E3.
- Measures 5-8: Chords G2-B2, A2-C3, B2-D3, C3-E3.

Flute Part (Measures 5-8):

- Measures 5-8: Quarter notes G4, A4, B4, C5; quarter notes D5, E5, F#5, G5.

Piano Part (Measures 5-8):

- Measures 5-8: Chords G2-B2, A2-C3, B2-D3, C3-E3.

Flute Part (Measures 10-11):

- Measures 10-11: Quarter notes G4, A4; quarter note B4, quarter note C5.

Piano Part (Measures 10-11):

- Measures 10-11: Chords G2-B2, A2-C3; chord B2-D3.

Natal em Castelo Branco

Score

Coisas Doces

Letra e Música: Sérgio Chitas
e Gonçalo Pinto

♩ = 96

Flute

Piano

Fl.

4

Um do ci nho de Na tal eu sei que vou co mer, so

Pno.

Fl.

7

nhos e ra ba na das vais ter que me fa zer plim plim plim plim plim plim

Pno.

plim plim plim plim plim plim

10

Fl. 

po de ser um bom pu dim Um do

Pno. 

13

Fl. 

ci nho de Na tal vais ver que não faz mal um do ci nho de Na tal vais

Pno. 

16

Fl. 

ver que não faz mal.

Pno. 

Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Educação

Agrupamento de Escolas Cidade Castelo Branco
Sede do Agrupamento
Prática Pedagógica II
Aula de Grupo

Supervisor
Prof. António Pedro

Professor Cooperante
Prof. João Paulo Leitão

Semana: 6 a 10 de Dezembro		Tempo: 90 Minutos	Nível Etário: 6º Ano	Número de Alunos:
CONTEUDOS	COMPETENCIAS GERAIS	COMPETENCIAS ESPECIFICAS	DESENVOLVIMENTO DAS ACTIVIDADES	
			PROFESSOR	ALUNOS
Ostinato rítmico Andamento Timbre Afinação Entoação Respiração Métrica Memorização Melodia	<ol style="list-style-type: none"> Mobilizar saberes culturais para compreender a realização da Festa de Natal Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, para se expressar. Reconhecer na Festa de Natal uma actividade de comunidade escolar. 	<ol style="list-style-type: none"> Cantar a canção "Pai Natal veio à cidade" Conceber sequência rítmica corporal para acompanhar a execução vocal da canção "Pai Natal veio à cidade". Utilizar instrumentos de percussão para acompanhamento da canção. 	<p>Fará uma abordagem na sala de aula, da importância das músicas de Natal na realização da festa de Natal da escola, como momento de união entre os vários níveis etários da comunidade escolar.</p> <p>Introduz a canção "Pai Natal veio à cidade" colocando a música no leitor de CD para uma primeira audição. Seguidamente introduz a letra da canção, sem música, utilizando a técnica da imitação, frase a frase, respeitando sempre o ritmo da melodia. Concluída esta fase o professor entoa a canção frase a frase e os alunos repetem tendo em atenção a afinação.</p> <p>Após realização desta actividade os alunos irão cantar a canção com o acompanhamento instrumental do CD. Após o qual entoam e mimam a canção.</p> <p>Depois de aprendida a canção o professor apresenta um ostinato rítmico corporal para</p>	<p>Ouvem e realizam através de imitação a letra da canção.</p> <p>Ouvem e realizam através de imitação a melodia da canção.</p> <p>Realizam a canção mimando-a.</p> <p>Realizam o ostinato rítmico apresentado.</p> <p>Entoam a canção juntamente com o ostinato apresentado</p> <p>Tocam os instrumentos de percussão de acordo com as orientações dos estagiários</p> <p>Entoam a canção mimando-a e tocando os instrumentos de percussão</p>

			<p>ser executado ao mesmo tempo que a canção é entoada. Iniciando por bater a pulsação com alternância de pés, depois de realizada a tarefa é introduzida a divisão da pulsação com ambas as mãos nas pernas. Após a realização desta actividade com sucesso os alunos realizam-na com a entoação da canção.</p> <p>Num segundo momento o ostinato rítmico corporal apresentado e explorado anteriormente, é substituído por três grupos de instrumentos de percussão, tambores, clavas e caixa chinesa e guizos. Realizando no final a canção com acompanhamento instrumental do CD e instrumentos de percussão.</p>	
--	--	--	---	--

ESTAGIÁRIOS	RECURSOS	AVALIAÇÃO - TIPOS E INSTRUMENTOS
SÉRGIO CHITAS GONÇALO MÓNIA ROXO	Leitor de CD Vídeo projector Computador Instrumentos da sala de aula	Observação directa



Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Educação

INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

Escola Superior de Educação

Mestrado em Ensino de Educação Musical

Agrupamento Escolas Cidade C.B.

Ano lectivo 2010/11

Área de Expressão: Música - 3ºAno

Professora titular: João Paulo

Professores Coordenadores: Helena Francisco / António Pedro

Grupo de Estágio: Gonçalo Pinto, Sérgio Chitas e Mónia Roxo

Sumários:

Aula 1: Instrumental Orff e respectivas famílias.

Definição de altura Definida e Altura Indefinida.

Exercícios técnicos nos Xilofones

PLANIFICAÇÃO DE AULA 10/01/2011

CONCEITO	CONTEÚDOS	OBJECTIVOS	ESTRATÉGIAS	RECURSOS	AVALIAÇÃO	TEMPO
A Altura dos Sons	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Instrumental Orff ➤ Altura Definida e Indefinida ➤ Altura dos sons: Sequências ascendentes e descendentes. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Reconhecer sequências de sons ascendentes e descendentes. ➤ Executar em xilofone pequenas sequências de sons. ➤ Identificar sons de diferentes alturas. 	<p><u>Demonstração dos Instrumentos</u></p> <p><u>Exercícios de Técnicos nos Xilofones</u></p> <p><u>Produzir Sequências Simples de Sons nos Xilofones</u></p> <p><u>Execução de uma peça para Instrumental Orff</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Quadro da sala de aula. ➤ Projector da sala de aula. ➤ Instrumental Orff 	Registo da observação directa em sala de aula em grelha própria	90M



Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Educação

INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

Escola Superior de Educação

Mestrado em Ensino de Educação Musical

Agrupamento de Escolas Cidade de Castelo Branco Ano lectivo 2010/11

Disciplina de Educação Musical

Professora titular: João Paulo Leitão

Professores Coordenadores: Helena Francisco / António Pedro

Professor Estagiário: Gonçalo Pinto

Sumários:

Aula: Exercícios de aperfeiçoamento técnico nos instrumentos de lâminas. Preparação da música “As Sete Mulheres do Minho”.

PLANIFICAÇÃO DE AULA de 31/01/11

CONCEITO	CONTEÚDOS	OBJECTIVOS	ESTRATÉGIAS	RECURSOS	AVALIAÇÃO	TEMPO
Timbre, Dinâmica, Altura, Ritmo, Forma.	<ul style="list-style-type: none"> ➤ O Instrumental Orff e a Utilização da Voz ➤ Desenvolvimento na Flauta de Bisel e instrumentos de Lâminas <p>. Géneros musicais: Musica tradicional Portuguesa</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Monorritmia e Polirritmia e Monodia e polifonia 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Adquirir autonomia rítmica e melódica; ➤ Reforçar competências na Flauta de Bisel e nos instrumentos de lâminas . ➤ Conhecer e estar desperto o património musical Português. 	<p><u>Conversa com os alunos sobre a “Musica Tradicional Portuguesa.</u></p> <p><u>Audição e execução da canção: As Sete Mulheres do Minho.</u></p> <p><u>Leituras rítmicas e melódicas.</u></p> <p><u>Exercícios de técnica (flauta e lâminas).</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Computador; Aparelhagem de som; Flautas de Bisel e instrumentos de Orff. ➤ Guitarra 	Registo da observação directa em sala de aula em grelha própria	90 min.



Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Educação

INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

Mestrado em Ensino de Educação Musical

Escola Superior de Educação

Agrupamento de Escolas Cidade de Castelo Branco

Ano lectivo 2010/11

Disciplina de Educação Musical

Professora titular: João Paulo Leitão

Professores Coordenadores: Helena Francisco / António

Pedro **Professor Estagiário:** Goncalo Pinto

PLANIFICAÇÃO DE AULA de 21/02/11

Sumários:

Aula: Exercícios de aperfeiçoamento técnico nos instrumentos de lâminas e Flauta de Bisel. **Preparação das peças trabalhadas pelo grupo de estágio.**

CONCEITO	CONTEÚDOS	OBJECTIVOS	ESTRATÉGIAS	RECURSOS	AVALIAÇÃO	TEMPO
Timbre, Dinâmica, Altura, Ritmo, Forma.	<ul style="list-style-type: none"> ➤ O Instrumental Orff e a Utilização da Voz ➤ Desenvolvimento na Flauta de Bisel e instrumentos de Lâminas <p>. Géneros musicais: Musica tradicional Portuguesa</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Monorritmia e Polirritmia e Monodia e polifonia 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Adquirir autonomia rítmica e melódica; ➤ Reforçar competências na Flauta de Bisel e nos instrumentos de lâminas . ➤ Preparação para o concerto de apresentação das peças trabalhadas na sala de aula. 	<p><u>Exercícios de técnica (flauta de bisel e instrumentos de lâminas).</u></p> <p><u>Preparação e execução das peças preparadas pelo grupo de estágio.</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Computador; Aparelhagem de som; Flautas de Bisel e instrumentos de sala de aula. ➤ Guitarra 	Registo da observação directa em sala de aula em grelha própria	90 min.



Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Educação

INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

Escola Superior de Educação

Mestrado em Ensino de Educação Musical

Agrupamento de Escolas Cidade de Castelo Branco

Ano lectivo 2010/11

Disciplina de Educação Musical

Professora titular: João Paulo Leitão

Professores Ordenadores: Helena Francisco / António Pedro Professores

Estagiários: Sérgio Chitas, Gonçalo Pinto e Mónia Roxo

**Sumário : Revisão dos instrumentos Orff, a semicolcheia, células rítmicas
Prática instrumental das músicas “Jimba” e “As sete mulheres do Minho”**

PLANIFICAÇÃO DE AULA de 28/02/11

CONCEITO	CONTEÚDOS	OBJECTIVO	ESTRATÉGIAS	RECURSOS	AVALIAÇÃO	TEMPO
Timbre, Dinâmica, Altura, Ritmo, Forma.	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Instrumentos musicais Orff ➤ Família de timbres ➤ Altura definida e indefinida ➤ A semicolcheia ➤ Células rítmicas 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Relembrar os conteúdos básicos adquiridos nas últimas aulas e diagnosticar da afectividade da apreensão de conhecimentos dos diferentes conceitos musicais. ➤ Identificar visualmente os instrumentos da sala de aula ➤ Definir instrumentos de altura definida e indefinida. ➤ Classificar os instrumentos da sala de aula de acordo com os critérios estudados previamente. ➤ Definir semicolcheia ➤ Definir célula rítmica ➤ Reconhecer auditivamente semicolcheia ➤ Reconhecer auditivamente células rítmicas 	<p><u>Far-se-á uma pequena revisão dos conteúdos dados; instrumentos de altura definida e indefinida; classificação dos instrumentos de acordo com a altura do som que produzem; orientar actividades que permitam aos alunos integrar a semicolcheia nos conceitos e aprendizagens adquiridos no ano anterior, preenchimento de compassos e leituras rítmicas. Proporcionar aos alunos a execução instrumental na flauta de bisel e instrumentos Orff, das obras já trabalhadas</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Computador ➤ Projector ➤ Aparelho de som ➤ Flautas de Bisel ➤ Instrumentos Orff ➤ Guitarra 		90 min.



Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Educação

INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

Escola Superior de Educação

Mestrado em Ensino de Educação Musical

Agrupamento de Escolas Cidade de Castelo Branco

Ano lectivo 2010/11

Disciplina de Educação Musical

Professora titular: João Paulo Leitão

Professores Orientadores: Helena Francisco / António Pedro

Professores Estagiários: Sérgio Chitas, Gonçalo Pinto e Mónia Roxo

Sumário : Ficha de Avaliação. Prática instrumental das músicas “Jimba” e “As sete mulheres do Minho”

PLANIFICAÇÃO DE AULA de 14/03/11

CONCEITO	CONTEÚDOS	OBJECTIVO	ESTRATÉGIAS	RECURSOS	AVALI AÇÃO	TEMPO
Timbre, Dinâmica, Altura, Ritmo, Forma.	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Instrumentos musicais Orff ➤ Família de timbres ➤ Altura definida e indefinida ➤ Células rítmicas 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Identificar visualmente os instrumentos da sala de aula ➤ Definir instrumentos de altura definida e indefinida. ➤ Classificar os instrumentos da sala de aula de acordo com os critérios estudados previamente. ➤ Reconhecer auditivamente os instrumentos da sala de aula ➤ Reconhecer auditivamente células rítmicas 	<p><u>Depois de entregue e de uma leitura do enunciado, realizar a ficha de avaliação.</u></p> <p><u>Realizar uma ensaio geral das obras já trabalhadas na sala de aula para uma apresentação publica para a comunidade escolar.</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Ficha de Avaliação ➤ Computador ➤ Projector ➤ Aparelhagem de som ➤ Flautas de Bisel ➤ Instrumental Orff ➤ Guitarra 	Ficha de Avaliação	90 min.

Agrupamento de Escolas Cidade de Castelo Branco

Sede do Agrupamento

Prática de Ensino Supervisionada

Reflexão Crítica

Aula Grupo

Supervisor

Prof. António Pedro

Professor Cooperante

Prof. João Paulo Leitão

Dia 6 de Dezembro de 2010

Iniciamos a aula com uma estratégia de motivação que se mostrou relativamente eficaz, a motivação para a apresentação de canções de Natal na festa de Natal da Escola.

A estagiária Mónia começou por apresentar uma nova canção de Natal “pai Natal veio à cidade”, introduzindo a letra da canção através da técnica de imitação, onde a estagiária apresentava uma frase, tendo em conta o ritmo da canção, sendo esta repetida pelos alunos.

Depois de concluída esta actividade, a música foi introduzida da mesma forma, através da imitação, à capela. A estagiária teve em atenção a afinação por parte dos alunos, tendo corrigido algumas das partes mais difíceis.

Após aprenderem a canção foi executada a música com o acompanhamento instrumental pré-gravado, ao qual os alunos reagiram positivamente, introduzindo o batimento da pulsação com o estalar de dedos. Seguidamente foram introduzidos gestos para mimar a música, gestos estes que seriam executados no dia da festa por todos os alunos da escola.

Como segunda actividade com a canção “Pai Natal veio à cidade” os estagiários Gonçalo e Sérgio realizaram com os alunos uns exercícios de batimentos corporais, introduzindo o tempo e o contratempo. Para tal o estagiário Gonçalo dividiu a turma em dois grupo, em que um dos grupos batia com as mãos o tempo e o outro grupo o contratempo com estalidos de dedos. Tarefa realizada juntamente com a interpretação da canção à capela. Depois de realizada esta actividade com sucesso, o estagiário Sérgio introduziu instrumentos de percussão existentes na sala de aula.

Os instrumentos foram divididos em dois grupo, as peles e os restantes, tendo as peles realizado o batimento da pulsação ou seja do tempo e os restantes o contratempo, da mesma maneira que tinham realizado anteriormente com percussão corporal, tendo em atenção a coordenação motora dos alunos para tal foi realizado, por parte dos estagiários Sérgio e Gonçalo, alguns exercícios de coordenação rítmica com os instrumentos de percussão tocados pelos alunos.

Após esta tarefa ter sido realizada com sucesso, os alunos interpretaram a canção cantando e tocando o tempo e contratempo com instrumentos de percussão.

No final da aula recordou-se a canção que tinha sido apresentada na última aula "Quem faz o Natal?"

Podemos concluir que os objectivos propostos para estas actividades foram conseguidos.

Agrupamento de Escolas Cidade de Castelo Branco

Sede do Agrupamento

Prática de Ensino Supervisionada

Reflexão Crítica

Aula Individual

Gonçalo Pinto

Supervisor

Prof. António Pedro

Professor Cooperante

Prof. João Paulo Leitão

Reflexão da Aula 10/01/2011

Nesta primeira aula que foi orientada pelo estagiário Gonçalo, foi abordado o conceito de instrumental Orff e todas as suas características. Iniciou-se a aula com algumas perguntas por parte do estagiário, para os alunos sobre o conhecimento e a origem destes instrumentos, e constatou-se que uma grande percentagem da turma não conhecia bem estes instrumentos. De seguida foi projectado no quadro interactivo o conceito dos instrumentos Orff e respectivas alturas; altura Definida e altura Indefinida, também os mesmos instrumentos divididos por famílias; Madeiras, Peles e Metais, ao mesmo tempo o estagiário ia pedindo a vários alunos que fizessem a leitura dos mesmos e fazia explicações orais. O estagiário achou importante que todos estes conceitos, deveriam ser registados no caderno diário por parte dos alunos pois fica sempre como um auxiliar de memória. Passada esta fase da aula, os alunos foram convidados a executar alguns exercícios nos xilofones disponíveis na sala de aulas em grupos de dez alunos de cada vez, os restantes alunos faziam os mesmos exercícios na Flauta de Bisel. No seguimento da aula anterior que foi orientada pelo estagiário Sérgio, que trouxe aos alunos um arranjo musical de uma canção tradicional, foi solicitado pelo professor João Paulo ao estagiário Gonçalo, que se executassem vários exercícios técnicos nos xilofones para que os alunos pudessem desenvolver a prática dos mesmos. O estagiário começou por transmitir aos alunos o quanto é importante fazer um bom aquecimento dos pulsos, pois pode evitar serias lesões, de seguida foi explicado o modo como a baqueta percute nas lâminas, (dando o exemplo do badalo a bater no sino, etc. ...) explicando que se ao percutir a baqueta e esta ficar pressionada na lâmina, a mesma não vibra e por sua vez não se produzem as notas musicais com clareza. Foi na opinião do estagiário que a aula decorreu da melhor forma possível e que os alunos participaram com muito interesse e dedicação, embora a fase em que os alunos tiveram de passar os conceitos que estavam a ser projectados no quadro tenha sido uma fase da aula mais chata para os alunos, mas era importante os alunos fazerem esses mesmos registos.

Agrupamento de Escolas Cidade de Castelo Branco

Sede do Agrupamento

Prática de Ensino Supervisionada

Reflexão Crítica

Aula Individual

Gonçalo Pinto

Supervisor

Prof. António Pedro

Professor Cooperante

Prof. João Paulo Leitão

Reflexão da aula 31/01/2011

Nesta segunda aula, que foi orientada pelo estagiário Gonçalo Pinto, trabalhou-se essencialmente a prática instrumental dos instrumentos de lâminas disponíveis na sala de aula através de vários exercícios técnicos e melódicos, tendo em conta as matérias dadas pelos outros colegas estagiários, pois foram realizadas pelos mesmos duas peças para os alunos executarem nos instrumentos da sala de aula e também com a oportunidade de trabalhar a voz.

O estagiário Gonçalo teve a preocupação de preparar estes exercícios para os alunos, com a finalidade de vir a ajudar os alunos na prática instrumental, pois foram actividades que ainda tinham sido pouco utilizadas nas suas aulas semanais com o professor titular.

Foi uma aula que resultou bastante bem, com os seus altos e baixos, mas de uma forma geral a aula decorreu muito bem demonstrando-se da parte dos alunos participação e empenhamento na actividade proposta. Numa parte menos conseguida foi mesmo alguma dificuldade por parte dos alunos em articularem as mãos em algumas sequências rítmicas, talvez numa próxima aula tentar não dificultar tanto nesses mesmos exercícios.

Concluindo esta reflexão, foi uma aula de grande produtividade para os alunos pois quando executaram a peça foi notório a tranquilidade e eficácia no seu desempenho no respectivo instrumento.

Agrupamento de Escolas Cidade de Castelo Branco

Sede do Agrupamento

Prática de Ensino Supervisionada

Reflexão Crítica

Aula Individual

Gonçalo Pinto

Supervisor

Prof. António Pedro

Professor Cooperante

Prof. João Paulo Leitão

Reflexão da aula 21/02/2011

Nesta aula de hoje, que foi orientada pelo estagiário Gonçalo foi feito um trabalho no sentido da continuação do aperfeiçoamento técnico nos instrumentos de lâminas e flauta de bisel por parte dos alunos executantes dos mesmos. Todo este trabalho realizado pelo estagiário Gonçalo, veio ao encontro do trabalho que está ser realizado duas pelos outros dois estagiários, Sérgio e Mónia, que são as peças "As Sete Mulheres do Minho" e "Jimba", pois pretendeu-se que para uma boa execução das peças por parte dos alunos teria de haver uma componente mais técnica para no fundo aperfeiçoar e o resultado das mesmas se produzisse de uma forma o mais eficaz possível.

Falando do decorrer da aula, notou-se já uma boa evolução técnica e prática dos alunos, pois nesta fase já tinha sido feita uma outra aula com o mesmo intuito de reforçar a esta vertente instrumental, percebeu-se da parte dos alunos uma maior concentração e uma grande evolução, pois é de salientar que esta turma é bastante motivada e interessada pelas aulas que têm vindo a decorrer.

Numa fase final da aula, juntara-se os estagiários e trabalhou-se as peças com todo o instrumental Orff, decorreu tudo de uma forma muito pacífica e com um clima musical agradável.

Reflexão da aula de 28/02 /2011

Nesta aula de hoje que foi orientada pelo grupo de estágio, foi feita uma revisão da matéria dada até ao momento. Foi uma aula que decorreu de forma normal, os alunos pareciam dominar bem os conceitos que lhes foram ensinados, um ou outro aluno a fazer algumas confusões nomeadamente na parte do instrumental Orff, pois confundiam os xilofones com os metalofones, na questão auditiva havia também algumas confusões com as células rítmicas mas tudo se foi limando e relembrando e percebeu-se que no fim tudo fazia mais sentido para os alunos.

Feito isto os estagiários aproveitaram também para fazer um ensaio geral com as peças que têm sido trabalhadas, ou seja, limaram-se algumas arestas pois o objectivo final é fazer uma apresentação ao público deste mesmo reportório musical. Tudo foi feito de forma natural, os alunos revelavam muito empenho e dedicação na sua execução instrumental, pois já tínhamos muitos alunos a dominar muito bem inclusive nas dinâmicas exigidas pelas peças e de alguma forma dando também um toque expressivo das mesmas.

Foi uma aula bastante dinâmica, tudo parece ter corrido da melhor forma possível tanto por parte dos estagiários como da parte dos alunos.

Instrumentos Orff

Os instrumentos Orff são instrumentos de sala de aula. Estes foram projectados e adaptados para que todas as crianças terem acesso à música. Todos os instrumentos de sala de aula, com excepção da Flauta de bisel, são instrumentos de percussão (pois são percutidos). Estes por sua vez podem ser classificados de duas maneiras: Quanto à sua Altura - Definida ou Indefinida; Quanto à sua Família - Peles, Madeira ou Metal

Os instrumentos de Altura Definida

Flauta de bisel; Xilofone Baixo; Xilofone Contralto; Xilofone Soprano; Metalofone Baixo; Metalofone Contralto; Metalofone Soprano; Jogo de Sinos Soprano e Jogo de Sinos Contralto.

Instrumentos de Altura Indefinida

Bombo; Pratos; Gongos; Castanholas; Triângulo; Caixa Chinesa; Reco-reco; Pandeireta; Maracas; Guizeira; Clavas; Tamborim; Prato Suspenso; Bongós; Caixa de Rufo; Windchime; Temple-block; Timbales e Congas.

Instrumentos por Famílias

Madeiras: Xilofone Baixo; Xilofone Contralto; Xilofone Soprano; Castanholas; Caixa Chinesa; Reco-reco; Maracas; Clavas; Temple-block.

Peles: Bombo; Tamborim; Pandeireta com pele; Caixa de Rufo; Timbales; Congas; Bongós.

Metal: Metalofone Baixo; Metalofone Contralto; Metalofone Soprano; Jogo de Sinos Soprano e Jogo de Sinos Contralto; Triângulo; Pandeireta sem pele; Guizeira; Windchime; Gongos; Pratos e Crótalos.

As Sete Mulheres do Minho

Score

[Subtitle]

José Afonso (Popular)

Sérgio Chitas

$\text{♩} = 96$

1.

Soprano Recorder

Musical score for the first system, measures 1-5. The Soprano Recorder part features a melodic line in 3/4 time. The Xylophone and Metallophone parts provide a rhythmic accompaniment with dotted half notes. A first ending bracket spans measures 4 and 5.

1.

As

1.

1.

Bass Metallophone

S. Rec.

Musical score for the second system, measures 6-10. The Soprano Recorder part includes the lyrics: "Se te mu lher's do mi nho as se te mu lher's do Mi nho mu lher's de gran de va". The instrumental parts continue with their rhythmic accompaniment. A first ending bracket is present above measure 6.

SX

AX

BM

11

S. Rec. o or mu lher's de gran de va o or Ar

SX

AX

BM 11

17

S. Rec.

SX

AX

BM 17



Agrupamento de Escolas Cidade de Castelo Branco

Teste Escrito
EDUCAÇÃO MUSICAL 6ºAno

Nome: _____ Turma: ____ Data: __/__/2011

Classif: _____ O Prof. _____ Enc. de Educação: _____

1. Coloca pela ordem que vais ouvir



--	--	--	--	--



2. Preenche os seguintes compassos



3. Identifica os instrumentos da sala de aula



1 _____



2 _____



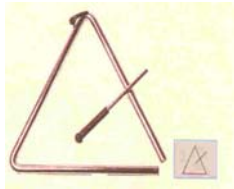
3 _____



4 _____



5 _____



6 _____



7 _____



8 _____



9 _____



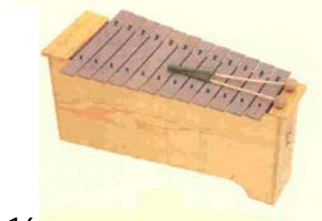
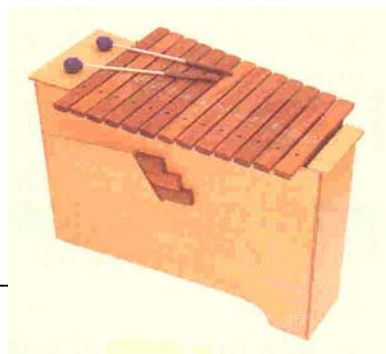
10 _____



11 _____

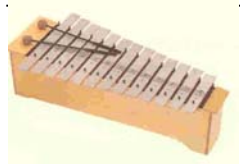


12 _____



16 _____

13 _____



14 _____



17 _____



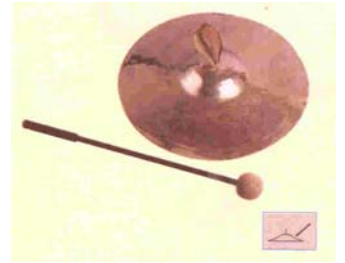
18 _____



19 _____



20 _____



21 _____

4. Assinala os instrumentos de altura definida

Xilifone Soprano	Crótalos	<u>Metalofone Soprano</u>	Clavas	Jogo de Sinos	
Reco-Reco	Castanholas	Metalofone Contralto	Triângulo	Xilofone Baixo	
Guizeira	Timbale	Xilofone Contralto	Pandeireta	Maracas	Bongós
Prato Suspenso	Congas	Bloco de Dois Sons	Tamborim	Metalofone Soprano	

5. Identifica auditivamente os seguintes instrumentos da sala de aula

Metalofone Baixo

Reco-Reco

Xilofone Baixo

Triângulo

Jogo de Sinos

Maracas

Bombo

Guizeira

Metalofone Soprano

Pratos

Pandeireta

Timbale

Bom trabalho...ε



INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

Escola Superior de Educação



Mestrado em Ensino de Educação Musical

Planificação do dia 18/03/2011

Escola Básica Afonso de Paiva em
Castelo Branco

Educação Musical

Prof. estagiário: Gonçalo Pinto

Prof. cooperante: Carlos Vicente

Prof. supervisor: Helena Francisco

Turma: 7º

Data: 18/03/2011

Sumário: Leitura e interpretação das peças musicais; “No Woman, no Cry”, “The Entertainer”, “Guantanamera”, “Titanic” e “Voar”.
Exercícios técnicos e execução das peças musicais na Flauta de Bisel.

Conceito	Conteúdo	Objectivos comportamentais	Actividades e estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
R I T M O	⇒ Figuras Rítmicas e o seu vocábulo	⇒ Desenvolver e aplicar alguns dos conceitos de música adquiridos nas aulas desde o início do ano lectivo.	⇒ Entrega das peças musicais pretendidas aos alunos;	⇒ Quadro;	DIRECTA:	
A L T U R A	⇒ Duração (figuras musicais);	⇒ Reconhecer e aplicar conceitos do ano transato.	⇒ Leitura das frases Rítmicas e melódicas em voz alta;	⇒ Giz;	⇒ Participação;	
F O R M A	⇒ Altura (notas musicais)	⇒ Interpretar peças musicais, em flauta, de Pop e Rock;	⇒ Entoação das peças musicais	⇒ Flauta;	⇒ Capacidade de recordar os conceitos já dados.	
T I M B R E	⇒ Entoação das peças;	⇒ Executar na flauta a melodia das canções:	⇒ Exercícios de aquecimento para a execução da flauta de bisel;	⇒ Apagador	⇒ Registo da observação directa em sala de aula em grelha própria	⇒ 45 m
	⇒ Execução prática na flauta de bisel;	♪ No Woman, no Cry;	⇒ Interpretação, com a flauta, das frases melódicas;	⇒ Guitarra;		+ 45 m
	⇒ Música Pop Rock	♪ The entertainer;	⇒ Execução das melodias, uma a uma, por parte do professor;	⇒ Material didáctico (caderno de música, fotocópias das canções);		
		♪ Guantanamera;	⇒ Reprodução das melodias por parte dos alunos;	⇒ Material escolar (dos alunos)		
		♪ Voar;	⇒ Acompanhamento das peças musicais com a guitarra;			
		⇒ Tocar as melodias com acompanhamento;				



INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

Escola Superior de Educação



Mestrado em Ensino de Educação Musical

Planificação do dia 01/04/2011

Escola Básica Afonso de Paiva em Castelo Branco	
Educação Musical	
Prof. estagiário: Gonçalo Pinto	
Prof. cooperante: Carlos Vicente	
Prof. supervisor: Helena Francisco	
Turma: 7º	Data: 01/04/2011

Sumário:	Exercícios técnicos e execução das peças musicais na Flauta de Bisel e instrumental disponível na sala de aula. Leitura e interpretação das peças musicais; "Titanic" e "Voar".
----------	--

Conceito	Conteúdo	Objectivos comportamentais	Actividades e estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
R I T M O	⇒ Figuras Rítmicas e o seu vocábulo	⇒ Desenvolver e aplicar alguns dos conceitos de música adquiridos nas aulas desde o início do ano lectivo.	⇒ Exercícios de aquecimento para a execução da flauta de bisel;	⇒ Quadro;	DIRECTA:	⇒ 90 m
A L T U R A	⇒ Duração (figuras musicais);	⇒ Reconhecer e aplicar conceitos do ano transato.	⇒ Exercícios técnicos e melódicos no instrumental Orff	⇒ Giz;	⇒ Participação;	
F O R M A	⇒ Altura (notas musicais)	⇒ Interpretar peças musicais, em flauta, de Pop e Rock;	⇒ Interpretação, com a flauta, das frases melódicas;	⇒ Flauta;	⇒ Capacidade de recordar os conceitos já dados.	
T I M B R E	⇒ Entoação das peças;	⇒ Executar na flauta a melodia das canções:	⇒ Execução das melodias, uma a uma, por parte do professor;	⇒ Apagador	⇒ Registo da observação directa em sala de aula em grelha própria	
	⇒ Execução prática na flauta de bisel;		⇒ Reprodução das melodias por parte dos alunos;	⇒ Guitarra;		
	⇒ Música Pop Rock	⇒ Titanic;	⇒ Acompanhamento das peças musicais com a guitarra;	⇒ Material didáctico (caderno de música, fotocópias das canções);		
		⇒ Voar;		⇒ Material escolar (dos alunos)		
		⇒ Tocar as melodias em conjunto e com acompanhamento por parte do docente;				



INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

Escola Superior de Educação



Mestrado em Ensino de Educação Musical

Planificação do dia 29/04/2011

Escola Básica Afonso de Paiva em
Castelo Branco

Educação Musical

Prof. estagiário: Gonçalo Pinto

Prof. cooperante: Carlos Vicente

Prof. supervisor: Helena Francisco

Turma: 7º

Data: 29/04/2011

Sumário:

Análise, Interpretação e Execução do arranjo musical: "Dunas".

Conceito	Conteúdo	Objectivos comportamentais	Actividades e estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
R I T M O	⇒ Figuras Rítmicas e o seu vocábulo	⇒ Desenvolver e aplicar alguns dos conceitos de música adquiridos nas aulas desde o início do ano lectivo.	⇒ Exercícios de aquecimento para a execução da flauta de bisel;	⇒ Quadro;	DIRECTA:	
A L T U R A	⇒ Duração (figuras musicais);	⇒ Interpretar peças musicais, em flauta, de Pop e Rock;	⇒ Exercícios técnicos e melódicos no instrumental Orff	⇒ Giz;	⇒ Participação;	
F O R M A	⇒ Altura (notas musicais)	⇒ Executar na flauta de bisel e nos instrumentos disponíveis na sala de aula o arranjo da canção das Dunas:	⇒ Reprodução do arranjo musical por parte dos alunos;	⇒ Flauta de Bisel;	⇒ Capacidade de recordar os conceitos já dados.	
T I M B R E	⇒ Entoação das peças;			⇒ Apagador	⇒ Registo da observação directa em sala de aula em grelha própria	⇒ 90 m
	⇒ Execução prática no instrumental disponível na sala de aula;	⇒ Tocar as melodias em conjunto e com acompanhamento por parte do docente responsável;		⇒ Guitarra;		
	⇒ Música Pop Rock			⇒ Material didáctico (caderno de música, fotocópias do arranjo);		
				⇒ Material escolar (dos alunos)		



INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

Escola Superior de Educação



Mestrado em Ensino de Educação Musical

Escola Básica Afonso de Paiva em Castelo Branco

Educação Musical

Prof. estagiários:
Hugo Santos/ Gonçalo Pinto/ Sérgio Chitas

Prof. cooperante: Carlos Vicente

Prof. supervisor: Helena Francisco

Turma: 7º

Data: 13/05/2011

Planificação nº 5

Sumário:

Continuação da aula anterior.

Conceito	Conteúdo	Objectivos comportamentais	Actividades e estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
R I T M O	⇒ Instrumental Orff	⇒ Ouvir e fomentar o gosto pela audição de outras formas musicais do Mundo.	⇒ Revisões das peças musicais	⇒ Quadro;	DIRECTA:	
A L T U R A		⇒ Interpretar e executar peças musicais, em grupo;	⇒ Interpretação, com Instrumental Orff, das peças musicais;	⇒ Giz;	⇒ Participação;	
F O R M A		⇒ Executar as peças musicais: ♪ Não sou o único; ♪ Voar;	⇒ Execução das peças musicais;	⇒ Flauta;	⇒ Capacidade de recordar os conceitos já dados.	
T I M B R E		⇒ Tocar algumas melodias com acompanhamento;	⇒ Reprodução das peças musicais por parte dos alunos;	⇒ Apagador	⇒ Registo da observação directa em sala de aula em grelha própria	⇒ 90m
			⇒ Acompanhamento das peças musicais;	⇒ Guitarra;		
				⇒ Material didáctico (caderno de música, fotocópia da canção);		
				⇒ Material escolar (dos alunos)		



INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

Escola Superior de Educação



Mestrado em Ensino de Educação Musical

Planificação do dia 03/06/2011

Escola Básica Afonso de Paiva em Castelo Branco	
Educação Musical	
Prof. estagiário: Gonçalo Pinto, Sérgio Chitas e Hugo	
Prof. cooperante: Carlos Vicente	
Prof. supervisor: Helena Francisco	
Turma: 7º	Data: 03/06/2011

Sumário:	Concerto Final.
----------	-----------------

Conceito	Conteúdo	Objectivos comportamentais	Actividades e estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
R I T M O	⇒ Figuras Rítmicas e o seu vocábulo	⇒ Desenvolver e aplicar alguns dos conceitos de música adquiridos nas aulas desde o início do ano lectivo.	⇒ Exercícios de aquecimento para a execução da flauta de bisel;	⇒ Flauta de Bisel;	DIRECTA:	
A L T U R A	⇒ Duração (figuras musicais);	⇒ Interpretar peças musicais de Pop e Rock;	⇒ Exercícios técnicos e melódicos no instrumental Orff	⇒ Guitarra;	⇒ Registo da observação directa em sala de aula.	
F O R M A	⇒ Altura (notas musicais)	⇒ Executar na flauta de bisel e nos instrumentos disponíveis na sala de aula o arranjo das canções “Voar” e “Não sou o Único”;	⇒ Reprodução dos arranjos musicais por parte dos alunos;	⇒ Instrumental disponível na sala de aula.		
T I M B R E	⇒ Entoação das peças;	⇒ Tocar as melodias em conjunto e com acompanhamento por parte dos docente responsável;	⇒ Apresentação ao Público do trabalho realizado;			⇒ 90 m
	⇒ Execução prática no instrumental disponível na sala de aula;					
	⇒ Música Pop Rock					

Reflexão da aula do dia 18/03/2011

Nesta primeira aula, que foi orientada pelo estagiário Gonçalo Pinto, fez-se um trabalho específico do ponto de vista teórico da disciplina de música no 3ºCiclo, ou seja, vem em conta a distribuição de trabalho do grupo de estágio, pois o colega estagiário Hugo Santos tem para realizar neste estágio, um projecto com os alunos que consiste em que os mesmos procurem a motivação musical através da prática instrumental, neste caso com a flauta de bisel, simplesmente tentando tocar canções somente utilizando a audição e alguma simbologia diferente da escrita musical, o que nós músicos chamamos “tirar música de ouvido”. Posto isto, decidimos em conjunto com o professor cooperante que apesar de haver este projecto deveríamos ter em conta e a preocupação em também abordar com os alunos, toda a parte teórica envolvente, nas peças que seriam sugeridas pelo estagiário Hugo.

Falando da aula, não foi uma aula fantástica pois foi notório alguma falta de interesse por parte dos alunos ao fazer as leituras rítmicas, as leituras solfejadas, o que se tornou numa aula talvez muito pesada e monótona, não querendo dizer com isto que nesta aula não se tenham obtido frutos por parte dos alunos, obteve-se. Poderia o estagiário ter apostado noutras formas mais dinâmicas ao abordar esta parte da matéria, mas o problema surge talvez pela falta de experiência em trabalhar com uma turma durante noventa minutos e gerir bem esse tempo. Houve como estratégia em aplicar os vocábulos nos valores das figuras, pois poderia haver mais dinamismo e interesse por parte dos alunos, mas claro que ao fim de três ou quatro peças já havia um notório cansaço e falta de motivação. A solução parece passar por o estagiário Gonçalo trabalhar não só a parte teórica mas sim também a parte prática instrumental com temas inovadores para os alunos e fugir um pouco às canções correntes dos manuais e afins.

Reflexão da aula do dia 01/04/2011

Nesta aula que foi orientada pelo estagiário Gonçalo trabalhou-se essencialmente duas peças; “Titanic e Voar”. Isto porque a peça Titanic fazia parte de uma das peças a trabalhar no projecto do estagiário Hugo e o tema “ Voar” porque foi um arranjo feito pelo estagiário Sérgio Chitas e havia a necessidade de trabalhar mais afincadamente para podermos ter a possibilidade de os alunos apresentarem o mesmo tema em público.

Foi uma aula em que foi realçada a importância de haver sempre antes de qualquer prática instrumental, um bom aquecimento por parte de quem vai executar qualquer obra, ensaio etc. Foram feitos alguns exercícios técnicos e melódicos na flauta de bisel pois foi notório durante as aulas que os alunos fazem algumas confusões com a articulação e posicionamento da língua, pois muitos dos ataques das notas eram feitos pelos alunos com a garganta e não propriamente com a língua. Pareceu numa primeira fase que a aula decorria de forma interessada e motivante por parte dos alunos, mas talvez tenha sido um pouco excessivo da parte do estagiário responsável o número de vezes na repetição dos exercícios, embora os alunos com todo esse trabalho apresentaram uma grande evolução nesta lacuna detectada, só que o manifesto foi já de algum cansaço. Numa segunda fase, em que os alunos foram para os vários instrumentos disponíveis na sala de aula para a construção do tema “Voar” aí sim houve um grande interesse da parte dos alunos na realização desta actividade, houve um bom domínio do estagiário na turma pois nunca surgiram momentos de distração nem de desmotivação. Posto isto verificou-se uma melhoria por parte do estagiário em relação à aula anterior por si realizada

Reflexão da aula do dia 29/04/2011

Nesta aula que foi orientada pelo estagiário Gonçalo trabalhou-se essencialmente um arranjo de uma peça musical; “Dunas”. Isto porque a peça Foi uma aula em que estaria realçada a importância de haver sempre antes de qualquer prática instrumental, um bom aquecimento por parte de quem vai executar qualquer obra, ensaio etc.

Foram feitos alguns exercícios técnicos e melódicos nos vários instrumentos e de seguida passámos então à peça das Dunas. Notou-se da parte dos alunos algumas dificuldades na execução da mesma pois deu a sensação que o arranjo estaria talvez ambicioso demais para o nível da turma, devia ter havido talvez mais cuidado na preparação do mesmo pois assistimos a algumas dificuldades técnicas por parte dos alunos, foi uma chamada de atenção que serviu para o estagiário reflectir numa próxima oportunidade futura com outra turma. Não se foi além da introdução devido a todas estas dificuldades que o arranjo apresentava, mas também serviu para tentar aumentar o nível da turma e observar até onde podiam chegar. Não se pode considerar uma aula perdida ou desnecessária.

Reflexão da aula do 13/05/2011

Esta aula teve a orientação dos três estagiários, pois por unanimidade entre estagiários e o professor cooperante ficou decidido que seria importante preparar uma apresentação pública do trabalhos que tínhamos vindo a desenvolver durante este estágio, ou seja, preparar dois arranjos de duas canções de grupos de pop rock português nomeadamente “Não sou o Único” e “Voar”.

Os estagiários dividiram-se pelos vários naipes de instrumentos aos quais os alunos estavam distribuídos e assim trabalharam-se especificamente as diferentes partes das peças. Fazendo um balanço total da aula podemos concluir que decorreu de uma forma muito amena e cumplicidade entre alunos, professor cooperante e estagiários, pois sentimos que os alunos acima de tudo estavam para além do que é suposto ser uma aula, isto é sentiu-se um ambiente musical bestial e uma enorme felicidade das pessoas mais importantes que neste caso são os alunos. Ficou praticamente tudo preparado para se organizar a apresentação ao público.

Reflexão da aula do dia 03/06/2011

Esta aula teve a orientação dos três estagiários pois foi a última aula, da qual resultou a apresentação pública do trabalho desenvolvido neste estágio pelos estagiários, professor cooperante e os próprios alunos.

Começámos a aula de uma forma mais descontraída, pois era muito importante que os alunos não sentissem pressão do facto de terem de se apresentar publicamente a tocar. Foi feito um pequeno ensaio, simplesmente para os alunos ganharem confiança e segurança.

Feito o mini concerto podemos concluir que foi bastante estimulante para todo o grupo acima mencionado, pois houve alegria em todos os sentidos, correu tudo de uma forma fantástica.

Guantamera

Score

José Martí

Soprano Recorder

The musical score is written for Soprano Recorder in 4/4 time. It consists of three staves of music. The first staff contains measures 1 through 5. The second staff begins at measure 6 and includes a repeat sign with first and second endings. The first ending leads back to measure 6, and the second ending concludes the phrase. The third staff starts at measure 11 and features a triplet of eighth notes. The piece ends with a double bar line.

No Woman No Cry

Score

Bob Marley

Soprano Recorder

The musical score is written for Soprano Recorder in 4/4 time. It consists of four staves of music. The first staff begins with a treble clef and a 4/4 time signature. The melody starts with a half note G4, followed by a quarter note A4, a quarter note B4, and a quarter note C5. The second staff contains measures 6 through 10, featuring a first ending (1.) and a second ending (2.) marked *D.C.* (Da Capo). The third staff contains measures 11 through 16, which are a continuous eighth-note accompaniment. The fourth staff contains measures 17 through 20, ending with a double bar line and repeat dots.

Dunas

Partitura

Composição: Gnr

Arranj. Gonçalo Pinto

♩ = 120

The musical score is written for a 4/4 time signature with a key signature of one sharp (F#). The tempo is marked as ♩ = 120. The instruments and their parts are as follows:

- Flauta Bisel:** Plays a sustained whole note chord in the key of D major.
- Glockenspiel:** Plays a rhythmic accompaniment of chords.
- Xilofone Soprano:** Plays a rhythmic accompaniment of chords.
- 1º Xilofone Alto:** Plays a melodic line with accents, starting with a forte (*f*) dynamic.
- 2º Xilofone Alto:** Plays a melodic line with accents, starting with a forte (*f*) dynamic.
- Metalofone Soprano:** Plays a melodic line with accents, starting with a forte (*f*) dynamic.
- Xilofone Baixo:** Plays a melodic line with accents, starting with a forte (*f*) dynamic.
- Bass Guitar:** Plays a melodic line with accents, starting with a forte (*f*) dynamic.
- Clavas:** Plays a rhythmic pattern of alternating eighth notes.
- Maracas:** Plays a rhythmic pattern of eighth notes.
- Triângulo:** Plays a rhythmic pattern of eighth notes.

S. Rec.

Musical staff for S. Rec. (Soprano Recorder) in G major. It features a whole note chord in the first three measures, followed by eighth-note patterns in the last two measures. A fermata is placed over the final note of the piece.

SG

Musical staff for SG (Soprano Guitar) in G major. It features a whole note chord in the first three measures, followed by eighth-note patterns in the last two measures. A fermata is placed over the final note of the piece.

SX

Musical staff for SX (Soprano Saxophone) in G major. It features a whole note chord in the first three measures, followed by eighth-note patterns in the last two measures. A fermata is placed over the final note of the piece.

AX 1

Musical staff for AX 1 (Alto Saxophone 1) in G major. It features eighth-note patterns in the first three measures, followed by eighth-note patterns in the last two measures. A fermata is placed over the final note of the piece.

AX 2

Musical staff for AX 2 (Alto Saxophone 2) in G major. It features eighth-note patterns in the first three measures, followed by eighth-note patterns in the last two measures. A fermata is placed over the final note of the piece.

SM

Musical staff for SM (Soprano Mellophone) in G major. It features eighth-note patterns in the first three measures, followed by eighth-note patterns in the last two measures. A fermata is placed over the final note of the piece.

BX

Musical staff for BX (Baritone Saxophone) in G major. It features eighth-note patterns in the first three measures, followed by eighth-note patterns in the last two measures. A fermata is placed over the final note of the piece.

Bass

Musical staff for Bass in G major. It features eighth-note patterns in the first three measures, followed by eighth-note patterns in the last two measures. A fermata is placed over the final note of the piece.

Clv.

Musical staff for Clv. (Clarinets) in G major. It features a rhythmic pattern of eighth notes with rests, repeated throughout the piece.

Mrcs.

Musical staff for Mrcs. (Maracas) in G major. It features a rhythmic pattern of eighth notes, repeated throughout the piece.

Trgl.

Musical staff for Trgl. (Triangle) in G major. It features a rhythmic pattern of eighth notes with rests, repeated throughout the piece.

Dunas

11

S. Rec.

SG

SX

AX 1

AX 2

SM

BX

11

Bass

11

Clv.

Mrcs.

11

Trgl.

Detailed description: This is a page of a musical score for a piece titled "Dunas". The page is numbered "3" in the top right corner. The score is written for a variety of instruments, including S. Rec., SG, SX, AX 1, AX 2, SM, BX, Bass, Clv., Mrcs., and Trgl. The music is in a key with two sharps (F# and C#) and a 3/4 time signature. The score is divided into five measures. The S. Rec. and SG parts feature melodic lines with accents. The SX part consists of chords. The AX 1, AX 2, SM, and BX parts have rhythmic patterns. The Bass part has a simple melodic line. The Clv., Mrcs., and Trgl. parts have rhythmic patterns. The page number "11" appears at the beginning of the first measure for S. Rec., SG, Bass, Clv., and Trgl.

Musical score for Dunas, measures 4-16. The score is written for the following instruments: S. Rec., SG, SX, AX 1, AX 2, SM, BX, Bass, Clv., Mrcs., and Trgl. The key signature is one sharp (F#). The score includes a first ending at measure 16, indicated by a double bar line and a repeat sign. The dynamic marking *mf* is present in several staves. The notation includes various rhythmic values, accents, and articulation marks.

Dunas

21

S. Rec.

SG

SX

AX 1

AX 2

SM

BX

21

Bass

21

Clv.

Mrcs.

21

Trgl.

Musical score for Dunas, measures 26-30. The score is written for the following instruments:

- S. Rec. (Soprano Recorder)
- SG (Soprano Saxophone)
- SX (Soprano Saxophone)
- AX 1 (Alto Saxophone 1)
- AX 2 (Alto Saxophone 2)
- SM (Soprano Mellophone)
- BX (Baritone Saxophone)
- Bass (Bass Saxophone)
- Clv. (Clavichord)
- Mrcs. (Maracas)
- Trgl. (Triangle)

The score is in the key of D major (one sharp) and 4/4 time. Measures 26-30 are shown. The saxophone parts (S. Rec., SG, SX, AX 1, AX 2, SM, BX, Bass) play a melodic line starting on G4. The Clavichord (Clv.) plays a rhythmic pattern of eighth notes with rests. The Maracas (Mrcs.) and Triangle (Trgl.) play a steady eighth-note accompaniment. The dynamic marking *mf* (mezzo-forte) is present in measure 26 for the saxophone parts.

36

S. Rec.

SG

SX

AX 1

AX 2

SM

BX

36

Bass

36

Clv.

Mrcs.

36

Trgl.

Dunas

41

S. Rec.

SG

SX

AX 1

AX 2

SM

BX

Bass

Clv.

Mrcs.

Trgl.

41

41

46

S. Rec.

SG

SX

AX 1

AX 2

SM

BX

46

Bass

46

Clv.

Mrcs.

46

Trgl.

51

S. Rec.

SG

SX

AX 1

AX 2

SM

BX

51

Bass

51

Clv.

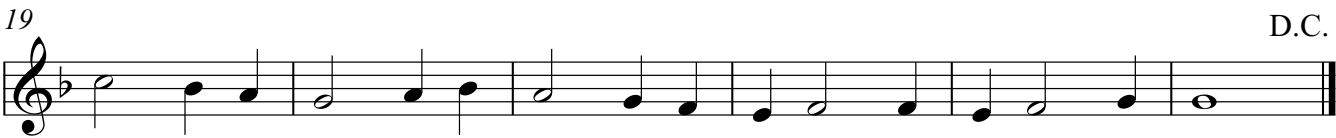
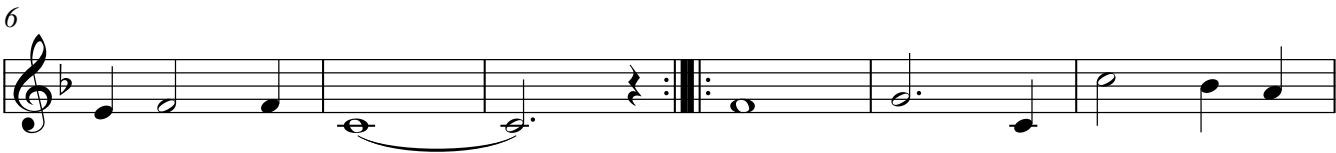
Mrcs.

51

Trgl.

Titanic

Will Jennings



Titanic

Will Jennings

